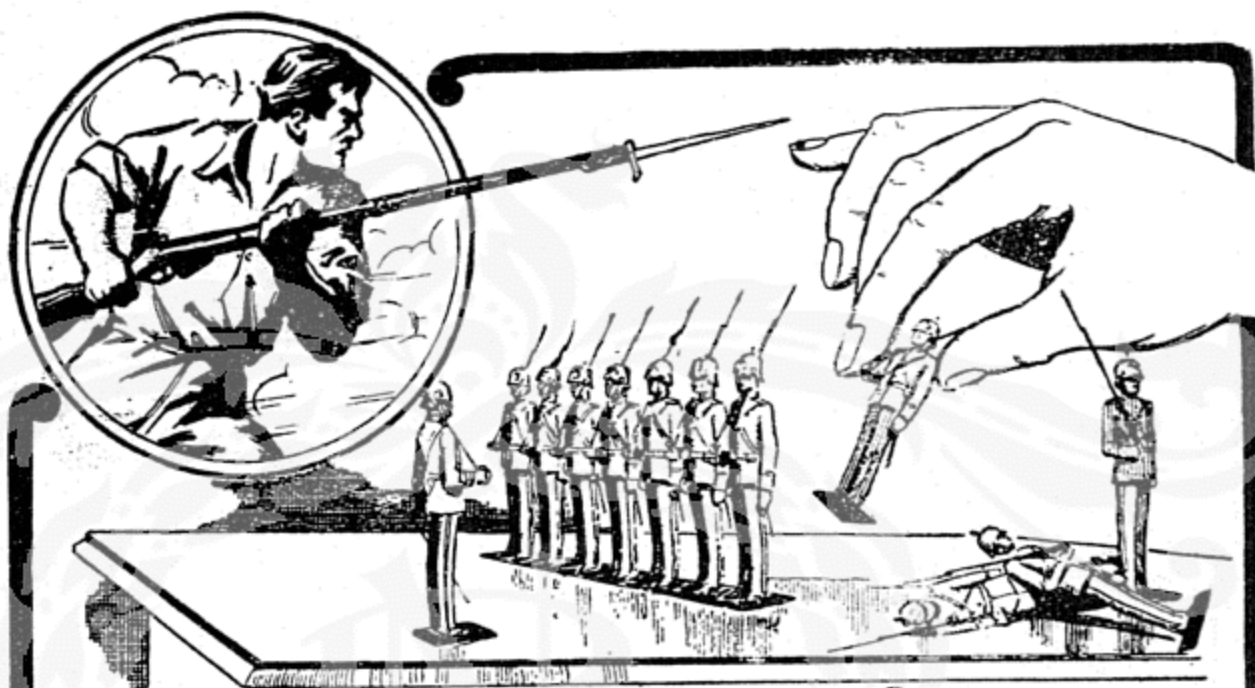






Soldadinhos de chumbo...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invencíveis em quem a humanidade deposita fé e confiança. E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sôpro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitável.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



COMMENTARIOS DA SEMANA

NOVA ARTE DE FURTAR...

Quem passar os olhos por alguns jornaes matutinos, nas paginas reservadas aos annuncios, encontrará um, concebido nestes termos:

"ARTE DE ROUBAR NO JOGO. O livro de maior successo do seculo a apparecer na segunda quinzena de junho, Grande vantagem aos revendedores. Escreva hoje mesmo ao editor, pedindo exclusividade para a venda.

(Segue-se o nome do editor, com todas as lettras e o seu endereço em S. Paulo).

E' positivamente o cumulo! A moralidade da época que atravessamos baixou a tal ponto que um individuo se atreve a fazer um annuncio dessa ordem nos jornaes de maior circulação e responsabilidade da capital do paiz! E afirma que o successo da obra é o maior do seculo. Sem duvida, ella será mais celebre do que a *Arte de Furtar* do classico esquecido...

Lendo esse annuncio sem vergonha, a primeira pergunta que nos occorre é a seguinte: este paiz não tem policia?

Com effeito, não é possível que as autoridades que perseguem o jogo consintam que impunemente se venda uma arte de furtar no mesmo. Si não houver uma providencia tomada por quem de direito, não nos espantaremos de encontrar amanhã nos jornaes annuncios de outras artes: a da gatinagem, a das guitarras, a do conto do viagrão, a dos vicios elegantes e não elegantes, a de dar desfalques, a de raptar a mulher do proximo e quejandos...

Tudo é possível neste seculo de tatarismo e de outros esterquilinos em ismo, como diria o Eça. "Arte de roubar no jogo"! Que decoreamento!

A ANIMALIDADE HUMANA

Em uma entrevista com o representante da "Gazeta de Westminster", o celebre anthropologo inglez sir Arthur Keith declarou que em futuro, felizmente ainda

não muito proximo, o homem, ao contrario do que muita gente pensa, não será um ser super-intellectual absorvido no estudo de abstrusos problemas ou em suaves meditações, porém simplesmente de compleição robusta e muito animalizada.

O outro em questão fazia a sua declaração nos estudos que fez do craneo pre-historico achado na Rhodesia, ha quatro annos. Affirma que a cultura intellectual excessiva causa aos seres humanos mais penas do que prazeres, pois lhes dá consciencia demasiado clara da sua fragilidade e da insuficiencia de seus recursos.

Além disso, si todos os homens adquirissem uma cultura intellectual superior, a raça humana se perderia, pois são os instinctos animaes que asseguram a sua existencia.

Referindo-se ao facto de ser a cavidade do dito craneo africano pre-historico mais ampla do que a que se observa nos homens actuaes, o anthropologo accrescentou que o tamanho do cerebro humano tem vindo diminuindo a travéz das idades, podendo se attribuir esse phenomeno á circumstancia de que cada nova geração teve de esforçar-se menos do que a anterior para a solução dos grandes problemas da vida.

Adeanta mais:

"A gente de hoje possui um poder intellectual dez vezes maior do que as gerações primitivas, porém a maioria só usa de parte

PARENTESCO



— Digo-te que Lucia é como si fosse nossa prima. Sua gata é mãe do nosso gatinho...

muito pequena das faculdades intellectuaes que tem."

Terminando sua entrevista o sabio inglez assegura que os jornaes de agora dão uma idéa completa da intellectualidade media dos individuos e faz notar que cinco por cento das publicações se occupam de assumptos verdadeiramente intellectuaes, sendo o resto dedicado a crimes, esportes e politica...

O Sr. Keith tem toda a razão. Em verdade, a leitura dos jornaes, mal escriptos e mal orientados, cavadores de escandalos e sangueiras, dá bem uma triste e nitida idéa dos gostos, dos costumes e da mentalidade desta época de tangos e futilidades, falta de cultura e de decencia...

OS ANJINHOS

Frequentemente a imprensa noticia que bandidos presos por guardas e investigadores contra os mesmos de repente se revoltam, ferindo-os e mesmo matando-os.

Ora, a policia tem a obrigação de zelar pela vida daquelles que lhe dedicam seus esforços e não pôde nem deve cruzar os braços deante desses attentados. Eis por que nos lembramos de aventar a idéa da adopção dos *menottes*, algemas de aço, ou anjinhos, em uso pela segurança publica de Londres, Nova York e Paris.

Effectuada a prisão do individuo perigoso, sem lhe dar tempo de reflectir, o agente da autoridade passa-lhe nos pulsos essas pequenas algemas de móla, que fecham automaticamente. Fica elle, assim, impossibilitado de puxar uma arma, tentar fugir ou resistir de qualquer modo á prisão.

Decerto não faltarão jornalistas sem assumpto que condemnem as algemas, em nome das liberdades publicas e privadas. No entanto, essas são maiores e mais garantidas na Inglaterra e nos Estados Unidos. E a nossa policia, que é tão arbitraria em certas coisas, não deve ser tolerante nesse ponto.

A adopção dos anjinhos impõe-se.

Este numero contem 100 paginas

VERSO

DUELLO FULGURANTE

*Helios, dominador, oscilla, tardo e tardo,
No sereno docel de tramas de Beryllo.
Fita, do alto, o rival e, calmo, a perquiril-o.
Cuidadoso examina o fulgurante dardo.*

*Heliantho, soberano, eleva-se tranquillo,
No tremulante hastil de aneis de aço bastardo.
Encara, sem tremor, o cyclico moscardo,
Cujo orgulho, em revolta, em breve ha de feril-o.*

*Ha golpe contra golpe, assalto repetido;
Arrepios na terra e fremitos na altura;
Rasgados corações, golfeando ouro fluido.*

*Lampeja o vencedor, o vencido fulgura,
Na pétala e no raio exprimindo o sentido
Da alma do firmamento e da alma da planura!*

DJALMA FEIJÓ

("O Sermão da Montanha").

A' TUA ESPERA

*Tu, a quem devo escravizar-me um dia,
não te debes fazer tão demorada...
Ponho-me a te esperar, sombra erradia,
como si esperasse uma alvorada!*

*Sonhando a tua aparição vindoura
que ha de cobrir de rosas meu destino,
vejo que a estrada de esplendor se doura
para colher o teu andar divino...*

*E si has de vir... por que tanta demora!
Si hei de me escravizar, linda Princeza,
por um sonho de amor e de belleza,
por que não surges neste instante, agora!*

WALDEMAR DA ROCHA BARROS

ROSAS QUE SE DESFOLHAM



*Rosas lascivas e purpurinas
nos remoinhos
do vendaval,*

*São boccas facéis de Colombinas
nos torvelinhos
do carnaval.*

CELSE PEREIRA DA SILVA



Prefiro isto às gulodices!

O ORGANISMO exige assucar para o seu desenvolvimento. Mas as gulodices em excesso são nocivas. Prefira aveia QUAKER OATS com assucar e leite, todos os dias. Proporciona um alimento completo que lhe fortifica os ossos e os musculos e fornece uma energia extraordinaria, sem fadiga o estomago. Evitem substitutos. Exijam QUAKER OATS.

O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



O Amor e o Baile



A chronica social registou amplamente os detalhes sumptuosos e elegantes de que se revestiu o grande baile recentemente realizado em uma aristocratica residencia.

A mesma chronica noticiou discretamente como é da praxe — o noivado de duas prestigiosas figuras da nossa "haute-gomme", e que despertou auspiciosos commentarios.

O que, porém, não divulgaram as chronicas é algo que relaciona o grande baile com o commentado noivado... Uma linda amiguinha, cuja curiosidade lhe permittiu surprehender os noivos em questão durante a festa, em tres instantes "intimamente confidenciaes" — uma linda amiguinha nol-o conta a seguir.

No jardim de inverno, á meia penumbra de um florido recanto...

— Sua belleza, Elisa, me deslumbrou! Minha contessada vocação pelo celibato não resistiu ao prodigioso influxo da sua formosura. Seu lindo rosto, de cutis tão immaculadamente fresca — fresca como as petalas de uma rosa recém-aberta — e aureolado por sua maravilhosa cabelleira, me attrae irresistivelmente.

— Ha tantos rostos formosos, Jorge!...

— Sim, Elisa. Mas, não naturalmente formosos, como o que admiro neste momento. E essa "naturalidade" — supremo encanto de sua formosura — é o que me fascina, fazendo-me confiar em suas perfeições moraes. Queira você confiar tambem em minha sinceridade, Elisa... e aceite-a como prenda do carinho que lhe offereço, para unir indissoluvelmente nossos destinos... (...E disse a curiosa amiguinha...) que não poudo, então, ouvir nenhuma palavra mais...

Numa salinha discreta, subtraídas ao bulicio da festa, Elisa e sua amiga Esther cochichavam...

— Ah! Elisa... Si todos os homens procuram o "supremo encanto da belleza natural"... já me vejo vestindo santos... e João Carlos casado com outra!...

— Não sejas tontinha, Esther! E permittte que te aconselhe uma coisa, não já como companheira, sinão com a autoridade que me empresta a minha futura condição de "senhora"...

— Sim... Por meio de conselhos, vaes, com certeza, fazer o milagre de conseguir que João Carlos se me declare... Não é assim?...

— Isso dependerá da importancia que déres aos meus conselhos, cuja efficacia eu te garanto. E' preciso, porém, que os sigas á risca. E si assim o fizeres, eu tenho o arrojo de prophetizar: comparecerás ao meu consorcio já noiva de João Carlos... que ficará todo melloso deante da tua belleza radiosa e natural...

— Que não era capaz de fazer eu para chegar a esse resultado! E que já não fiz! Mas, sei que é impossivel... Infelizmente impossivel...

— E' possivel, e facil, e rapido... Ouve: ainda esta madrugada, ao chegares á tua alcova, retira de tua mesa de toilette todo esse arsenal de potes e frascos de cremes, aguas de belleza, brilhantinas, etc... e todos esses complicados aparelhos para ondular o cabelo... Põe tudo isso fóra e amanhã, quando regressares da Avenida, entra em qualquer pharmacia ou perfumaria e pede: cera mercolized (pure mercolized wax) stallax, rubinol, porlac e stymol. Toma bem nota dos nomes.

— Já tomei. E depois?...

— A primeira coisa que fazes ao voltar á casa é

lavar teu rosto com agua estimulizada, que tu mesma preparas, dissolvendo em agua quente um tablette de stymol. Teu rosto ficará immediatamente limpo, sem essa profusão de manchas e de pontos negros que tanto te afeiam. E com frequentes lavagens

tambem desaparecerão, pará sempre, essas rugas precoces...

— E o pello tambem?...

— O superfluo, tu o extinguirás facilmente applicando nas partes affectadas porlac puro. E verás, então, como elle não mais se reproduzirá.

— Bem, quer dizer que assim terei o rosto limpo. Mas... si minha tez é naturalmente má, descolorida e manchada?... Assim nunca poderei prescindir do uso dos cremes e do carmin para occultar seus defeitos...

— E não é melhor que tires essa cutis má?... Tu, como todas as mulheres, possues uma pelle nova, naturalmente fresca e macia. A tua está aprisionada sob uma capa de materia morta que tu mesma solidificas com aggregados contraproducentes... Tira essa cutis má! Como?... Ora, simplesmente: applica-te, todas as noites, um pouco de cera pura mercolized, extendendo-a suavemente, como si fóra cold cream, por todo o rosto e collo; banha-te pelas manhãs, com agua tibia, e verás como desaparecerá imperceptivelmente a cutis velha, ficando a descoberto a nova, radiante de frescura e louçania! Tambem impedirás toda a nova alteração de tua cutis, e a tornarás invulneravel aos dolorosos effeitos do inverno, si presistires no uso simples e exclusivo da cera pura mercolized. Quando, por effeito do cansaço, ou de algum malestar passageiro, notes que teu rosto haja empallidecido demasiado, bastará que lhe appliques um ligeiro toque de rubinol, para recuperar, subitamente, a formosa macieza e coloração natural, sem necessidade de recorrer aos prejudiciaes rouges e carmins.

— Que feliz seria eu!... Não duvides que eu siga teus conselhos. Mas, ainda resta o stallax. Para que serve elle?...

— Serve para supprimir os postigos e ondulos artificiaes de tua cabelleira. Nas periodicas lavagens de cabeça, usa sómente uma shampoo que tu mesma prepararás dissolvendo stallax granulado em agua quente. E assim has de vêr que em muito pouco tempo serás outra e então não mais invejarás minha cabelleira, que sempre te causou tanta fascinação...

Jorge e Luiz palestravam no "fumoír".

— Que sorte, a tua, Jorge! Elisa é realmente adoravel! Mas, não me estranha que ella te tenha aceito. Além de teus formosos dotes, conservas teu aspecto juvenil tão galhardamente, que tu e ella formarão um bello par. Mas... dize-me: como conseguiste ficar assim? Por que não tens siquer rugas?!

— Muito simplesmente. Um velho amigo me transmittiu o segredo. Evito as rugas applicando-me parsidium logo depois de barbear-me. E isso não só mantém a cutis tersa, mas tambem faz a gente experimentar uma deliciosa sensação de frescura. E para as caes, em vez de tingil-as — como fazem tantos com tão lamentaveis resultados — applico no cabelo uma simples loção composta de tammalite e bay rum, que o fez voltar rapidamente á sua côr primitiva.

— Ah! Sim... Parsidium, tammalite?... Pois fica sabendo que em breve terás que retribuir-me o presente de casamento...



ALBANO enconchou a mão callosa sobre a testa, um pouco acima dos olhos, alongou o busto coberto de cabelo fulvo e periscutou a outra margem do rio, a mata alfofrada das primeiras luminosidades do sol, que lá, púrpuro e imponente, doirando a frança do arvoredado e beljando, numa carícia voluptuosa, as águas mórmutas e corrediças.

A calçara do caboclo, plantada em terra-firme, era uma choça mizerrima coberta de renques de jarina e aparedada a barro — barro gris das margens dos igarapés.

Albano distendeu o olhar novamente e escutou. A não ser o rumorejo vago da caloba, o canto festivo de algum passarinho alegrado com o nascer do dia e o som rouco mas quasi imperceptível, da água corrente, o silencio era quasi absoluto.

Cenho fechado, carrancudo, imóvel, escutou.

Nada.

Sangue gelado nas veias, como que pregado ao solo, o caboclo sentiu invadir-lhe a alma um terror superesticioso, um terror de tudo, da mata cicliante, do canto dos passaros esvoaçantes, do sussurro ameigador do igarapé. Parecera-lhe ter ouvido o canto do "uacauan", um canto lugubre, presago, na solidão daquelle ermo.

Largo tempo ficou ali, imóvel, plantado ao terreiro da calçara, vagando, ora p'ra um lado, ora p'ra outro, um olhar de assombro e de pavor.

O "uacauan" não cantara mais.

Duvidou, então, de ter ouvido o canto lugubre da ave fatídica. Talvez ouvira mal...

Pensando em cousas tristes, com tristes presentimentos n'alma, voltou e ia entrar na calçara quando ouviu um bater de azas e, distintamente, claramente, o canto do uacauan na fronde ramalhuda de uma ipirapitanga: ua-ca-uan! ua-ca-uan!

Albano estremeceu todo, dos artelhos á cabeça e ficou estarelecido, olhos esbogañados, num pasmo, num assombro...

A ave esvoaçou novamente deixando que o seu canto funerario se repercutisse pela espessura das calobas.

O caboclo não se enganara.

E toda a solidão daquelle deserto immenso repercutiu o canto funebre: ua-ca-uan! ua-ca-uan!

Pouco a pouco o sol ia subindo, num brazeiro, banhando de luz doirada o mar infindavel das frondes.

Albano, de cocoras á porta da calçara, era um vencido.

Estava escripto: o uacauan cantara, e, quando elle cantava, não havia mais getto... Estava escripto...

Já era dia alto quando o caboclo saiu de sua abstração.

Mergulhara numa infinidade de pensamentos maus, de pensamentos lugubres.

Mediu, num golpe de vista a altura do sol e lembrou-se do "corte" numa vereda

aberta na manhã anterior.

Bem junto dele, pendurados a um gancho da parede, estavam os vasilhames enlaçados em im-bira e, recostados á janella, o terçado e o rifle. "Paêrê", o rafeiro inseparavel do seringueiro, velho e lepreto, abocainhava o ar, espantando as moscas que lhe pousavam nos olhos remelentos, olhando de quando em quando, catando as patas e olhando, ora para o dono, ora para a vereda sombria á boca da mata d'onde vinha um gemido longo e esmorecido — um silencio de kiriri...

Albano enrolava um cigarro paraguaiense entre os dedos, olhos fitos nuns farrapos de nuvens perdidos no azul immenso, fóra de si, enfarruscado, taciturno, sombrio...

Foi o primeiro dia que deixou de ir ao "corte".

O uacauan cantara... Estava escripto...

O dia todo passou-o assim, atocaiado em casa, escutando os rumores perdidos na solidão, esmagado ao peso do seu destino...

A noite desceu como um sudário, cobrindo os caetés, enlutando as águas grossas e negras como betume e veio também a orquestração dos sapos em cada beira de iguapó, o som remoto e alvoroçado das corredeiras.

Albano, na companhia unica do "Paêrê" caduco e dorminhoco, viu a noite descer, lenta e preguiçosa, tendo elle dentro d'alma uma noite mais densa, mais tenebrosa que aquella.

Horas altas entrou na calçara, encolhendo-se, transido de pavor, em baixo do mosquiteiro e escutando, todo tremente de medo, o uivo da onça e o canto de uma ou outra ave agolrenta dentro das calobas povoadas de duendes e de mysterios...

II

A' meia milha da calçara de Albano, num braço morto do rio, estava o "barracão" de Sizenando, proprietario do seringal, um cearense agordunchado, tipo de galego mas muito boa alma e muito benevolente com os seringueiros.

Era tudo, dentro de seus domínios: padre-cura, delegado de policia, juiz, promotor, governador, o diabo!

Quando "seu" Sizenando dizia: faça isto, o caboclo fazia, mas fazia alegre, com boa cara e mesmo satisfeito porque o bom do cearense merecia.

Todas as lanchas e "gaiolas" que passavam para o alto Jutahy tinham quasi por obrigação fazer uma estadia de horas no varadouro do "Elba" — assim se baptisara o seringal — para que os capitães abraçassem o "bom do Sizenando".

Era mesmo um alegrão quando chegava qual-

quer "gaiola", que vinham de raro em raro, trazendo mercadorias para os seringales ribeirinhos do Jutahy e levando, de volta, os porcos amachados de borra-cha.

CONTO SEMANAL

NO PAIZ DA LENDA





Ha dois dias que passara pelo "Elba" a lancha "Boa-Sorte" da firma Abnegar & Cia., de Manãos, concessionaria do Sizenando.

Trouxera algum dinheiro para o pagamento de saldos do fabrico daquelle anno.

Fôra um dia cheio no "barracão".

Os seringueiros affluam de todas as extremidades do seringal remando em barcos frageis — pingas cavadas em grossos troncos de arvores centenarias. Ajustavam as contas no "barracão", embelesavam o saldo e saiam com o sacco de comestiveis á costa de retorno á caçara humilde onde, muita vez, os esperava um olhar fagueiro de mulher como a recompensa mais alta de um anno de canseiras, de luta no seio da mata, de perigos e de dôres...

Tarde feita Albano não compareceu ao "barracão".

Sizenando extranhou que o caboclo, tão pontual como era, deixasse de ir prestar conta e receber o "saldo".

Até tardezinha, ao descambar do sol, Sizenando esperou que o Albano apontasse na curva do rio trazendo a corricha estahida naquella fim de semana. Nada. A noite velu, e Albano não chegou. — Como se podia explicar aquillo? Albano era tão pontual, tão amigo de cumprir os seus deveres!... Era a primeira vez que o caboclo deixava de ir ao "barracão" prestar contas.

E isto assustou a todos, a toda aquella gente bronca, aclimada ás lendas e feitiçarias dos pajés, que dão á Amazonia um prestigio de legenda, com suas gibolas a se enroscarem no leito pedregulhoso dos grandes rios, os seus sons mysteriosos errados pela mata, e o assobio presago dos duendes na orquestração sussurrosa das florestas...

III

Albano não conseguira dormir durante toda a noite.

Olhos esbogatados, nariz arfante, escutava com um terror de creança o menor som, o menor bolido dentro do silencio.

As vezes parecia ouvir um assobio muito longo e fino cortar os ares; outras, um tropel alvoroçado dentro da mata; outras ainda, o fandanguar de um poracé pagão acorpanhado do soluçar gemente de um boré.

Escondia o rosto nas dobras do mosquiteiro e se acanhava todo, carnes arrepiadas de terror, já meio delirante.

Quando um vento mais forte sacudia a mata num gauldo prolongado, Albano ouvia no gemer dos troncos a voz cavernosa de mil genios das trevas, perdidos e sem destino, soluçando os guerreiros mortos nas porfias.

A manhã chegou clara, aurifulgente, irisando de ouro as aguas accessas do igarapé tonalisando de

uma cõr amarelaça a caçara do caboclo.

Albano saiu da choça e se deixou ficar largo tempo á beira do rio, bem perto do alagado, escutando o coaxar das rãs e o rolar d'agua nas corredeiras, muito longe. Cachimbava.

De quando em quando lhe escapava do peito um suspiro muito longo e pesado.

Olhando ao redor com um olhar idota, inexpressivo, o caboclo começou a bater os dentes, resmungando muito baixo: ua-ca-uan... ua-ca-uan...

Eram os primeiros symptomas. (1)

Abstrato, olhando mas sem vêr, começou a repetir, muito mastigado, o canto do uacauan.

Começou assim.

Momentos depois o seu grito estuglia pelas matas, rouco, desarticulado, medonho...

Cousa tragica!

Albano, em delirio, salu a correr como um louco e se embrenhou pela mata garranchenta, sempre gritando, sempre repetindo: ua-ca-uan!...

O rafeiro corria-lhe nos rastros ladrando alto. E o grupo sinistro — Albano e "Paêrê" — e afundou na espessura do matagal escuro e a sua voz escura se perdeu, aos poucos, muito longe, num emudecimento de quem se afasta para muito distante, muito...

IV

E nunca mais Albano foi visto no seringal.

V

Annos passados, um seringueiro transviado da vereda topou com uma ossada rebrilhante ao sol — um esqueleto humano todo retorcido, de borco, como quem morre na suprema ansia do supremo desespero...

Mais adeante, numa vala, coberta de folhas seccas e cipós, a ossada de um cão, muito alva, muito polida ao sol do meio-dia...

Jarbas Peixoto

(1) No Amazonas acredita-se piamente que, quem ouve o canto de um passaro chamado "uacauan", fica "pegado", isto é, fica em estado de demencia a pronunciar, a repetir o canto da ave. Isto não passa de uma invencionice, herdada directamente, por tradição oral dos pajehus ou feliceiros das tabas indigenas. Acontece que a maioria da população amazonica é composta de mestiços, de gente baixa do Ceará, Pernambuco, Alagoas, que para lá vae em busca de riqueza. No alto Acre grande parte é de turco, arabes, gente inclinada

naturalmente, a crêr em forças occultas nas florestas, genios malignos, etc. Ora, o meio amazonense, como é sabido, o ambiente, as condições mesologicas do Amazonas são, por si só, mysticas. As florestas

(Continúa á pag. 3)

CONTO AMAZONICO



NO PAIZ DA LENDA

Conclusão

infindáveis, impenetráveis, eternamente susurrantes, o grande "inferno verde", os rios solitários, a voz das cachoeiras, a solidão, tudo isto influe poderosamente na transformação psicológica do indivíduo a um estado puramente mystico e inclinado a crer em bruxarias, malefícios, pajelanças e outras bugangas. Isto quer dizer que o meio favorece amplamente a propagação de lendas, de fabulas, de cousas fantasticas.

Imagine-se, agora, como no caso citado, um caboclo bronco, ignorante ao extremo, sem noção alguma do subconsciente, sem conhecimento algum que o pudesse precaver da influencia lendaria da terra a que extremos pôde chegar, obsedado, crente, absolutamente crente numa dessas historias do arco-da-velha.

A influencia exercida é tamanha, é de tal forma que o pobre diabo faz, ma-

quinalmente, o que a lenda diz acontecer.

Triste e verdadeiro.

Existe, igualmente, no Amazonas, uma lenda semelhante: a do "uyrapussú". O "uyrapussú" é uma ave que vive embrenhada nos fundos das florestas.

O seu canto é tão bello, dizem, que atrae todos os passaros numa muda admiração. E elle canta, canta, canta sempre, rodeado de milhares de avezitas ex-

tasiadas deante da belleza de seu cantar...

Quem, no Amazonas, possui um uyrapussú morto, tem a felicidade em casa.

O commerciante que o tem em baixo do balcão terá sempre prosperidade nos seus negocios.

E' uma lenda ingenua e bella como tudo daquela região que, no dizer de Euclides da Cunha, é um grande, um ciclopico Paraizo em formação...

O APOLOGO DA MENTIRA

Era uma vez um homem muito querido por seus vizinhos, porque contava historias. Todas as manhãs sahia de sua aldeia e, ao anoitecer, quando regressava, os trabalhadores, após terem suado durante o dia, rodeavam-no, dizendo-lhe:

— Vamos! Conta. Que viste hoje?

E elle contava:

— Vi na floresta um fauno to-

cando frauta e um côro de pequeninos faunos dansando em torno delle.

— Continua, anda! Que viste mais? indagaram.

— Ao chegar á praia, vi tres sereias á beira das ondas, penteando os cabellos verdes com um pente de ouro.

E os homens gostavam delle, porque contava historias.

Certa manhã, sahio como costumava da aldeia, porém ao chegar á praia viu mesmo as tres sereias a

borda do mar, penteando os cabellos verdes com o pente de ouro. E, continuando seu passeio, avistou, no bosque, o fauno tocando frauta e os pequeninos faunos dansando em volta delle.

E, naquella noite, quando de volta á aldeia lhe perguntavam os outros como todas as noites:

— Vamos! conta. Que viste hoje.

— Não vi nada! replicou...

Oscar Wilde

A Agua de Colonia Preferida

PARISIANA

Igual á melhor estrangeira



Como consegue
manter-se tão
robusto?

Entre a meia idade e a velhice é quando é mais difficil conservar boa saude. Porem saude robusta não é uma questão de idade, pois que é possivel manter-se comparativamente á juventude até uma idade bastante avançada—tomando o verdadeiro reconstituente, a



EMULSÃO de SCOTT

Rica em Vitaminas e mais elementos productivos da Robustez

Não!

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem piorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

* *

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar **Prisão de Ventre**, a **inflamação da Mucosa do Estomago**, **Vontade Exagerada de Beber Agua**, **Fastio e Falta de Appetite**, **Gosto Amargo na Bocca**, **Vomitos Causados pela indigestão**, **Arrotos**, **Gazes**, **Dôres**, **Colicas**, **Fermentação e Peso no Estomago**, **Dôres**, **Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos**, **Dôres**, **Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!**

Use Ventre-Livre

— Não, filho, não é possível, dizia Theodelina Goyena, e em todo o seu rosto, seu rubor e o brilho dos seus olhos, desmentia-lhes as palavras.

— Possível, ou não, desejas e hei de dar-t'o.

Olharam-se. Ha cinco annos, Gabriel amava-a. Amor mysterioso, occulto e cuipado. Amor que ninguem suspeitava. Isto é, só o sabiam os amigos de Gabriel e os amigos de Theodelina, e os amigos desses amigos... Mas o senhor Goyena, amavel magistrado e marido de Theodelina, não parecia saber de nada e isso bastava para que tudo fosse um segredo. O senhor Goyena era um homem respeitavel, que se casára já um tanto idoso com uma moça. Acontecera-lhe o que nesses casos sempre acontece, porém nada lhe tirava o encanto. Espirituoso, ironico, um tanto philosopho, parecia feliz. Gabriel queria-lhe muito bem e elle manifestava grande sympathia por Gabriel. Quando este se encontrava com Theodelina, falava muito de Goyena. Enganava-o, é verdade, mas fazia o possível para que mentalmente estivesse presente. Delicadezas de amante feliz que os seres grosseiros jámais conseguirão comprehender.

Naquelle dia, separado della pela mesa do chá, Gabriel insistia:

— Que queres? Ha cinco annos amo-te e quero celebrar essa eternidade com um presente que te agrade. Sei que desejas o collar de perolas que hontem vimos. Quero offerecer-t'o.

— Mas é uma loucura. Primeiro, porque vae ficar arruinado. Segundo, porque meu marido comprehenderá tudo. Bem sabe que eu não o posso adquirir.

— Dir-lhe-ás que é falso.

— A quem? Conhece perolas mais do que um judeu de joalheria. É impossivel!

E a pobre Theodelina calou-se, quasi a chorar.

— Tenho uma idéa! exclamou Gabriel.

— Sim?

— Idéa magnifica. Escuta. Sabes que sou presidente da Sociedade Redemptora dos Arrepellidos.

— Não o podia saber.

— Foi bem. Vou fazer uma tambola. O premio maior será o collar. Vender-te-ei uns bilhetes na presença do teu marido. E,

O COLLAR DE PEROLAS

Max
Deireaux

no fim do mez, mandar-te-ei o collar, dizendo que tiraste o premio.

— Póde-se fazer isso?

— Naturalmente. Não ha rifa sem maroteira.

Theodelina ficou pensativa e pôz o dedo no pescoço, como já sentindo o collar. Disse com certa melancolia:

— Mas temos que esperar um tempo enorme.

— Em um mez arranjo tudo.

— Um mez! Santo Deus! Mas o nosso anniversario é na semana proxima.

— Paciencia! Dar-te-ei mil beijos para que esperes.

— Não! Não! O collar te arruina.

— Nada me empobrece mais do que o pensamento de que desejas uma coisa e não t'a dou.

— E quando virás?

— Sabbado, depois do almoço. O tempo de preparar os bilhetes.

— Então, adeus. E não percas tempo!

Gabriel despediu-se e correu a uma typographia, arranjou uma commissão e correu a cidade toda.

No sabbado, ás duas da tarde, apresentou-se em casa do doutor Goyena e offereceu os bilhetes.

— Ora! disse o magistrado. Sua obra pouco me interessa. Os Arrepellidos não precisam de dinheiro. Nós é que carecemos de mais algum.

Porém, como Theodelina insistisse, deu vinte mil réis a Gabriel, dizendo:

— O peor é que, com essas tambolas, nunca se ganha nada.

Gabriel não retrucou. Guardou a peleja na carteira com visivel satisfação. Era pouco, mas sempre era alguma coisa.

Foi embora. E os dias passaram como continuam passar, uns iguaes aos outros, embora os mezes não o sejam. Emfim, passou o mez.

Gabriel, ansioso já, escreveu uma cartinha correctá, annun-

ciando á senhora Goyena que ganhára o collar que lhe enviava junto. E accrescentava que passaria ás duas horas da tarde por sua casa, afim de felicitá-la pela sorte.

Até ás duas não viveu. Agitava-o uma impaciencia febril. Imaginava a alegria de Theodelina experimentando o collar e felicitava-se por ter sido tão esperto, agradecendo ao Senhor ter-lhe dado tanta intelligencia e tanto amor.

As duas em ponto, com o coração aos pulos, tocou a campainha do doutor Goyena. Logo a porta se abriu e Gabriel vio-o fazendo de porteiro. Mil pensamentos atravessaram-lhe o cerebro como relampagos. Quasi desfalleceu quando o marido lhe disse:

— Preciso falar-te.

— As suas ordens, replicou, sem saber o que dizia.

Goyena pegou-lhe no braço.

— Fale baixo, porque Theodelina pode chegar.

A alma de Gabriel cahiu-lhe aos pés. Uma catastrophe! pensou, vendo que o outro sorria e esse sorriso ferio-o.

— Vamos, que ha?

— Ouça, falou Goyena e comprehender-me-á. Esperava-o aqui para falar-lhe antes que avistasse minha mulher.

Gabriel quiz fazer-se de cavalheiro:

Por que? Explique-se.

— Bem, explicar-me-ei. Esta manhã, quando sua cartinha chegou com o collar, Theodelina tinha sahido. Li a carta e vi a joia que não achei de grande valor nem de muito preço, mas tive de repente uma idéa.

Gabriel empallideceu e quiz falar. Goyena não lhe deu tempo.

— Sim, penso que as tambolas são um engodo e nellas nunca se ganha nada, que minha mulher nem se lembraria desses bilhetes e que, além disso, fôra eu quem os pagára. Então, sem demora, refiz o embrulho e, pelo mesmo portador o mandei de presente a uma camaradinha minha, que talvez conheças: a Galapaga do Ba-tacian.

Com mysterioso sorriso, accrescentou:

— Não me traías.

E, passando-lhe o braço pelas costas, amavelmente o levou á sala, onde Theodelina esperava.

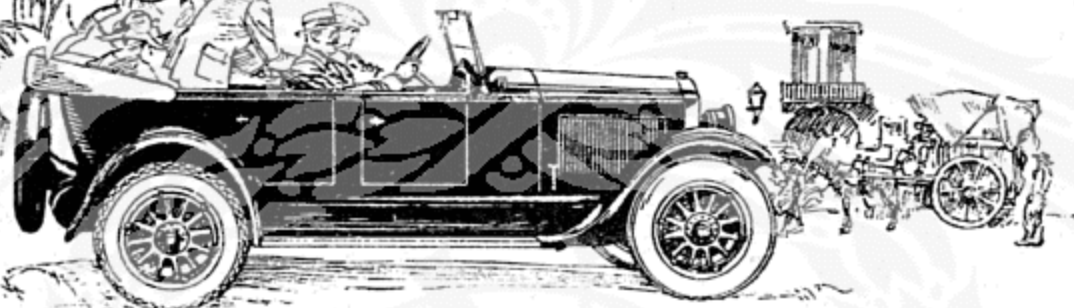
G. R.





Buick

O automovel preferido
pelos entendedores



Soc. An. Brasileira
Est. MESTRE e BLATGE
Rua do Passeio 48-54

Posto de Serviço Buick:
Rua Senador Vergueiro, 170-174

O UNICO

VERDADEIRAMENTE INCOMPARAVEL

Pela garantida superioridade
das suas fôrmas, dos seus
materiaes, da sua confecção !

Para defender-se contra
imitações, exija na sola o
nosso carimbo "POLAR"



O CALÇADO DE LUXO

Fabrica de Calçado "POLAR" — Rua S. Christovam, 540/52 — Rio



TAM! Tam!

— Quem bate?

— Abri, pelo amor de Deus!

Era uma voz de mulher, e a boa Maria, tranquillizada, puxou a tranca da porta, que se abriu de par em par ao furioso empurrão do vento.

No humbral appareceu uma mulher com as vestes gottejantes e os aneis de negro cabello escorrendo agua.

— Entre, póde entrar... Mas, que lhe succede?... Sente-se mal? Espere...

E a boa senhora tomou a desconhecida pelo braço, acompanhou-a até uma pequena cadeira, onde ella cahiu exausta, e correu, em seguida, ao fogão e reavivou o fogo deitando-se gravetos seccos, que arderam enchendo de luz a cozinha. Fôra, o vento diminuía, a chuva se tornava mais fina e o trovão retumbava surdamente ao longe, pelos flancos abruptos da montanha.

Maria, mulher de sessenta e cinco annos, ainda esbelta e agil como uma joven, olhava de soslaio a recémchegada, que occultava o rosto com as mãos, como si quizesse defendel-o da claridade do fogo. Olhava-a e não perdia de vista seu netinho, que corria pela cozinha batendo palmas.

— Fica quieto, pequeno, sinão vou te dar ao homem que pega menino... Dá-me essa chicara!... Depressa, menino! Com quem estou falando?...

O menino se negava a obedecer. Maria teve que ir buscar a taça de leite, e a serviu amavelmente á joven, que continuava sentada na cadeira, sem trocar de posição.

— Vamos! Beba isto! Está quente, e lhe fará bem...

Em seguida, voltando-se para o netinho, enquanto a mulher bebia:

— Espera ahi que Cencio já chega... e então terás o merecido castigo, desobediente!

A taça tremeu de tal modo nas mãos da desconhecida, que pouco faltou para que o leite cahisse ao solo. Volveu os seus grandes e profundos olhos para Maria, a quem perguntou, com voz ansiosa, espantada:

— Como disse a senhora? Quem é Cencio?

— É meu genro. O pae deste diabinho. Sahiu hontem com o carro e já devia estar de volta... Mas, com esse aguaceiro... Com certeza se abrigou no rancho de algum camponez... É viuvo, sabe? Oh! si não fosse eu, esta criaturinha não teria quem se interessasse por ella, que cuidasse della... Minha pobre filha morreu muito joven, desse mal que não perdoa... um mal implacavel... Tinham casado por

amor... Nós, graças a Deus, tínhamos alguma coisa de nosso... O rapaz era trabalhador... Desejava pôr uma carvoaria. Possuamos algum dinheiro, a moça estava cegamente apaixonada por elle e elle por ella... mas, havia uma difficuldade... Oh! Tome, beba!... Sim, havia uma difficuldade, pois na sua terra, porque elle não era destas plagas, dizem que teve relações... Causa sem

importancia... não sei bem... Falavam que vivêra muito tempo com uma rapari-

ga... Elle não sabia o que fazer para deixal-a... não sabia... Por outro lado, não sentia a menor inclinação por ella... Bem! O facto é que, afinal, se decidiu. Todas as cousas se fizeram aqui. Elle não quiz voltar a pôr os pés em sua terra. Eu nunca estive lá, mas deve ser gente muito ruim, aquella, porque, para atemorizar um homem da sua tempera, é preciso, é preciso... Emfim, nunca se atreveu a voltar á sua terra, como si fôra dono de sua vontade, como si não pudesse casar com aquella que melhor lhe parecesse... Depois de casado, disseram-lhe que o haviam mettido em causa, veio aqui um typo mysterioso trazendo duas cartas... Eu não entendia nada... Como nunca sahi daqui... Não sei porque, mas Cencio, que teve de ir á cidade duas vezes, soffreu tanto naquella época, que se abatia a olhos vistos. Ia-se extinguindo dia a dia, como

numa cadea. E depois não creia a gente em certas cousas! Ah!, minha filha! As maldições da outra trouxeram-lhe desgraça! E por isso lhe morreu a mulher, minha filha, comprehendê?, lhe morreu a mulher, que era formosa e boa como um anjo. Mas, si ha um Deus, eu lhe peço todos os dias, com toda minha alma, que castigue a quem, assim nos arruinou!...

E a velhinha, com um gesto quasi juvenil, levantou uma braçada de lenha secca e a arrojou ao fogo, reavivando-o, enquanto proseguia:

— E você, minha filha, de onde vem?

Mas, como a resposta demorasse muito, a velha deixou o fogo e se approximou da desconhecida. Agora a distinguia claramente, mercê do tremulo reflexo das chammas, e sua voz faltou como por encanto diante da dolorosa expressão daquelle rosto.

A desconhecida era uma mulher ainda joven, mas as profundas olheiras que cercavam os pobres olhos desmesuradamente grandes, não deixavam duvida das muitas lagrimas que haviam derramado. Seus cabellos, muito negros, estavam sementeados de abundantes fios de prata. Aquilino era seu nariz, exangue sua bocca, tremulas e delgadas suas mãos. O que, porém, mais chamava a attenção de Maria, enchendo-lhe a alma de suspeitas e de ánciosa curiosidade, era aquella extrema e rara pallidez de anatomica.

— Mas, você está bem doente! Virgem Santa! aqui estamos sós. Não ha medico nem botica... Mas aonde se dirige? Para onde vae? De onde vem caminhando?...

— Deixe sahir... Preciso ir-me...

— Sahir? Com este tempo?... Sahir nesse estado? Quer se suicidar?

— Não, não... Deixe-me ir... Deixe-me ir, por caridade... Não está mais chovendo...

E poz-se de pé, para novamente cahir na cadeira, com a cabeça, que girava, entre as mãos.

— Mas, como quer ir, si não póde se manter em pé?... Aonde quer ir? Diga-me: é você daqui de perto?

— Não. Nem



A TORMENTA

FERNANDO
PAOLERI

Varizes, Ulceras,
Rheumatismo,
Gotta, Dores.



Pustulas, Eczemas,
Erupções cutâneas,
Psoríase.

Mau Sangue

Noites de sofrimento

As pessoas cujo sangue está viciado são predestinadas a todos os sofrimentos. A gotta, o rheumatismo, o lumbago, as cruéis nevralgias ameaçam-nas a cada momento. As varizes, as phlebitis, as úlceras varicosas não permitem a tranquillidade do seu somno, a terrível arterio-clerose cerca-as de horribéis pesadellos. Muitas vezes a pele dessas pessoas é devastada por dertos, eczemas, erupções cutâneas, erythemas, sycozes, pustulas, psoríase. Durante a noite, os doentes soffrem de prurigos verdadeiramente intoleráveis. Mas esses doentes não devem abandonar-se ao seu desespero. Milhares de pessoas, depois de soffrerem todos esses tormentos, viram as condições da sua existência rapidamente transformadas graças ao **DEPURATIVO RICHELET** que actua sempre victoriosamente, mesmo nos casos mais renitentes. Eliminando as toxinas, o **DEPURATIVO RICHELET** atenua radicalmente as dores, dá uma flexibilidade ás veias e ás arterias, limpa a pele, fecha as feridas e as úlceras, as quaes desaparecem sem deixar o menor vestígio.

A venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias. Laboratorio de L. RICHELET, de Sedan, 6, rua de Belfort, Bayonna (Basses-Pyrénées, França.

Agentes gerais:

SEYS & PIERRE

72 - RUA SÃO PEDRO 72 - Sob.
Rio de Janeiro



... e para "Bébé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável
e o mais recommendado
para as creanças

Util aos velhos
e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias
e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie



DECLARAÇÃO



—Oh Serafina!... tu não imaginas a grandeza do meu amor. Tu és a minha deusa! Tudo darei por ti!... O meu dinheiro, a minha vida! Dar-te-hei joias, um bungalow, um automovel... e te levarei a jantar todos os dias no "Roma"!...

Tu não imaginas como a nossa vida correrá feliz, com a abolição da cozinheira, pessoa inutil, quando existe um restaurant como o "Roma", onde se come divinamente bem, onde se bebe os libados vinhos das afamadas marcas Italianas e acho impossivel que diante de tudo isso, ainda, sejas capaz de recusar o meu amor!...

O restaurant "Roma" é perto da Avenida 4 rua Republica do Peru 58-60. Tem tambem um sortidissimo bar na frente.

Siquier conheço ninguém aqui... Mas, deve morar perto uma tia minha... Procuro sua casa... Puzeram-me no caminho... Ensinarão-me direito... Mas, tenho andado tanto...

— Como se chama e quem é sua tia?

— Chamam-na "A Santinha"...

— Misericórdia! A curandeira?

— Sim, sim, é ella... A senhora a conhece?

— Mas, você deve saber-o... Si morreu ha cinco annos! Como é, então, que não o sabe?

A velha não obteve resposta. Por um momento, um profundo silencio envolveu a habitação, silencio interrompido apenas, pelos debéis gemidos do vento, que morria. Cessára de chover. Do fogão, já sem lume, escapava uma ou outra faísca que se ia perder na sombra. E, de repente, em meio daquelle silencio, ouviu-se, fóra, acompanhada de barulho de passos, no chão, molhado, uma voz clara, que gritava:

— Maria! Traze a chave do estabulo. Estou en-sopado até os ossos!

Maria correu a abrir e a ajudar Cencio a metter o burro no estabulo. E, enquanto tirava os arreios do animal, dizia, com aquella sua facilidade de falar:

— Sabes, Cencio? Ha novidade... Meu Deus, como estás molhado! Guarda o burro... Ha gente em casa... Uma mulher mysteriosa, que não sabemos de onde vem, nem aonde vae... Diz e se contradiz... Que mysterio será esse?... Agora é que me lembro: e si é uma cigana? E eu que deixei o nenem com ella!

E sahio correndo, esquecendo-se de pôr o cabresto no burro, e sem notar a subita mudança de Cencio, que vasculhou e teve que se apoiar na parede para não cair. Quando se sentiu um pouco reanimado, com um grande esforço de vontade, sahio do estabulo murmurando: — Quero convencer-me!

Mas, encontrou na porta Maria, procurando deter a desconhecida, que se debatia debilmente para que a deixassem sair. A' vista, porém, de Cencio, a joven já não resistiu: como si seus torturados nervos houvessem recobrado, subitamente, todo o vigor perdido, seus olhos lançaram faíscas e suas mãos se ergueram em um gesto que era um mixto de ameaça e de supplica. — Olha-me! Olha-me! Sou eu, eu!

E em seguida, entrando, vascillante, na cozinha, se deixou cair numa cadeira, com a cabeça entre as mãos, soluçando amargamente, enquanto o menino, assustado, a chamava timidamente, puxando na fralda de sua saia.

— Mas, quem é essa mulher, Cencio?

Ah!... Talvez!... E tem a coragem de pisar em nossa casa? Ella, a causadora de todos os nossos males, a feiticeira que, com suas pragas, matou minha pobre filha, tem a coragem, e a audacia, e o desaforo de apresentar aqui? Vamos, recolha suas cousas e parta já, ouve?

Cencio, de pé, com os braços cruzados, a cabeça inclinada, olhava em torno de si, com olhos sombrios, murmurando entre dentes, como se sonhasse:

— Ernesta?... Ernesta?...

Mas, a joven, ao ouvir aquellas atrozes invectivas, se revoltou. Levantou-se, com os olhos inundados de lagrimas, que brilhavam como as de uma allucinada, e disse, surdamente, com calma:

— Aonde quer a senhora que eu vá? A' minha terra, expôr minha propria vergonha? A' minha terra, onde já não conto com ninguém. Tem medo, porventura, que eu obrigue a senhora a dar de comer a meu filho?... Elle — e apontava Cencio — elle sabe onde está meu filho?... Dorme... sob a herva do cemiterio! É all que está o pobrezinho! Sim, que eu o matei!

— Sim, e é inutil que a senhora procure se desvencilhar de mim com semelhante nojo, porque eu confessei e purguei horriavelmente o meu delicto!...

Elle, não! A senhora sabe bem o que significa perder toda esperanza, ver desaparecer de repente tudo que nos rodeia? E por que? Hoje, nos querem, amanhã, não... E a mãe... E o menino?...

— Eu me prostrei, como diante de um santo, diante de seu genro, a quem queria mais do que a mim propria. Por elle eu teria trabalhado dia e noite, e teria feito toda sorte de sacrificios. Mas, elle, da noite para o dia, pelo vil interesse, me voltou as costas, esqueceu suas promessas, esqueceu tudo o que se passára entre nós, renegou seu sangue, en-xovalhou a minha reputação...

— Quando soube que havia fugido... Sim, fugido para estas montanhas — quando vi que não me restavam mais esperanças, que já não havia remédio, enlouqueci. E uma noite muito longa estive olhando, como agora olho a senhora, meu filho, que dormia... E os cabellos eram os d'elle, d'elle eram os seus labios, o nariz, a fronte, tudo... E, quando, de manhã, cedinho, abriu os olhos e olhou-me... vi que tambem os olhos eram os proprios olhos do pai! E, então, como si, em vez do menino, fosse elle que estivesse diante de meus olhos, apertei, apertei... apertei... Não sei o que foi aquillo... não sei... O que é facto é que matei a criança... Dez annos de carcere foi o meu castigo. Dez annos de vestido de prisioneira, de trabalho monotono, de silencio, de loucura, com uma hora de ar por dia, e a carcereira por traz... No entanto, elle, o maior criminoso, não foi condemnado! E agora, senhora, deixe-me ir... deixe-me morrer, deixe que eu me perca de uma vez, de uma vez..."

— Não, não se vá... Fique, pelo amor de Deus! — supplicava a velha, abraçando-se áquella desgraçada, impedindo-a de apanhar o seu pacote e detendo-a com todas as forças. — Fique! Não faça loucuras...

O menino chorava desconsoladamente. Cencio collocou-se, resolutamente, diante da porta, para impedir-lhe a sahida. A joven, exhausta, esgotada pela breve luta, com as mãos sobre o peito, parára junto á janella, de onde se viam grupos de nuvens dispersas, emigrando...

— Oh! Como pudeste permanecer tanto tempo calado? — censurou Maria a seu genro. Como pudeste comer, dormir e trabalhar? Como pudeste viver ao lado de tua mulher e beijar teu filhinho? Queres dizer-me? Vamos!...

Cencio atravessou a cozinha com a cabeça inclinada, e ao chegar á porta, voltou-se, murmurou:

— Mas... ella... ella o sabia...

— Ella? Quem? A pobre Julia?...

— Sim!... E, com os punhos cerrados, mordendo os labios sahio e se dirigiu ao estabulo.

Maria voltou-se para a infeliz, aproximou-se lentamente della, segurou-a pela mão e, mandando-a docemente sentar-se de novo, sussurrou-lhe ao ouvido: — E pensar... que eu lhe desejei tanto mal!

Então, a dôr tanto tempo contida no peito da joven transbordou de repente. Ella rompeu em gemidos e soluços, refugiou-se no peito da anciã e suffocou seu pranto convulso. O menino, não ouvindo mais as vozes excitadas de antes, sahira do recinto onde estava e, timidamente, se aproximára da avó e da desconhecida, que, abraçadas, choravam juntas, e ficou a contemplar-as. Maria chamou-o polidamente de Ernesta e, affectuosamente, lhe disse:

— Chama-a mamãe, meu filho... mamãe...

E, através as lagrimas que lhe empanavam os olhos, as duas mulheres viram, como uma mancha vilha, um sol esplendoroso que, afugentando a densa névoa das dispersas nuvemzinhas, resuscitava a campina, mais alegre e florida depois da tormenta...

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA



O que nem todos sabem

O nome *ponche* é de origem indú. Na Índia, se toma uma bebida chamada *panch*, que quer dizer cinco no idioma do paiz, em virtude de entrar igual numero de elementos diferentes em sua preparação.

Si, na Turquia e no Egypto, as mulheres gozam, hoje, de mais liberdade do que antigamente, tendo cahido sensivelmente ali, o costume retrogrado de prendel-as nos harens, no Afghanistan esse costume ainda subsiste, para tortura do mundo feminino. Naquelle Estado da Asia Central, as jovens só têm direito de sahir para se dirigir á mesquita mais proxima, e assim mesmo são obrigadas a levar a cabeça e o corpo velados por uma especie de sacco que as oculta completamente dos cabellos aos pés.

O cão é um animal intelligente. Um exemplo: ao tempo da colonização sul americana, notava-se que os cachorros pertencentes aos indios e aos brancos adoptavam o

mesmo odio feroz dos donos contra os inimigos. Assim, os cães dos indios avançavam nos cães e nos hespanhoes com a mesma furia, e vice-versa.

Ha algum tempo, o periodico japonês *Asahi Shimbun* promoveu uma excursão, para a qual fretou o navio *Rosetta Maru*, que conduziu os excursionistas de Tokio á China e depois á Corêa. Esse navio, que é bello e confortavel, entusiasmou de tal modo os excursionistas, que estes organizaram uma companhia para, adquirindo



— Que lindo decote!
— Com effeito! Cinco fios de perolas!...

a embarcação, transformal-a num hotel de primeira ordem. Transformado, assim, em hotel flutuante, o *Asahi Shimbun* dispõe hoje, de cinquenta quartos (as cabines) decorados e mobiliados em estylo japonês e outros tantos em estylo europeu. Tem mais salões lindamente arranjados para todos os gostos e diversos quartos para banho cujo assoalho foi retirado ficando a agua como em tanque. O original hotel está ligado ao cães de Tokio por uma ponte. Diversas pequenas embarcações servem para passeios dos hospedes pela bahia da capital nipponica.

Ha nas aldeias mais atrazadas da China, uma superstição curiosa: suppondo os seus habitantes, que, quando um homem é atacado de epilepsia, substitue o seu espirito pelo de um carneiro ou cabrito, aconselham a metter na bocca do enfermo um molho de capim destinado a embargar a fuga do espirito do animal antes do regresso do outro...

Coisas da China...



Dr. Antonio Ladislão de Figueiredo Seixas

Attesto que o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue, que sempre emprego na minha clinica, convencido dos seus excellentes resultados.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926.

Dr. Antonio Ladislão de Figueiredo Seixas.
Delegado de Hygiene do Municipio da Bahia

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e nas republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, Paraguay, etc.

CUIDE DO SEU CABELLO

usando a maravilhosa

"LOÇÃO BELLA CÔR"

Com 4 applicações: Desapparecem as caspas.

Com 6 applicações: Faz brotar novos e abundantes cabellos na mais antiga calva.

Com 10 applicações: Os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova e a sua primitiva côr, sejam louros, castanhos ou pretos.

SENHORITAS - Com o uso da "Bella Côr" augmentareis a belleza fascinadora dos vossos cabellos!

SENHORAS - Com o uso da "Bella Côr" prolongareis a vossa mocidade por mais uma dezena de annos!

HOMENS - Sêde elegantes, usando a "Bella Côr", evitareis a caspa a calvicie, etc.

E' delicada, perfumada e medicamentosa.

Adquira hoje mesmo um frasco de loção "Bella Côr", vende se em pharmacias e perfumarias de 1.ª ordem.



HEMORRHOIDAS

Allivio immediato

O unguento **Humphreys de Hamamelis Virginiana** dá allivio immediato aos que soffrem deste incommodo. Este é um remedio activo, efficaz, e antiseptico—reduz a inflamação, e anniquila os germens.

Qualquer pessoa que soffra de hemorroidas ficará convencida da efficacia deste remedio na primeira vez que o experimentar.

O unguento **Humphreys de Hamamelis Virginiana** redime de soffrimento milhares de pessoas, cujo padecimento só ellas conhecem.

O unguento **Humphreys de Hamamelis Virginiana** tem sido usado durante muitos annos em todas as partes do mundo, e ha milhares de pessoas que o recommendam a outros pacientes que soffrem deste incommodo.



À venda em todas as boas pharmacias

Companhia de Medicina Homeopathica de
HUMPHREYS
Nova York, E. U. A.

De Ontem e de Hoje

A MODA EGYPCIA

Não podemos imaginar até que ponto chega o interesse dos ingleses mais ou menos cultos pela egypciologia. As famosas descobertas de Lord Carnavon aproximaram de tal modo a população londrina que os jornaes não vacillaram em consagrar diariamente aos menores incidentes das mesmas columnas e mais columnas, quando não paginas inteiras.

Ha em Londres gente de todas as condições sociaes e de toda idade e occupação que emprega suas horas de repouso no estudo das coisas egypcias, inclusive dos abstrusos problemas que se inferem da litteratura daquelle povo mysterioso que existe nos archivos do Museu Britannico.

Raramente e a titulo excepcional, se encontra alguem que dedique o mesmo carinho á Grecia e á antiga Roma.

Em Paris, a moda egypcia, posta outra vez em relevo pelos achados do Valle dos Reis se fez sentir sobretudo nos dominios da moda. O estylo egypcio ostenta-se galhardamente nos mostruários elegantes da rua de la Paix...

Ha uma resurreição de cores berrantes e uma profusão de doirados que chamam a attenção dos visitantes das casas de modas.

Seus nomes recordam a egypciologia. Ha o traje estylo Radhamés e os vestidos de baile denomina dos Sorriso do Nilo ou Noite dos Pharaós.

O proprio corte das roupagens se ajusta em ampliar quedas de tecido, modelando as formas, terminando em mangas de vaporosos tufos. Não faltam ornatos que se pareçam com os peitoraes ricamente bordados das mummies...

E' evidente que o tumulo de Tutankhamen influia sobremaneira no renascimento da moda egypcia. E a gente parece, vendo os mode-

los das grandes costureiras e costureiros parisienses, olhar os figurinos da elegancia de Memphis, de Tanis, de Bubastes e de Thebas Hecatonylia ha alguns milhares de annos.

Não falta os chapéus de calantica, de penas de passaro, ou com a vibora de ouro — grande symbolo feminino...

AS MAIS SADIAS OCCUPAÇÕES

Assim como ha uma porção de profissões que fatalmente abreviam a existencia de quem a ellas se dedica, ha outras que constituem verdadeiros tratamentos ou curas.

Entre os operarios que trabalham em espalhar o asphalto nas ruas é raro o que adoeca um dia durante o anno, por peor que seja a inclemencia do tempo. Sabe-se que o asphalto é geralmente collocado durante o inverno por ser esta estação a mais favoravel ao seu endurecimento.

Os operarios das fabricas de electricidade e os que trabalham em logares onde haja muita força electrica gozam de extraordinaria vitalidade que desde ha muito tempo chama a attenção dos medicos.

Os mesmos prescrevem visitas demoradas e repetidas ás fabricas de gaz para os seus enfermos de molestias do aparelho respiratorio.

Os trabalhadores das minas de sal desfructam absoluta immuni-

dade contra o rheumatismo. Talvez a occupação mais sadia seja a de trabalhar nos poços e refinarias de petroleo. Esses obreiros nunca têm enfermidades da garganta, diptheria ou catarrhos. Os effeitos curativos dos vapores do petroleo são tão maravilhosos que a essas refinarias vão centenas de doentes para se curarem.

Não faz muito tempo, um celebre tenor lyrico que soffria de machado da garganta passou numa dessas minas alguns mezes e della sahio perfeitamente curado, o que antes não conseguia, apesar de ter gasto já uma verdadeira fortuna em medicos, remedios, operações e mudanças de ares.

O bom seria que se inventasse agora uma profissão tão sadia que impedisse de vez a morte... Ninguém procuraria outra...

OS CÃES E OS SOVIETS

Uma das muitas republicas sovieticas da Russia ordenou a suppressão dos cães, porque os mesmos sempre foram servidores ignobis da burguezia.

Effectivamente a maioria dos cães honestos é defensora da propriedade... Quando os lobos attackam os rebanhos, elles defendem ás dentadas os cordeiros fracos e as ovelhas mansas.

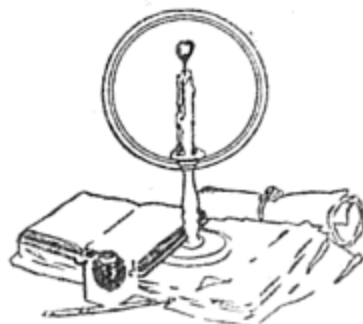
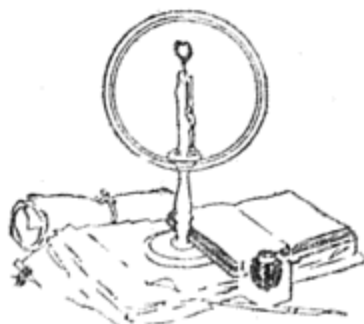
E, quando os ladrões intentam penetrar numa casa para commetter crimes, são elles que os afugentam com os seus latidos, que acordam os amos ou os expulsam valentemente.

Taes caxorros, evidentemente, não podem ser communistas; mas ha outros que o são.

Os cães da rua, os vagabundos que vivem de rapinas e não toleram donos, esses são verdadeiros maximalistas vermelhos. Desafiam as pedradas dos garotos e ás pauladas dos criados. Esqualidos, sujos, magricellos, rabugentos, annos e annos mantêm sua anarchica independencia.

Assim, os rubros directores dessa republica sovietica não commetteram um acto de verdadeira justiça condemnando de vez a todos os cães.

Como bolschevistas verdadeiros, radicados, convictos, é natural que detestem os cães burguezes, defensores incorruptiveis da propriedade individual e adversarios ferrenhos das doutrinas de Proudhon e de Kari Marx. Porém, pelo mesmo motivo, devem proteger effezmente todos os cães sem donos, livres e ariscos, e habituados a viver por conta propria, procurando o sustento diario sem se preocupar com as estatisticas, as leis, o direito de propriedade e outros preconceitos abolidos na vastidão da velha Moscovia.





PÓ DE ARROZ

LADY

E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
A' VENDA EM TODO O BRASIL

Caixa grande 2\$700

"Beija-Flor" - RIO

SABONETE

DORLY

Preço por preço É O MELHOR

ULTIMA CREAÇÃO

Mangueira



NAS
CASAS

ATLAS

Estylo
Principe de Galles

COMPRADO...

FELIX
LIMA

— O assado está pronto, senhora. Posso levar a sopa para a mesa?

— Um instantinho, Raymunda. Vamos esperar Mardocheu.

— Como papae está demorando!... Comtante que tenha comprado a côlcha de cretone para a minha cama...

— E os lençóis, filha, que tanta falta nos fazem.

— Espero que papae tenha tido a idéa de aproveitar a grandiosa liquidação da "Cidade de Pekin". De quanto é o credito que abriram a papae?

— De duzentos mil réis. Pedf-lhe que o puzesse eu meu nome, ou pelo menos que me desse autorização para poder comprar a meu gosto, mas Mardocheu me repellio. Que absolutismo!

— Não negará que papae é homem de bom gosto para comprar. Sem precisar ir longe, basta lembrar o etamline para os franzidos que adquirio no armarinho "S. Pedro".

— É verdade, filha, que Mardocheu é um pechincheiro e tem gosto na escolha do que compra; porém quantas coisas inúteis, sem destino pratico tem amontoado em casa!...

Além disso, quando anda com dinheiro no bolso e se reúne com amigos a esvasiar uns copinhos, perde a noção do valor aquisitivo do dinheiro e gasta sem medida!

Não chegou aqui com meio leitão o outro dia e ficou estarecido ante a conta do açougue?... Deves saber, Celina, que desde Janeiro não demos ainda um tostão ao carnicheiro. Que cabeça, meu Deus!

— Ah! está papae. Que felicidade!

Dom Mardocheu Montes deixou-se cahir numa poltrona de vime, de estylo colonial, pintada á moda de "camouflage".

— Estás cansado, papae?

— Cansadissimo! Isso de andar de Herodes para Pilatos pelos sete andares da "Cidade de Pekin", sobe e desce, torna a subir, creiam, rebenta o mais forte.

— Raymunda, tire a sopa que o patrão chegou.

Havia muita gente, Mardocheu?

— Muita, Joanna. Não se podia dar um passo. Uma multidão enorme.

— Compraste a minha colcha de cretone, papae?

— Sim, Celina, tua côlcha e o resto. Vel-a-ás amanhã, quando trouxerem tudo o que comprei na liquidação da "Cidade de Pekin".

— É linda?

— Lindissima, Celina. Rosas vermelhas e brancas sobre fundo esverdinhado, com nimphas e outros enfeites do estylo.

— Em fundo verde, disseste?

— Bastante esverdinhado, é verdade.

— Que sorte! Combinará com o verde do papel do meu quarto. Obrigado, papae.

— Que mais compraste na liquidação, Mardocheu?

— Uma porção de coisas, Joanna. Creio que exprei até o bagage e credito de 200 mil réis. Aqui tenho as papeletas.

Dona Joanna e sua filha Celina

ladearam Dom Mardocheu Montes.

— A sopa, patroa

— Já vamos, Raymunda.

— Um rôlo de papeletas. Vamos por partes. Esta... Primeira pechincha: um "abat-jour" de pongé de seda.

— Mas, Mardocheu! Que fizeste? Para que outro "abat-jour", santo Deus?!

— Um bom artigo, mulher. Achas caro um "abat-jour" de seda pongé com bolas e galões dourados por uns miseráveis sete mil e quinhentos?

— Caro, não, porém é uma compra desnecessária. Continúa, Mardocheu.

— Uma travessa para peixe, mil oitocentos e cinquenta!

— O peixe, meu marido, poderia continuar a ir para a mesa na travessa antiga. Outra compra inútil. Mas que homem, Deus meu!

— Tres albuns para cartões postaes a dois mil e quinhentos cada um.

— Preciso de lençóis e não de albuns, Mardocheu. Os poucos que temos em uso estão todos remendados, horriéis! Cada vez que entrego a roupa suja á lavadeira fico de cara á banda, com vergonha. Lençóis, Mardocheu, lençóis!

— E toalhas para a cozinha, patroa...

— Mas que homem! Devias ter deixado eu comprar aquillo de que careço.

— Que mais, papae?

— Meia duzia de taças para champagne, de metal pintado por fóra e dourado por dentro.

— Desgraçado!

— Baratinhas, Joanna, a dois mil duzentos cada uma!

— Que maneira de por dinheiro fóra... Temos ali taças de meio crystal. Fico doente! É o delírio das grandezas, Mardocheu!

— Um jarrão!

— Um purrão, disseste?

— Um jarrão, mulher, um jarrão de porcelana esmaltada por nove mil e novecentos.

— Outro jarrão! Para que tantos jarrões. Lençóis, Mardocheu, foi o que te disse, lençóis!

— E um coador para a sopa, patroa...

— A campainha, Raymunda. Quem será? Escuta, si fór a lavadeira, entregue-lhe você, Raymunda, a roupa da cama, que eu não tenho mais cara para isso...

G. B.



INVERNO PARAISO DAS CRIANÇAS



E' a casa que tem o melhor sortimento de agasalhos para

Crianças, Mocinhas e Rapazes

A PREÇOS VANTAJOSOS

RUA 7 DE SETEMBRO, 134 — Phone C. 1231

RIO DE JANEIRO

FIGURA tanagrina, rosto de cereja, dois longos braços — *chaisc-longue* dos meus sentidos, ella desce toda a tarde do bonde, entre o borborinho vespéral. E' quando os espelhos das confeitarias abrem miragens de fausto e belleza, quando a penumbra dos "magazins" povoam-se de donaires e de perfumes, quando os automoveis são caixas de segredo para a infantilidade sonhadora dos homens... E' precisamente nessa hora! Procuro-a, sigo-a, observo-a como um platónico. Vejo-a penetrar no reboleço mundano da Cavé. Sempre só, acompanhada por todas as malicias. Ella pede um refresco, um liquido fulvo, transparente que

M'le CINCO HORAS DA TARDE

tem sortilégio nas suas mãos. A mesa da confeitaria é uma tripode. A pythonisa lê na superficie do copo reverberante vactinios voluptuosos. Approximo-me. Queria implorar-lhe para dizer a minha sorte. Mas recuo, intimidado. Ella revelaria que me vou perder na voragem dos seus olhos. Reflecto sobre a singular atracção. Penso até aonde os seus passos me poderiam conduzir. Si eu a seguisse, si fosse

em busca daquella historia... Nunca. Compreendo os seus labios que me dizem:

— Seguir-me? Para que? Não ha historias sem a roupagem do ignorado e do mysterio. Quem sou? Pois eu te interesso sómente por aquillo que me suppões, pelos nomes que me tens dado, alguns delles tão bonitos até. Já sabes a occasião do meu "footing", do meu "chileno", ou da minha grosselha aromatica. Sou mlle. Cinco Horas da Tarde, aquella que leva no vestido poeira e d'Orsay. Trago ocasinhas nos olhos, e nos braços lascivia crepuscular. Minha historia?... Os folhetins escriptos no alarido urbano do dia agonizante, as aventuras com résteas de sol moribundo pelas alcovas, as ultimas novidades galantes do appetitivo. Vê como toda a cidade vibra e delira num sensualismo vertiginoso, como surge de cada canto o imprevisito, a negação, a insinuação, causando um "frisson" irresistivel que domina os homens! E' a tarde... e o seu frenesi tem algo de feminino. Eu represento para ti o fascínio dessa hora. Pouco importa o meu nome. Talvez já passasse pela tua vida ou te houvesse entregado dos labios, num crepusculo quente, sob a influencia penetrante de ambientes romanticos. Buscas em mim alguma saudade, alguma esperança, algum enigma, qualquer paixão perdida, distante, ou por vir que te accorda de subito a tanger da hora abysmadora. Sou uma promessa. Não te convido a seguir-me; eu voltarei amanhã.

A Cavé refere. Côres, uma festa de côres, reflexos, espelhos que descerram maravilhas. Fox-blue. Mlle. Cinco Horas da Tarde deixa cair a gorgeta, levanta-se e perde-se na profusão de elegancia, deixando-me sempre, extatico, empolgado, incapaz de uma decisão, sob o magnetismo que a sua presença irradiou...

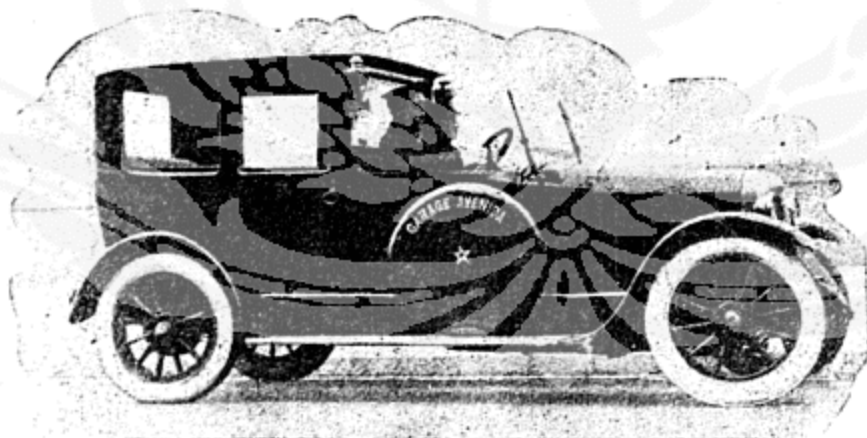
GARAGE ★ AVENIDA

Marca Registrada

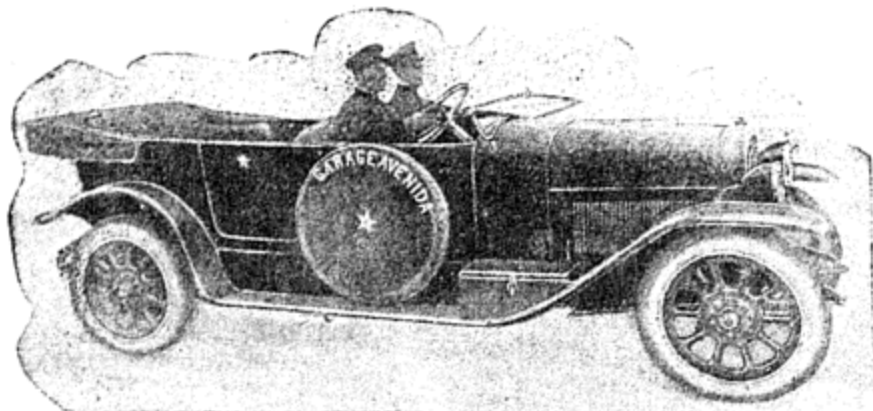
ESCRITORIO

GARAGE E OFFICINAS

161, AV. RIO BRANCO, 161 RUA DA RELAÇÃO, 16 E 18



Coupés e limousines para casamentos



Luxuosos Phaetons da grande marca Fiat para passeios e grandes excursões à Tijuca, Petropolis e etc.



A UNICA SOMBRA DAS LAMPADAS PHILIPS

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

EINSICHTIG nos amenizava as horas preliminares do somno em algum dos muitos cafés que frequentava. Previamente avisados do restaurante escolhido era-nos dado gozar, todas as noites, de sua interessante e variada conversação por espaço de duas horas, mais ou menos; ainda que, quando entusiasmado pelo assumpto, fôssemos obrigados a emmudecer e a esperar por largo tempo que terminasse.

Era em extremo attrahente sua personalidade, mescla de "criollo" santiaguense, com aquella inflexão de voz e o arrastar de certas syllabas, o que trouxe a um amigo, a expressão: "elle adormece em algumas syllabas", — e seu proverbial somno á sesta, e o queixo forte, o maxillar inferior em angulo recto, a barba ruiva e vigorosa, e, unido a tudo isso, o appellido francamente allemão e allusivo. Dir-se-ia, com a expressão applicada á futura raça argentina, que era a amalgama perfeita das que lhe haviam dado origem; um bello exemplar, em summa.

Sobresahia nelle essa intelligencia a que chamamos viveza natural, e de que tirava grande partido, enquanto que a fleugma saxonica, com predominio absoluto de toda a sua pessoa, mantinha-o impassivel diante das situações mais difficeis e mais graves da vida. Porisso, considere-o sempre um verdadeiro philosopho. Creio, como elle, que para chegar a ser philosopho não se necessita ter lido a quasi totalidade dos livros escriptos sobre a materia e, muito

O
homem
que
experimentava
o não ser

DA LUIZ COELHO

menos os hermeticos ou os incompreensiveis.

Numa occasião confessou a varios amigos, entre os quaes achava-me eu, que devia seus conhecimentos, unicamente, a um bom encyclopedico: era verdade, provavelmente, porque as unicas citações eram sempre dessa obra. Mas em honra á verdade, devo confessar que raciocinava bem e ti-

nha um golpe de vista seguro para cada assumpto. Fazia nos notar a miudo que homens considerados sabios ou autoridades em determinadas materias, bebiam na inexgotavel fonte de um encyclopedico, citando, em segunda mão, a cada paragrapho, autores e obras que nunca tinham lido... Einsichtig nos lembrava sempre que não nos deviamos emocionar nem sentir seu desaparecimento, porque o que mais o interessava, acima de todos os actos da vida, era: o não ser. E paradoxalmente synthetisava sua asserção: "Ha em nós algo de novo quando deixamos de ser o que somos." Destas sentenciosas palavras, tirou assumpto para uma noite, e em torno de sua morte, concretizou idéas, apresentando-nos a razão de suas doutrinas; mostrou conhecimento perfeito da materia, dizendo que procuraria chegar a fazer-se comprehender.

— Sabem vocês que minha sobriedade nas comidas e bebidas unida a minha reflexão, afastam-me da situação do charlatão ou do malabarista da dialectica. Pois bem: gozei toda a minha vida, noite a noite, desde que comeci

a entender e manejar este mundo que se chama razão, o prazer ineffável de deixar de ser por umas horas. Mas é tão difícil explicar isto...

Sorvendo um gole de sua pequena ração de café, signal evidente de que a conversação se tornava transcendental, continuou:

— Não obstante, para mim é já habitual, e porisso, resumo-o em poucas palavras, ainda que seja necessario um exercicio lento a principio. Dizem que quando dormimos, estamos nos dominios da morte; procuro, porém, outra comparação para fazer-me comprehendido: todos experimentamos grande sobresalto sendo despertados por ruidos estranhos, quando dormimos em seguida a um dia de fadiga. Como é doloroso voltar ás sensações e notar a exigencia dos sentidos! Vae o cerebro despertando, depois, e compondo as mesmas idéas tardas, referentes a cousas da vida diaria, sob o influxo de forças desconhecidas; a vista resente-se do esforço de perceber na obscuridade; enfim, ha uma série de themas futeis que reclamam ser tratados no acto, e, como consequencia, nosso tedio que chega ao extremo de fazer-nos observar até a circulação cujo rythmo nos martella as fontes. Estando já exasperados, o somno profundo vent succeder ao paroxysmo nas proximidades do nada, a morte temporaria, se quizerem, que é já o primeiro degráo do não ser... Pensando assim, é facil imaginar, agora, a belleza da morte, cousa que nos é dado gozar tantas vezes.

E ahí está a razão porque um enfermo incuravel alanceado de dores, que consegue dormir alguns minutos, converte-os com avareza em longas horas de repouso. Este enfermo vê a morte como uma etapa do aperfeiçoamento humano, e deseja-a ansioso.

Em algumas occasiões despertei ha muitos annos de distancia, de

tudo perdida a noção do tempo; encontrava até mais velhas as gentes, mudado tudo o que me rodeava... Que cousa desagradavel é recordar! Se não tivéssemos idéa do tempo, a vida seria améssima e variada...

Não nos importaria que fosse quinta, sabbado, segunda... e ter de voltar ao começo... nem desenvolver até o infinito a série ascendente de um a trinta... nem a época do anno em que vivemos... Seria já um progresso para mim, porque sentia que entrava no não ser...

O ultimo gole de café nos promettia o desenlace sentencioso:

— Depois, com o desenvolvimento destas reflexões sobre o não ser, e em posse deste, vi retrospectivamente meu ser sereno, como o de um santo varão, descansado, com o cerebro em repouso, quieto, na dura caixa craniana, esperando a ordem inicial de movimento (como acontece na natureza), para passar com seu companheiro o corpo, ao estado que chamamos vida...

"Note-se que o meu eu estava preso em sua cella ossea e, em repouso, não pensava, e, portanto, não existia. O estado posterior ao não eu, semelhante á morte, é o que chamo não ser, e a elle aspiro..."

"Não sei se me explico bem — concluiu enquanto se punha de pé. O que não consegui descobrir é se, terminado o cyclo que se inicia com o ser no limite do não ser, temos de recommear. Espero, com egoismo consciente, que, uma vez conseguida a victoria do não ser, não me seja ella arrebatada com a reiniciação do céu que passa por etapas ingratas como as que assignalei no curso desta conferencia pobre de citações..."

E o deixamos, sem suspellar que depressa se cumpririam suas elevadas aspirações.

L. V.



HENRI
BATAILLE

INSTINCTIVOS

OS Instinctivos guardam no recesso inconsciente de sua alma, a maior perfeição do mundo moral; representam a força mais bella da vida e o mais persuasivo dos exemplos.

QUANDO dentro de vós, sentis palpitante uma alma, que grande constrangimento vos assalta! Vossa vida oscilla entre o genio e o cretinismo. Uns dizem de vós: "é um pobre de espirito", ou outros: "é um homem admiravel". No intimo, ninguém formou, a vosso respeito, um julgamento seguro.

NÃO vos aconteceu nunca depôr num minuto, num meio minuto, todo um cabedal de felicidade, e o lançardes por terra, depois, num movimento distraído, como se arrojasseis para longe a cigarrilha? E d'ahi... talvez esteja ajustada a partida, toda vossa vida, talvez, vá depender desse minuto...

HA seres que se assemelham a embarcações. Algumas foram feitas para navegarem mar em fóra, outras para quedarem á margem das praias. E também dizem existir corações pesados e corações leves. Uns flutuam, baloiçando á flôr das aguas, outros, submergem de prompto. Na apparencia- são perfeitamente iguaes.

NADA mais bello sobre a terra do que os Instinctivos. Elles são a lieção, nós os alumnos.

PASSAM pela vida pobres creaturas, tão nuas como os modelos dos "studios", ignorantes de tudo, fracas e inhabeis, mas com bellas almas á flôr da pelle; e a piedade dos homens quando desce a bafejal-as, não lhes sabe dar o lugar que merecem na ordem moral dos seres.

CERTOS seres vos acompanham até metade da jornada: como as sotas, estes cavallos de reforço, que representam o lado miseravel da vida; são atrelados, somente, para a subida... Elles vos ajudaram aquelles seres, com o maximo de seu esforço, e, chegados em cima, na estrada plana, foram postos á margem... Adeus! cabe-lhes na vida servirem de degrão para os demais. Não foram feitos para a recompensa... não são mais do que sotas...

A VISO AO POVO!

Enxovaes e uni'formes collegiaes apromptam se em 48 horas. Meias de qualquer qualidade para senhoras, homens e creanças a todo preço no maior deposito da America do Sul, assim como camisaria, alfaiataria, perfumaria e artigos para inverno verificar na **Casa Rodrigues**, á Rua dos Andradas, 15 e 17 que muito lucrareis. E' mysteriosa em preços baixos.



O CREME DENTAL ANTI-PY-O

DO DR. WAITE'S

destróe a pellicula que se forma nos dentes, sem arranhar o esmalte. Diminue a acidez da bocca. Endurece as gengivas sangrantes. Sua formula e qualidade são um preventivo contra a PYORRHEA. A venda em todas as perfumarias, pharcias e drogarias

PEÇAM AMOSTRA GRATIS A
THE DENTAL MFG. CO.

Rua do Ouvidor, 127, Rio de Janeiro

Nome

Endereço (P)

Perfis Internacionais

UMA GLORIA DOS BALKANS

A BULGARIA não é só a terra das montanhas épicas, das lendas maravilhosas e das camponesas lindas que dão tanto encanto á sua vida. E' também, e talvez por isso mesmo, a terra dos poetas lyricos — dos poetas que sabem cantar, em versos magníficos e sinceros, a luminosa e heroica epopéa da raça.

Vivendo muito tempo longe da influencia bemfazeja da civilização occidental, mercê da estúpida e systematica dominação dos turcos, o pequeno paiz dos Balkans foi obrigado a passar annos e annos como que encerrado em si mesmo, reconcentrando sua existencia interior junto á violenta e magestosa paizagem de suas montanhas e de suas florestas selvagens. E seu povo intremullo e bom, não conhecendo sinão o culto do dever, aprendeu, na escola do sacrificio e da honra, a amar religiosamente a patria. Por isso impregnou de poesia a sua historia, salpicou de superstição e de mysterio todo o seu glorioso passado militar, exagerando os seus heróes — aquelles que souberam resistir até a morte á furia do invasor turco, barbaro, atrevido e persistente.

A Bulgaria viveu seculos e seculos pela guerra e para a guerra, e dentro da guerra foi que se formou a sua nacionalidade.

Entre os que glorificaram no verso os feitos e a bravura transcendente do povo bulgaro, Ivan Vasoff, que morren ha poucos annos, foi um dos mais sinceros. Pode-se mesmo dizer que elle foi o Homero da Bulgaria, autor de uma nova *Illíada*, onde o prestígio anonymo da lenda põe uma nota de belleza na harmonia da catastrophe. Elle escreveu o poema da raça em versos fortificados por uma robusta saúde popular.

Como Pedro Slaveikoff e Christo Botteff, este, morto tragicamente, ainda na flor da idade, na guerra

de 1876, Ivan Vasoff tinha uma grande cultura e era dotado de um poder descriptivo excepcional. Lyrico mavioso, pertencia á escola fundada pelo primeiro ha pouco menos de um seculo, e de cuja obra foi continuador o segundo.

Ivan Vasoff nasceu em Soput, a 27 de junho de 1850. Filho de um negociante, que o destinava a outra profissão, Ivan teve que lutar muito para poder illustrar o seu espirito. O mercantilismo



paterno combatia despoticamente a vocação do filho, procurando demovel-o de seus propositos.

Nem por isso, no entanto, Ivan desanimou. E, estimulado pela protecção e pela bondade maternas, dedicou ao estudo toda a sua radiante mocidade.

Seu pae costumava dizer-lhe que a literatura não alimentava, sem, todavia, conseguir que o filho abandonasse a convivencia deliciosa dos livros.

Desde muito moço, quando ainda contava apenas dezeseite annos, Ivan Vasoff começou a escrever versos. Só em 1876, porém (e elle então já tinha 26 annos), publicou o seu primeiro livro — *A tristeza da Bulgaria* — no qual o poeta, em versos harmoniosos e melancolicos, descreve, sentidamente, a luta de seu paiz

contra a insolita opressão do jugo turco, o desejo de liberdade, a nostalgia de tempos melhores.

Dois annos depois, em 1878, publicava *A libertação*, poema bello e cheio de ardente e sadio enthusiasmo, no qual se sente a alegria de um povo liberto após cinco seculos de escravidão humilhante. E' uma série de cantos representando cada um uma impressão.

Epopéa dos vencidos é outro lindo poema de Ivan Vasoff, poema que serviu para dar ao povo bulgaro a consciencia do seu dever de patriota: evoca a abnegação e o heroismo dos que se sacrificaram por amor da liberdade patria.

A obra de Ivan Vasoff é primorosa e patriótica, porque constitue um documento historico de alto valor e significação para as letras balkanicas. E' a propria historia moderna da Bulgaria.

E, embora reproduzindo, em bellas descripções rimadas e metrificadas, factos muito recentes da vida bulgara, parece que tudo quanto sahio da penna scintillante do poeta immortal se reporta á epoca longinqua em que a Bulgaria, recémcolonizada, começou a nascer para a actividade e para o progresso do planeta. Porque as suas novellas, os seus romances, os seus dramas em verso como que resuscitam heróes adormecidos na poeira do tempo, evocando quadros legendarios ou historicos que proporcionam á geração contemporanea a possibilidade de reviver os triumphos e as derrotas, as aspirações e os exemplos dos seus antepassados, para, recordando-os e analysando-os, escolher os melhores e com elles formar a bussola do seu ideal moral, social e politico.

Eis a utilidade da obra de Ivan Vasoff, poeta e heróe, gloria e orgulho de sua raça.

MARTINS CAPISTRANO



O suicídio de Georgina

E. Ferrary

DIAS antes, em Porto d'Anzio, organizamos uma partida de campo, à qual iriamos no automóvel do amigo Roseburn. Sahíamos, os seis amigos, com o fresco da manhã, e almoçaríamos na hospedaria de C..., famosa em todo o país por causa de certo vinho, na verdade, muito recomendável.

O rustico estabelecimento era muito bem servido pelo excelente casal Morelli. Começara por chamar-se "hospedaria dos Jockeys", em razão de uma pista que havia não longe dali. Mais tarde, com o aumento paulativo da clientela, o digno senhor Morelli havia, triunfalmente, substituído a taboleta antiga por um cartaz soberbo no qual se destacava, em letras garrafas, esta singela mas expressiva legenda:

"Hospedaria dos Jockeys, dos pedestres, dos ciclistas, dos automobilistas, e outros".

Aquella "outros" revelava toda a sagaz previdência do hospedeiro.

Mas, voltamos ao conto. Um de nós perguntou a Roseburn:

— Trará contigo a Georgina?

— Isso é que não!...

O amigo Roseburn adora Georgina e, apesar disso, nunca a leva em sua companhia a lugar nenhum. Explique isso quem possa. Georgina, por seu lado, adora Roseburn e se mostra aborrecida porque este não quer ostentá-la em publico. As cenas pro-



vocadas por semelhante situação são infinitas.

Roseburn não lhe dá mais do que esta razão:

— Não te leva comigo, porque não podes ir aonde vamos.

— Como?! Nem a um almoço campestre?

— Perfeitamente.

É diante de semelhante dialética, Georgina emmudece e se limita a morder os lábios.

Partimos, pois, sem elle, e as libações durante a viagem à saúde da ausente foram tão repetidas, que, ao detarmos diante da hospedaria, a senhora Morelli nos recebeu, risonha, com esta saudação:

— Parece que os senhores estão contentes...

E nos sentámos à mesa. Num abrir e fechar de olhos, fizemos desaparecer uma enorme

montanha de macarrão com que iniciámos a refeição. E estávamos para dar assalto a um tentador leitãozinho assado, quando um "groom" cyclist chegou com uma carta para Roseburn — uma carta de Georgina.

— Que amolação! — exclamou. Vocês vão me dar licença.

E rasgou, distrahidamente, o subscrito.

No mesmo instante o vimos empallidecer tremendo.

— Ah, meu Deus!

— Que ha? Que é isso?

— Georgina... Georgina...

— Que succedeu a Georgina?...

— Matou-se!...

— Hein?!...

— Pobrezinha! E sou eu o causador de sua morte, porque me neguei a trazê-la hoje aqui! Desditosa! Leiam... leiam!

E mostrou-nos um trecho da carta onde a missivista dizia:

"A vida se me tornou insupportavel. Mato-me..."

— Deve haver ainda alguma esperança — exclamou.

E, para o "groom":

— Quem te deu a carta.

— A senhora.

— Como estava vestida?

— De musselina branca.

— Ah de mim! Matou-se, positivamente! O vestido mesmo o demonstra: sempre romantica, a pobrezinha quiz esperar a morte vestida de branco!

Entretanto, enquanto Roseburn cahia, meio desmaiado, sobre uma cadeira e o leitãozinho fumegava, appetitoso, sobre a mesa, um dos nossos apanhou do chão a carta e a leu do começo ao fim. Dizia assim a missivista:

"Nestas condições, meu amigo, a vida se me torna insupportavel. Mato-me á força de repetição e acabarei por ensurdecer-te..."

Estalou uma gargalhada geral...

Um minuto depois, não restava do leitãozinho sino o... prato...



Casa Colombo

para Chuva

e para Frio



ELEGANTES IMPERMEAVEIS INGLEZES

Para Senhoras

175⁰⁰⁰_₹

Para Homens

128⁰⁰⁰_₹

Para Crianças

85⁰⁰⁰_₹

CASA COLOMBO

SYLVIO PUBLIO contratara casamento com a joven Otonia, sendo que se realizaria este, depois de formado aquelle em sciencias juridicas e sociaes.

Achava-se o academico em casa da noiva, quando, certo dia, appareceu lá o senhor coronel Fagulha da Conceição, que ia visitar os paes della. Muito atrapalhado, porém, ficou o official superior da antiga Guarda Nacional, ao deparar com o estudante ao lado de senhorinha Otonia. Por mais que procurasse conter a impressão desagradavel, não ponde occultar a decepção, quando a senhorinha, de modo affectado, lhe apresentou o noivo.

— Não sabia vossa excellencia havia contratado casamento...

— Foi ha poucos dias. Não tivemos ainda tempo de participar o contrato ás pessoas da nossa amizade.

— Almejo ao futuro par uma vida de perennes venturas e de encantos repleta.

Agradeceram ambos a gentileza do coronel Fagulha da Conceição. Este, a convite dos paes de Otonia, fôra até á varanda palestrar com o senhor e senhora Lins.

Ficaram os noivos em companhia de Lilita.

Esta, logo que safu o coronel, dissimulou sorrisos, e lançou olhares maliciosos para Otonia. Sorriu a noiva tambem.

— Aqui ha um caso extraordinario com esse senhor. Que é?

— Não sejas curioso! Não ha nada!

— Ora, Otonia! para que nega?

— Negar que, Lilita?

— Conte, Lilita; conte. Seria meu rival?

Riram-se as duas; accrescentou Otonia:

— E' melhor que nos esqueçamos desse bonifrate!

— Sim; porém não ha inconveniente algum em me dizerem o que se deu com esse senhor.

— Não foi nada de mais: gostava elle de Otonia; ella, porém, nunca lhe prestou attenção!

— Que individuo pretencioso!

— Elle é homem de bem, Sylvio.

— Não discordo; comtudo não deveria um homem tão velho pretender conquistar uma bella menina, como você.

— Não se conhece, senhor Sylvio, falava Lilita. Pensa, porque tem fortuna, ha de se casar com mocinhas!

— E' viuvo ou solteiro?

— Viuvo. Tem um filho formado em engenharia, outro em pharmacia, uma filha casada e duas solteiras.

— E' vovó?



POBRE ROUX!NOL!

— Sim. Tem dois netos.

— Vinha elle aqui todos os dias, e dava-se ao desfrute de cantar ao piano trechos de operetas, de operas, desdenhára Otonia!

— Deixemos de fazer pouco do senhor coronel, porque canta muito bem a canção do aventureiro! contestava Lilita.

— Affecta regular voz de barytono. Não é voz limpida que lhe saia naturalmente do peito; é tudo guttural.

— Ora, Otonia! você muito gostava de ouvir os cantos!... A prova é que pedia...

— Por gracejo apenas...

— Era assim, senhor Sylvio: o Fagulha fazia-se rogado; não havia quem o demovesse do firme proposito de não cantar. Chegava esta senhorinha, lançava-lhe um olhar cheio de ternuras, sorriso cheio de meiguices, e dizia: "Então, o senhor coronel não nos quer dar hoje o prazer?" Era o bastante para o velhaças saír todo faceiro, chegar-se ao pé do piano, e, acompanhado por mim, berrar com todas as forças!... A pobre Lilita era quem tinha de aturar aquelle barulho infernal junto do ouvido!

— Pobre Lilita! exclamára Sylvio Publio.

— O caso é para se ter pena de mim, pois a sua noiva, quando presentia que eu já estava apouquentada, saía da sala, morta de riso! Quando o barytono de serenatas corria os olhos por todos os cantos, e não via a minha irmã, moderava-se-lhe o ardor do enthusiasmo!

— Ora, Otonia! você abusava de um amor que você fez nascer!...

— Eu?!... Nunca dei attenção áquelle senhor!

— Acredito. Todavia, si se recusava a corresponder o affecto que elle por você nutria, não tinha de o alimentar de modo algum... e com olhares ternos e com sorrisos meigos, dizia Sylvio Publio, de bom humor, a modo para agastar a noiva:

— Queres fazer a scena de ciume?

Senhorinha Otonia foi ao piano, e executou o "Archiduque Rodolpho".

— Magnifica fantasia de...

— E' uma sonata em si bemol de Beethoven.

— Sim... Muito bonita... Tornemos ao nosso lugar, e falemos acêrca do assumpto de que tratávamos. O coronel Fagulha da Conceição era um infeliz, coitado!

ORMINO LYRA

Para ser amante obsecrado, bastava a diferença de idade existente entre um e outro amor. O amor, que o homem em semelhantes condições nutre por uma joven, não deixa de ser amor doentio. Si você, em vez de o tratar com fingido carinho, demonstrasse claramente que o não amava, não se daria elle ao ridículo! Não se abusa assim do coração de um homem...

— Tratava-o com urbanidade, só e só!

— Sim; porém na firme convicção de não o corresponder, devia evitá-lo até... Não calcula você o que seja a paixão não correspondida, mas alimentada com perplexidade. Assim como o alimento assimilável tonifica o corpo, o amor sadio tonifica a alma. O amor é sadio, quando os corações se entendem. De outra forma, traz elle a frouxidão de caracter, o relaxamento moral...

— Para que essa relutância em se ter amor, por quem se não é amado?

— Coronel Fagulha da Conceição estava convicto de que você lhe não era indiferente.

— Como pôde provar isso?

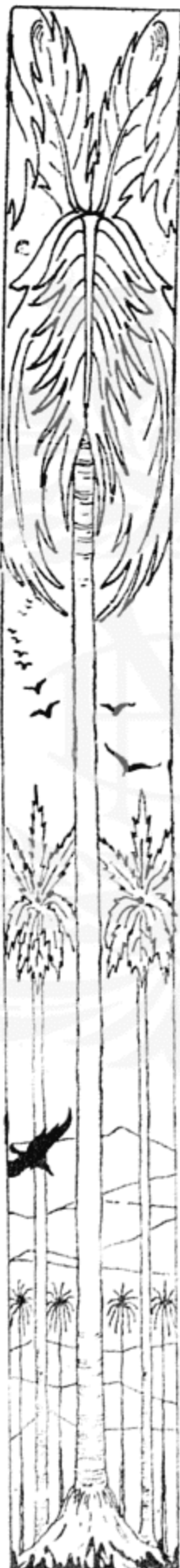
— Conheceu-o, quando ainda era casado? — Sim.

— Era homem respeitável...

— Sim; porém teve sempre um quê de ridículo, contestára a noiva. Tratar-se o senhor coronel Fagulha da Conceição, simplesmente por — senhor Fagulha, é o mesmo que se lhe dirigir grave insulto. O homem fica tonto de raiva com semelhante modo de proceder, e, não raras vezes, chama a atenção do interlocutor, quando é pessoa de posição social inferior á sua: — senhor Fagulha, não; senhor coronel sem me fazer favor! Não gastei dinheiro numa patente de coronel da Guarda Nacional, para querer o senhor privar-me daquillo que me não pôde dar, isto é, a patente; e o tratamento correspondente a ella tem o senhor a obrigação de não negar!

Quando se quizer obter alguma gentileza do Fagulha, é dar-lhe com o coronel: — mas, senhor coronel... porque, senhor coronel... e, senhor coronel!... O homem torce-se todo, e não sabe onde accommodar a cabeça, si em cima do pescoço ou em baixo dos braços!

— Ha duas especies desses individuos fatuos, cujos similares são encontrados quasi em toda a parte: uma é a do falante, a não



occultar a vaidade que o torna aborrecível; a outra é a do que não fala.

A segunda especie é perigosa! Quando o ultimo está em roda de amigos, na qual se discute assumpto, de que não entende, avoca aspecto carrancudo, sombriamente grave, ergue a cabeça com o porte marcial do puro-sangue, e é um rochedo! Não fala, por ser superior ao que se discute!

Na sua postura de granito, finge não se incomodar, quando se lhe não dá o tratamento do titulo a que fizera já; porém fica detestando intimamente a pessoa que assim procede; e não se esquece de fazer menção do mesmo titulo nos papeis officiaes, nos cartões de visita.

Da modestia faz uma couraça para proteger a vaidade astuta!

Qual das duas especies o mais perigoso Fagulha; a do individuo que não sabe o que diz, ou a do que não diz, por que não sabe? A primeira está na bemaventurança: "delles é o reino da gloria!" Na segunda está o perigo, porque se encontra nella a falsidade, para enganar... talvez só a si propria!.. Vamos tornar, porém, ao assumpto. Apesar dessa fraqueza do coronel Fagulha, era elle homem sério, pae de familia exemplar?

— Sim.

— E resolveu-se a cantar, para você rir!... Si cantava, era por não medir consequencias em lhe ser agradável. E si elle, que era homem sério, ficou ridículo, não foi por amor de Otonia?

— Elle sempre cantou.

— Sim, Otonia, objectára Lilita; porém só cantava em casa, por troça com a filha. Nunca se havia conseguido o fizesse aqui. Depois de viuvo e gostar de ti, foi que uma vez, e a teu pedido, o rouxinol se fez ouvir!

— Cantou; Otonia applaudiu-o; julgou o applauso sincero...

— Vamos acabar com isso! Coronel Fagulha tinha plena convicção de que eu lhe não correspondera. Si fazia papel de bôlo, era por achar que lhe ficava bem.

— Como?

— Segredou-lhe Otonia:

— Escreveu-lhe, e devolvi a carta sem uma palavra, em resposta.

— E teve conhecimento da devolução?

— Teve, sim. Tanto é certo que se me queixou do meu procedimento; e não lhe respondi!...

— Que?!

— É verdade!

— Cantava também em surdina?!

— É verdade!

— Pobre rouxinol.

O ORGULHO

COMO o sol, centro do nosso systema planetario em redor do qual giram todos os astros, o orgulho é, na terra, o meio de gravitação onde giram todos os actos, todas as obras da humanidade... Em tudo, em todos o orgulho impera. Da mais alta classe á gente da plebe, elle é sempre o dominador.

O rico, o sabio, o literato, o cientista, o caridoso, todos se ufanam, se orgulham dos seus dotes. O rico, da sua superioridade, do seu dominio á vontade; o sabio, o literato, o cientista, do seu talento, da sua capacidade; o caridoso, se envaldece de sua propria bondade, sem-



— Mas, amigos, não me arrombem a caixa forte! Aqui têm a chave para que tirem os cem mil réis que ha dentro... Assim poderei dizer a meus clientes que foi roubado...

pre louvada... Aquelle que escreve, aquelle que devassa os segredos do universo, que se entrega a um trabalho continuo, tenaz, com o desingulo de descobrir uteis aparelhos, não o faz sómente com o fito de desenvolver o saber, de mostrar a verdade, de apregoar o direito, de ser util á Patria, e sim, tambem, com a intenção de vêr o seu nome na immortalidade, envolvido em uma aureola de glorias...

Vasco da Gama transpondo o cabo das Tormentas, Christovão Colombo descobrindo outro hemispherio, Newton a gravitação dos corpos, Fulton o vapor, Plínio os segredos da natureza, não se entregariam a taes explorações, a taes empreendimentos, se não fossem estimulados, por esse desejo de celebridade — que é o orgulho!

Mas, nestes casos, elle é util, é nobre, é necessario. Porém, Foi hediondo, foi torpe, foi infame, o orgulho, a vaidade de Erostrato, que destruindo, incendiando o templo de Diana d'Epheso, o fez sómente com o fim de se tornar celebre!...

E, na classe pobre, ainda é sempre o orgulho... Um "que" de superioridade ante os seus semelhantes, não deixa de ser para elles motivo de vaidade.

E ha ainda os "maniacos do orgulho".

Esses, pobres infelizes ignorantes, orgulham-se de um bem que não

existe, de um dote que não possuem, senão na imaginação...

Aquelles mesmos necessitados, cujo destino os obriga a impetrar o obulo, o pão com que matam a fome, muitos delles não pronunciam essa commovedora phrase "Uma esmola, por amor de Deus!", sem sentirem dentro de si um quer que seja de vergonha de sua miseria, de sua humilhação... E tudo isso não é senão o verme de um orgulho atadido, subjugado pela força das circunstancias, e que não poderá florescer...

Pedro Paulo Faria Rocha

ADEANTADO



— Como vaes na escola, Pedrinho? Adiantado?

— E muito. Agora, estamos fumando sem cuspir...

UMA OFFERTA GRATIS DO "CALCEON"

Sendo o Calceon a verdadeira salvação das crianças, pois faz passar todo o periodo de dentição sem a menor molestia, offerece a todas as pessoas caridosas uma bella estampa em postal da milagrosa *Therezinha do Menino Jesus*, mandando apenas o nome e endereço, mesmo em carta aberta, para "Cessatyl" — Caixa Postal 1751 — Rio.

Não se esqueçam que o *Synorol* é a melhor pasta para dentes, formula do Dr. Eger.

Parc Royal
1º ANDAR *Secção de Luxo*

APRESENTAÇÃO
DAS **ULTIMAS CREAÇÕES** DAS
GRANDES-COSTUREIRAS E
MODISTAS DE PARIS
N'UM AMBIENTE DE VERDADEIRO ESPLENDOR

Selecta

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAPHICA

Rio, 600 rs. Estados, 700 rs.



Dr. Oliveira Cunha

Dr. Oscar Ferreira

O *Guaraná Espumante Zanotta* é uma saborosa bebida, muito recomendável como apperitiva, tónica e isenta de álcool.

Dr. Oliveira Cunha

Attesto que tenho usado na minha clinica o *Guaraná Rio Branco*, obtendo sempre os melhores resultados. O producto recommenda-se particularmente por suas propriedades estomacicas.

Dr. Oscar Ferreira

Pedidos a P. ZANOTTA & CIA.
Largo de Santa Rita, 6 — Telephone Norte 357
RIO DE JANEIRO





BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do aparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um cãlmante e um desinfec-tante dos pulmões.

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1926

PEDAÇO DO CÉU

Mãos... Por entre as cortinas violetas, aquellas mãos esguias, de marfim e rosa, tremulas, espantadas, tímidas, arranjavam flores, muitas flores sobre um velludo episcopal...

Procuerei vêr o corpo que os cortinados escondiam, o dono daquellas mãos. E, de repente, entre os reposteiros arroxeados, surgiu um rosto claro, sorridente, com dois olhos escuros, húmidos, espantados e tímidos como aquellas mãos...

Meus olhos detiveram-se naquelles olhos mais tempo do que naquellas mãos. Um sorriso lento, immensamente feliz, unio de longe as nossas almas...

E eu segui pela rua magnificamente iluminada, mais iluminado do que ella, levando dentro de mim aquelle sorriso e aquelle olhar...

A's vezes, parava no meio da multidão e haviam de pensar pela minha physionomia alvigeira que eu tirara a sorte grande; eram aquellas mãos claras, tímidas, espantadas que arrumavam flores, muitas flores, sobre a pargou violeta da minha alma...

Passou por mim ligeira, alta, fina, subtil, aquellas mãos divinas occultas nos bolsos do casaco, o brilho dos olhos coberto

pela concha do chapéu, o sorriso escondido pela gola de pé-las. Mas toda a rua ficou cheirosa. Era como si a Arabia e a India tivessem trazido naquella noite para a cidade todos os seus aromas.

E eu guardei mais commigo aquelle perfume.

Depois, falou-me e o som da sua voz cantou dentro de mim como uma melodia estranha e mysteriosa, apagando todos os brutos rumores da rua afanosa e movimentada. Fiquei a ouvir-a esquecido de tudo, de tudo alheio, como si no mundo só existisse para mim aquella voz...

E guardei-a mais commigo, para sempre. Eu já tinha dentro de mim um thesouro de rajah...

Enfim, ella seguiu e eu acompanhei com os olhos o seu vulto esguio e tímido como aquellas mãos, acompanhei-o, acompanhei-o. Vesti-o de azul, um azul claro e luminoso. Acompanhei-o com os olhos, Acompanhei-o com o coração...

Alguem pôz a mão indisereta no meu hombro. Olhei-o com sobresalto. E esse alguem perguntou-me:

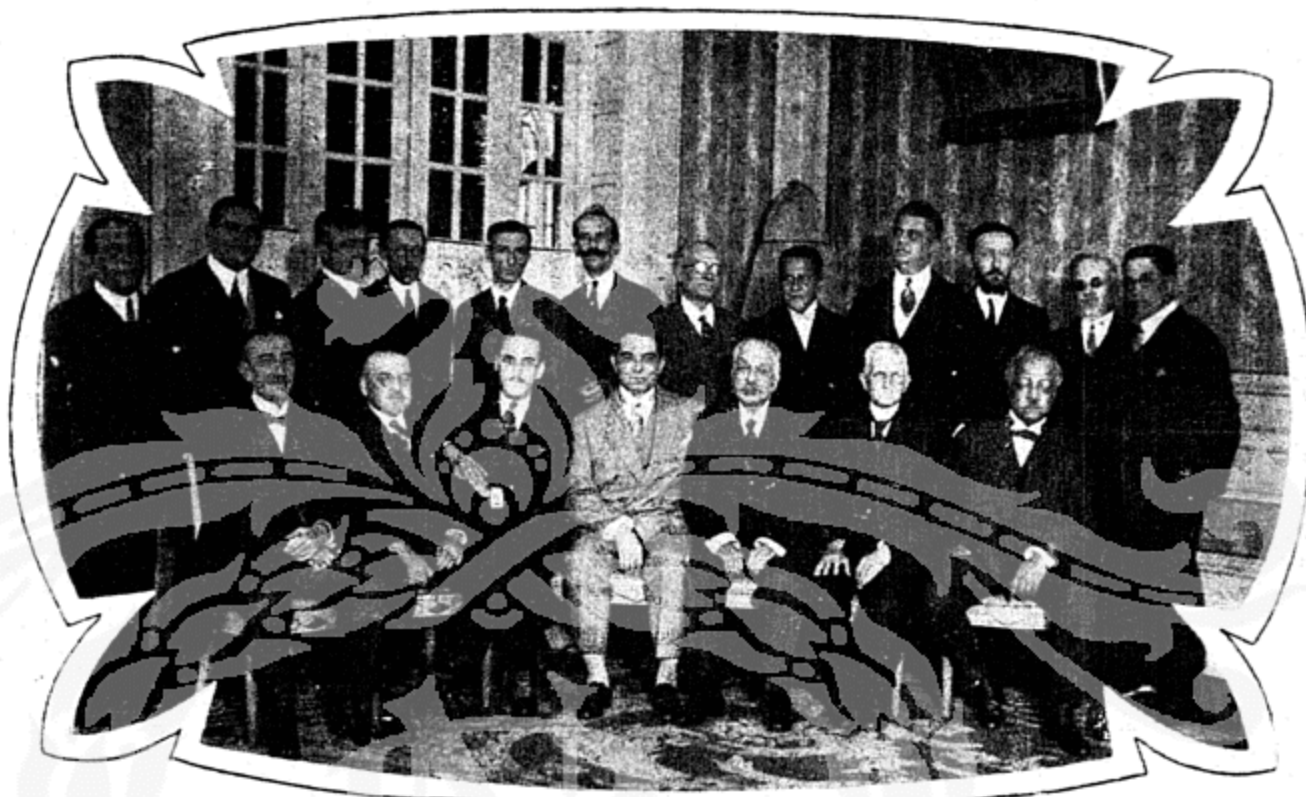
— Que estás olhando?

Respondi tremulo de felicidade:

— Um pedaço do céu!...

A B U R R A S I M

FACTOS DA SEMANA



Professores da Universidade do Rio de Janeiro, membros do Círculo do Magisterio Superior, que domingo ultimo se reuniram num almoço, no Hotel Gloria, para homenagear o seu collega dr. Tobias Moscoso, vice-director da Escola Polytechnica.

GARATUJAS

Visitava um amigo. Em um dia triste por ser chuvoso. Fazia um

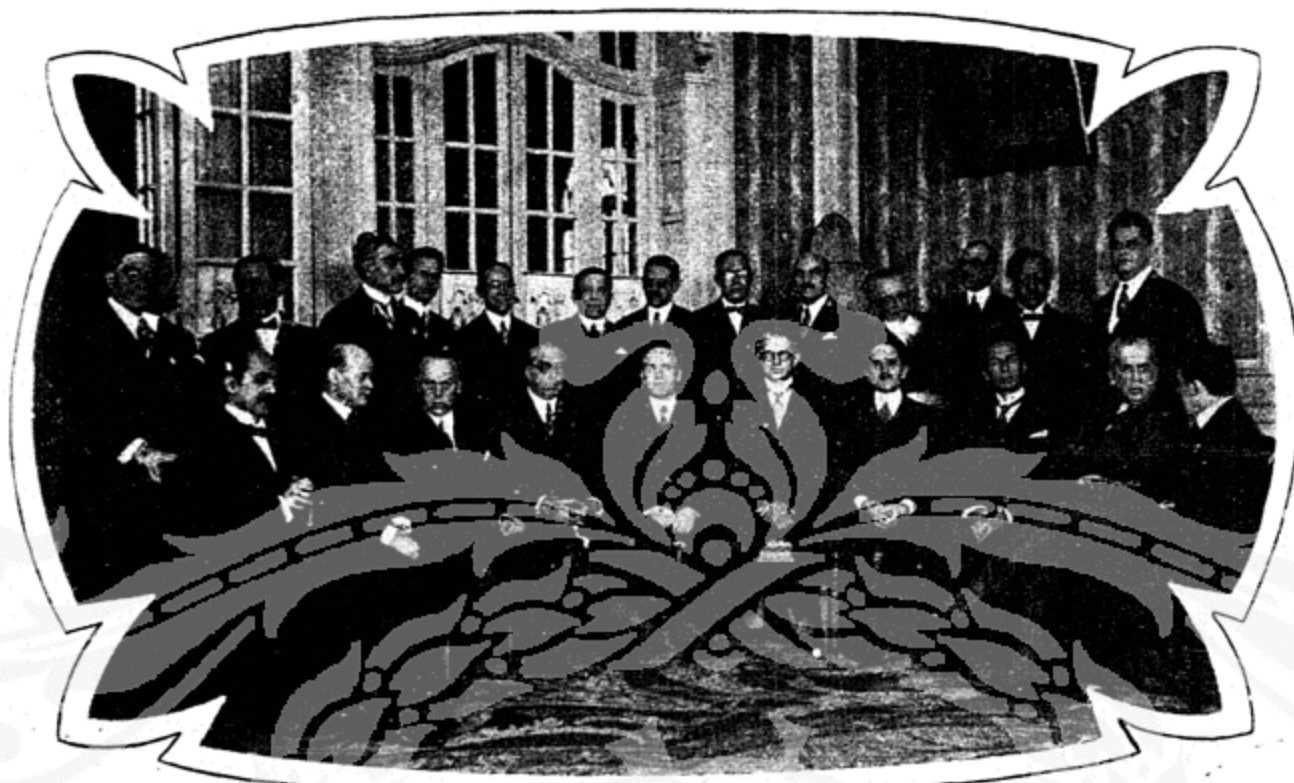
triozinho humido e penetrante. E fumavamos, conversando na sua bibliotheca ampla e rica. Gabei-a, recordando o que disse

Hanotoux dos bibliophilos. E elle, com enfado, relembrou o "Ecclesiaste" e o pessimismo da decadencia israelita, falou da vaidade de tu-



Na embaixada argentina, durante a recepção que o sr. e sra. Mora y Araujo offreceram em commemoração do anniversario da independencia da Republica amiga. Além do embaixador da Argentina, veem-se ahí o ministro da Marinha, o ministro da Guerra, o embaixador da França e o prefeito da capital.

FACTOS DA SEMANA



Os hygienistas americanos professores Allen W. Freeman e James A. Doull em companhia do embaixador dos Estados Unidos e dos medicos brasileiros com os quaes almoçaram domingo, no Hotel Gloria, a convite do director da Saúde Publica.

do sobre a terra, onde tudo é impermanente.

Mas eu sorri e continuei a elogiá-los os livros. Nada melhor do que

fazer montões de areia aos seis annos e reunir livros aos sessenta affirmou Anatole France, acrescentando que o mar levava os morros

de salbro e os leitores dispersavam as bibliothecas. No entanto, a humanidade continuava a fazer as mesmas coisas nas mesmas idades...



O ministro do Perú, sr. Victor Maurtua, entregando ao professor Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida, na Escola Polytechnica, o diploma e a medalha de Doutor Honorario, que a Faculdade de Sciencias Mathematicas Physicas e Naturaes da Universidade Maior de São Marcos, de Lima, acaba de conferir áquelle engenheiro brasileiro.

UMA CONFERENCIA DO ARCEBISPO DE CUYABÁ



S. ex. revma. d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, e ex-presidente de Matto Grosso, expondo, em conferencia, no Centro Matto-Grossense, os fins e o programma geral da commemoração do primeiro centenario da diocese de Cuyabá.

ORAÇÃO AO SONHO...

Sonho, illusão eterna, vezes respiras a purissima essencia do Bem, vezes te envenenas no ambiente vicioso do Mal...

Olhos negros, olhos azues, todos palpebrejam, tremem e cerram-se dormindo ante a harmonia surpreendente da côr dos teus scenarios...

Anesthesiando a Alma e conduzindo-a ao sacrario do Amor, da Felicidade e do Prazer — és Deus!

Mas se a envolves no teu manto de pérfidias chiméras,

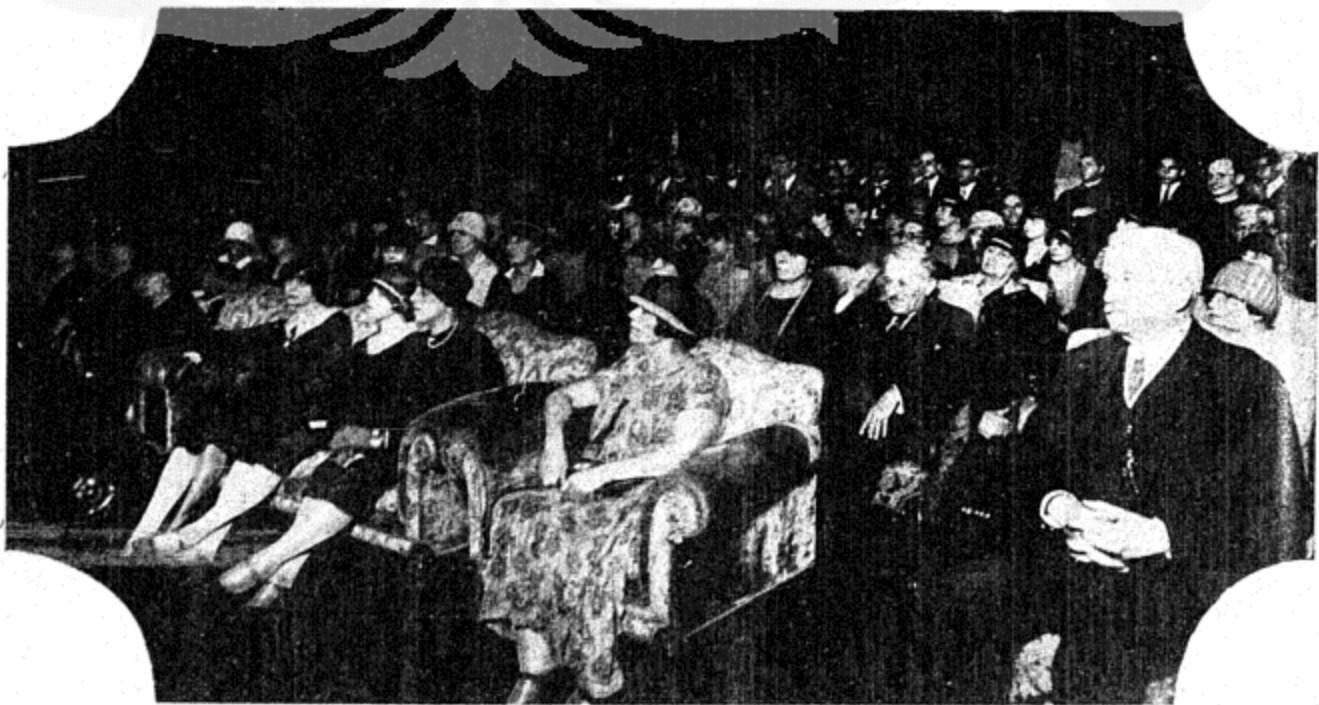
atirando-a aos reconditos do Clume, da Duvida e da Vingança — és Satan!

Souho, illusão eterna, salva os innocentes do antro inquisidor da Volupia e da Perversão...

Nesse Mundo estranho onde a vertigem do mysterio empolga o Pensamento, leva, n'uma communhão redemptora, todas as almas ao templo sagrado do Além e mostra-lhes a Virgem Maria — martyr sublime em cujo seio ainda sangra pelo sentimento humano — o coração da Mulher...

("Caravana do Sonho")

Solfiéri de Albuquerque



O selecto auditorio que ouviu a palavra de d. Aquino Corrêa

EVANIDADE...

O mez do frio e das fogueiras

JUNHO... Estamos no mez tradicional das fogueiras e do frio. Emquanto as manhãs e as noites se encroam, e as nossas mãos pedem agasalhos velludosos, mormente á hora em que os theatros se esvasiam, os dias vão decorrendo sob a crocação do São João Baptista.

Mez do frio carioca e das fogueiras!

As fogueiras... Mas as fogueiras já não existem mais. São apenas uma recordação que se apaga, como a ultima braza de uma tradição mui remota...

Junho, para a nossa metropole, é um mez em que faz frio e a gente da alta sociedade se diverte a seu modo: — nos chás, nos clubs, nas recepções, nas festas de arte...

E já que falei em festas de arte, é justo accentuar o esplendor que teve o primeiro recital da senhorita Maria Sabina de Albuquerque, este anno.

Maria Sabina de Albuquerque é a festejada poetisa de um livro cheio de emoções e lyrismos: "Água dormente, — e é a declamadora intelligente que criou a interpretação d'"Os Sinos", de Edgard Poe.

A "Hora de inverno" de Maria Sabina foi um dos mais chies acontecimentos da semana. O Trianon como que desabrochou em sorrisos e em

lindas flores de estufa — afogadas em tailleurs e velludos — para ouvir a voz harmoniosa da diseuse patricia.

Foi um verdadeiro successo.

A sala da boite da Arcnida morimentou-se, na tarde de terça-feira passada, ao contacto de uma sociedade raffinée. Raffinée pelos seus ornamentos de elegancia e pelo seu character literario.

Lá estava a intellectualidade hodierna do Rio representada pelos escriptores e poetas de mais evidencia no momento.

E que Maria Sabina organizara, habilmente, um programma a que os nomes da geração moderna deram um relevo pouco notado em recitacs de declamação. Os poetas novos estiveram na ordem do dia...

E a prova está nos applausos que Maria Sabina recebeu, ao declamar Alvaro Moreyra, Olegario Mariano, Laurita de Lacerda Dias, Anna Amelia, Pascheal Carlos Magno, Osivaldo Santiago, Ademar Tavares e Bastos Portella, nosso compatriota.



Sra. Heloisa Bloem Mastrangioli, antiga alumna de Mme. Kendall, que no dia 12 de junho corrente realizará, no Instituto Nacional da Musica, o seu recital de canto. Pelos dotes raros de sua voz maravilhosa, o Instituto, nesta noite, reunirá, numa assistencia selecta, os amigos da boa musica, seus innumerados admiradores.

LE RUBAN BLEU

De Rosemonde Gérard

Vous partiez, plus loin que Bayonne,
Vers cette Espagne qui rayonne
Derrière un cotéau presque noir;
Et, sur la route où le train passe,
Vous disiez: "Que faut-il, de grace,
Que je vous rapporte ce soir?"

Voulez-vous des grains de grenade?
Ou des refrains de sérénade?
Un bouquet qui va se faner?
Un roman qui vient de paraître?
Des castagnettes? ou, peut-être,
Un cœur en or damasquiné?

Voulez-vous la carte postale
Du Torreador le plus pale?
Voulez-vous... — Non! je ne veux rien!
Rien de tout cela; et rien d'autre,
Un roman... n'ai-je pas le nôtre?
Un cœur... et n'ai-je pas le tien?

Mais je veux une épreuve
Aussi perfide que le fleuve;
Je veux, lorsque le soir tombant
Rend l'odeur des roses plus forte,
Que ton souvenir me rapporte
Un simple mètre de ruban;

Et, ce ruban auquel je pense,
Je veux qu'il soit de la couleur
Du ciel qui nous remplit les yeux,
Regarde bien, pour bien comprendre
Je veux ce bleu, fatal et tendre,
Ce bleu exactement ce bleu...

Tu riais, d'un petit air brave;
"Ne ris pas... car ce serait grave
Si, par une impossible erreur,
Un ciel qui sur notre amour tremble,
Un ciel que nous voyons ensemble
Était différent dans nos cœurs!"

Sociedade



Mlle.
Marinha
Saboya.

Mlle.
Eliza Paes
Paiete.



Comunicado - Photo
Rio

Mlle. Marikha Crady de Paiva.

como uma ave que vai morrer...

Não viu os teus olhos de conta, e nem os teus lábios de aza, e nem os teus seios de lua...

Então, recordo o que eu já fui.

Era como um pastor de ovelhas.

Levara a vida mansamente, ingenuamente, a pascor o rebanho lindo dos meus sonhos...

Eram uma festa nupcial os meus cinco sentidos.

Meu coração dormia embalado de chiméras, e encantava o seu somno a música de todos os violinos da terra e do céu...

E eu ainda não pensava em ti, e nem queimava por ti a minha lampada votiva.

Lembro, lembro...

Depois, continuei a olhar, no alto, a mesma lua romântica, redonda como um seio de mulher...



CHARLESTON — Começou a reacção contra o "charleston". E como esse movimento partiu de dois prestigiosos clubs cariocas, onde a sociedade chic se diverte, é possível que elle se alastre, numa companhia moralizadora, efficiente, contra essa importação choreographica, inesthetica e, sobretudo, immoral.

Santo Deus! Até onde se pretende levar a corrupção aos nossos costumes de povo culto e decente? Não nos bastam os foxs dos negros de Havaí? E os vícios elegantes? E o Casino de Copacabana, onde a jogatina campeia? Ainda querem que o "charleston" esse supateado de preto venha concorrer para a degenerescença dos nossos gostos estheticos, nos domínios de Terpsychoe?

Immoral por immoral, ahí está o maxixe — que, diga-se a verdade, é mais brasileiro, porque sempre é mais elegante e, no requebrar dos seus rythmos, traduz mais fielmente o languor e o tropicalismo da nossa raça.

Mas é de esperar que a elite carioca saiba manter de pé a sua linha nobre de conducta, não admitindo em seus salões o



Preocupação de espirito...

despudor de uma dança obscena. Porque esta é que é a verdade: após uma dança do "charleston", qualquer cavalheiro sentir-se-á no direito de se portar deante de sua dama com a mesma "sans façon" com que trataria a sua "zigollette" nos "cabarets" ignobéis da cidade.

Não se diga que exa-

geramos. O "charleston" é uma dança canalha.

Os seus gestos não inspiram senão idéas inferiores, barbaras e primitivas. E si as nossas famílias não adherirem á digna campanha iniciada pelos nossos clubs sportivos, não deverão ter surpresa em que as suas filhas sejam niveladas a essas creaturinhas que por ahí andam — e que a gyrin carioca consagrou com o epitheto de — "chavéco".



CELIBATARIOS — Um grupo de rapazes desta capital resolveu fundar uma associação á maneira de outras existentes na America do Norte: o "Club dos celibatarios". Muito bem.

A nota original dessa iniciativa está em que o referido club viverá das infracções que cada socio commetter.

Adivinha-se logo a necessidade que existe de se crear uma commissão de sindicancia, bem rigorosa, com um serviço de fiscalização efficiente.

Porque, si esses moços não procedem como a ra-

posa da fabula, deante das uvas que ella não podia colher, certamente procederão como aquelle vegetariano que só comiaervas em casa.

No Rio realmente corre um facto interessante. Dado o numero existente de homens, na cidade, superior ao de mulheres, — o que já foi constatado pelo ultimo recenseamento — a impressão que se tem é que, para cada mulher, ha um coefficiente de dez representantes do sexo forte.

Ora, as filhas de Eva numa capital como esta, são verdadeiras soberanas.

São ellas que escolhem os seus noivos. Dahi, o grande numero de "raposas", isto é, de celibatarios que, á falta de noivos, se resignam com a sua situação de solteiros, declarando que as "uvas não prestam"...

Si os rapazes do "Club dos celibatarios" não usam a desculpa da raposa de La Fontaine, é porque fazem como o vegetariano que, para a mulher, em casa, era inimigo da carne; mas na rua não queria saber de legumes.

Que não sejam os "celibatarios" cariocas, inimigos do casamento, somente no recinto do club...



MODA FEMININA — Duas correntes diversas podem ser observadas nas modas actuaes femininas: o vestido "flou" e a linha masculina, cuja fôrma mais característica é a "jaquette-smoking".

Essa "jaquette" é feita de "faille" ou de setim- negro ou azul-marinho. Completa-a um collé fantasia e uma blusa "chemisier". O "smoking" para a manhã é em lã fina ("reps") ou fantasia. O costume da noite comporta uma "jaquette d'or" ou trazida com um collé de "brocart" e uma saia plissada.

Os tecidos leves, ornados de impressões, de coloridos vivos, estão sempre a favor dos vestidos "d'après-midi". A amplitude é dissimulada com pregas ócas, superpostas,



—... E tu? Que lhe disseste?
— Eu... eu disse que sim... Que "elle" me pedisse a Papae e a Mamãe...

conservando assim a simetria a sua aparência esbelta.

Musselina, crêpe, tafetás são muito procurados para os vestidos de verão, enquanto os velados, as lãs inglesas e as "fourrures teintes" se traçam no inverno.

A harmonia do conjunto é, de mais a mais, aguçada e substituída por efeitos de contrastes. Assim, os "manteaux" e os vestidos não são mais escolhidos em desenhos sortidos e, si por acaso, são do mesmo tom, o chapéu é, certamente, de uma cor diferente.



DO "carnet" de um conquistador -- Nunca des a perceber a mulher a quem amas o dia em que estás mais apaixonado por ella. Dissimula o teu sentimento. Si ella comprehender o grão do teu amor, logo procurará desdenhar-te, simulando, habilmente, que não corresponde ao teu coração.

A nossa indiferença as deixa sempre na duvida.

Mesmo que notem o nosso esforço de dissimulação, as mulheres creem sempre que estão sendo desprezadas. Então, para reconquistar-nos porão em jogo todos os seus recursos e artimanhas.

Aproveita, habilmente, esse estado de espirito, e certamente conseguirás impôr a tua vontade.

O ciúme é o maior erro que podes commetter, -- quando se trata de conquistar uma mulher.

Elle é, na peor das hypothèses, uma homenagem á sua validade.

Convençada disso, ella te encará sob os pés.



PENITENCIA -- Esperar! Ha verá sensação mais velha do que essa? A vida é uma perpetua escorregadia. Mesmo quando realizamos aquillo com que a nossa mente sonha e a que o nosso coração mais aspira, ainda ficamos a esperar...

Que esperamos? Não sabemos... Mas continuamos á espera de que

alguma coisa chegue ás nossas mãos.

E' que as esperanças differem. Cada anseio de um "esperar" de nossa alma é diferente do outro.

A's vezes, ha uma certa alegria na tristeza amarga da esperança. O coração bate. Os olhos se dilatam, sondando a estrada longa e deserta, ou a rua tumultosa e bulhenta... Outras vezes, os olhos choram, o coração desespera, e toda a nossa esperança é uma angustia sem fim, é uma angustia mortal...

Ha porém uma espera em nossa vida que chega a ter o sabor de um beijo e de uma saudade. E' quando esperamos a mulher que nos ama, na dôr, na dolorosa incerteza de vê-la, de senti-la, de amá-la, no aperto dos nossos braços febrils.

O sabor do beijo que sentimos é a impressão de perfume e doçura que vive em nossos labios ardentes -- á força de ensaiarmos o nosso beijo mais puro. O gosto da saudade é o paradoxo de uma impressão dolorosa, que sentimos, "a priori", na certeza de que o nosso amor ha de passar como o perfume leve e fugitivo dos nossos beijos...



— Que graça! Dá-nos vent de d'rir...



Espirito despreoccupado...

A BOA ESPOSA

De Juan Montalvo

Respeito á mulher não consiste num cego acasalamento aos seus caprichos e á sua vontade absoluta, que nem sempre são razoáveis. A educação é o primeiro grão do seu throno; deixal-a gozar os seus direitos, obrigal-a brandamente a cumprir os seus deveres, eis aqui a educação da mulher.

Chegando á sua perfeição moral, já se pôde ter

por arbitro dos costumes e das acções dos homens. O seu imperio é brando e grato porque é o imperio do amor. Ella não manda; obriga com ternas insinuações; não responde; faz vêr as faltas e nos castiga com benignos sorrisos; não exerce a tyrannia, senão como um mela moderador dos nossos disparatados impulsos.

Si nos deixassemos levar por ellas, seríamos menos desgraçados. As mulheres não jogam, não bebem, não lutam. O marido não ouve nunca a sua esposa. Esta rói, chora, fala dos seus filhos; põe de manifesto a miséria que vai chegando, a deshonra que pisa sobre elle. Nada!

Segue jogando, despreza os conselhos e opiniões da sua esposa, e completa a sua ruína.

É ebrio e aspero e terrível com sua mulher. Esta é suave e terna. E' supplicante. Inunda-o de lagrimas. Roga-lhe que abandone esse caminho de perdição; que volte a hombridade antiga e retorne ao bem e á dignidade antes professada.

Mira-se-lhe do peçoço, redobra as suas supplicas. E a seu marido não cessa: domina-a, vence-a, constrange-a, aborrece-a...

Engana-a com fingidas promessas, e continua a beber, completando, lentamente, a sua ruína...



As mulheres que amam sinceramente silenciam o seu afecto. Callam-se. Nada dizem. Fingem-se indiferentes.

Os homens quando não falam muito, falam de modo a revelar nitidamente o que sentem. Por isso as mulheres dominam os homens. E' que ellas pelas nossas palavras e pelos nossos gestos, adivinham e apprehendem todas as nossas fraquezas.

E, então, começam a exercer a sua soberania sobre o nosso coração. Trava a luta o homem supple que a vencera Ella, que já conhece o nosso calcanhar de Achilles sorri, indiferente. Enchemo-nos de ciúme? Basta! Era o que ella quer!

O seu triumpho foi completo...

"Mantoux" em "ka-
shatoile" verde "char-
treuse" fermado capa.

Modelo Lucien Leleng,
Paris



MVLLIER

Vestido de crêpe velin zephyra,
bordado de "renard gris".

Modelo Cmy Linker Paris.



"Manteau" em lã bege
com "verdure" em le-
vêe marrom.

Modelo Emmy Linker
Paris.



CHII

Vestido em georgette pallelado
de ouro. Capa em "fulgurante
mordere" bordada de vinão.

Modelo Dreen, Paris.

JARDIM-SUSPENSO

RECORTES E BIBELOTS

OS TALISMANS DE VIOLETA

DERAM-LHE UM nome — Violeta; e um appellido — Bebê. O nome — Violeta (*Viola odorata*) não é o que melhor lhe fica.

"*Viola odorata*"... Sim. *Odorata*, sobretudo. *Adorata*, mas não propriamente "*Viola*". Mais do que violácea, ella seria, rosa-sea, lililácea, e até... "*crysanthemácea*", porque, si o seu rosto é uma suave magnolia, com tons de papoula nos palpebras, — a sua cabeça, aquella admirável cabeça archiducal — ou archiduezina, é um esplendido *chysanthemo* de ouro florindo sobre uma columna de marmore — *onyx-rosatre*...

Quanto ao appellido, Bebê, vae-lhe bem.

Menina, já não o é. Mas a formosura, sempre nova, e a espiritualidade, sempre renovada, dão-lhe um encanto de bebê... uma bebê de quinze para vinte annos, que por ahí, nessa idade, se conservará sempre.

Por falar em vinte annos... Ha vinte annos, ella já declamava em tres linguas as mais lindas cousas do florilegio literario novi-latino. Tinha uma dicção de pássaro... instruído.

Hoje, talvez não declame e prefira ser... declamada, ou acclamada. Isso, aliás, não é preciso dizer, nem recomendar. A sua vida tem sido uma *ria-luella*, um caminho de acclamações. Aos quinze annos,

na Tijuca. Aos vinte, em Botafogo. Aos vinte e cinco, em *tout-Rio*; aos trinta, em *tout-Paris*. Aos quarenta... não. As criaturas, como Bebê, lindas de corpo e alma, nunca chegam aos quarenta annos, ou, si chegam, não dão recibo de chegada.

A "*diseuse*" de ha vinte annos, é hoje uma *chanteuse* laureada: — *Chanteuse, cantatrice, enchanteuse*, ou como melhor lhe agrade, que, afinal, nada são as palavras, quando a realidade mesma faz a justa exegese dessa admirável corolla de ouro e seda, em que se trescala o melhor perfume da graça moderna e da distincção antiga.

Nos salões de agora, só ha "*figurinhas*": criaturinhas miudinhas, engraçadinhas e pintadinhas, isto é, pintadinhas. Bebê não ficou passadista, mas ainda é uma "*figura*", dessas que se destacam por si mesmas, sem moldura e sem *repositoir*.

E, quando pareceu que os salões já a haviam saciado — os salões, as casas de musica e os estrados dos concertos, ella que ousa mais um degrau e surge á luz focal das ribaltas, no Municipal, cantando as "*óperas*" do gosto carioca em puro italiano, de accents languidos e dolentes, sonorizado com uma voz de arrulhos e pipilos...

As "*bebês*", em geral, choram. Esta não chora: canta e, cada vez più doce...

Helio Foxt

MEU THEATRINHO



Quando nasceu a Iracema,
(Que pomba!)
Alguem fadou:
— Iracema, ou Iracema,
Irá á scena,
Esta pequena...
E o trocadilho acertou.

Si o porvir arceba com'ssa!
Já é presente, e do bom.
Na Comedia Brasileira,
Não é promessa,
É uma estrella, e de primeira
No presepe... do Trianon.

D A N C I N G

Em envelope lacrado, foi encontrado no hall de um luxuoso hotel (que achado!) este papel:

Quando tiraste o "*manteau*" vert-noir-tête-de-nègre, toda a sala do Casino ficou fuscamente alegre, num esplendor repentino. E todo o ambiente vibrou ao teu riso crystallino, deliciosa "*fausse-maigre*".

Vê que ludo o teu destino! Pois, mal abriste o "*manteau*" Vert-noir-tête-de-nègre, Era já noite, e raion Novo arrebol levantino. E, através desse "*manteau*", O teu vestido vieux-rose, o teu chapéu pequenino e a tua graça sem pose, tudo que é teu, dominou, reinou no salão alegre, deliciosa fausse-maigre que "*chez Paquin*" se incarnou...

Quando os teus olhos de orelha, que embriagam mais do que os vinhos, pousaram, ragos, ragos, não — num beijo longo, em meus olhinhos de comondongo, aquella estranha scentelha fez taes estragos no esquecimento remoto do meu velho coração, foi peor que um terremoto na Sicilia, ou no Japão...

Danças. E toda gente Comprehendeu immediatamente o nosso "*fraco*". Eu dançava e cambaleava, ao teu olhar que é uma lava dissolvente, e devasta um ser humano como o vento "*miurano*" nas planícies do Gran-Chaco. E alguém te disse: — Gaúchita, evita esse "*caso*", evita: — Amor de poeta é um buraco...

Tudo passou, Si te agrada... São coisas... Tinha de ser. Foi, apenas, a rajada, a circumstancia aprazada para uma tarde encantada, goso de uma hora apressada, e depois... depois... mais nada, nem eu quero mais te ver. Agora, estás decifrada: — Decifrada e eternizada na saudade de um Prazer...

Nem te arrependas, querida: foi mais meu que teu o "*fraco*". Que será de minha vida? O "*miurano*" do Gran-Chaco errou azas de tufão. — Amor de poeta é um buraco... Parece que acreditaste! Pois, si é um buraco, querida, nesse buraco enterraste a gloria da minha vida e a paz do meu coração!

HELIO FOXT

DOEIRA DAS RMAS

MINHA REAL SENHORA

— Beijo-lhe as mãos num profundo respeito e dobro o joelho em terra numa desculpa que lhe peço pelo atrevimento desta carta. Desde a primeira vez que a vi, na recepção da senhora *** no seu lindo palacete de Botafogo, não a pude mais esquecer. A sua imagem, tenho-a sempre diante dos olhos: os seus cabellos loiros, crespos e curtos, os seus olhos verdes, verdes da cor do mar e da cor da esperança, o seu perfil, o seu porte... O seu retrato, tenho-o na memória, tão vivo e tão perfeito como se estivesse a olhar-me diante de mim, sobre a minha mesa de trabalho. Desde esse dia, toda a mi-

A PRIMEIRA CARTA

nisteriosamente sobre as letras mortas. E, como uma visão, surgia de novo nos sonhos do meu sono agitado. E tudo na vida me pareceu a mim diferente. E' que dentro dos meus olhos pardos e tristes já havia um pouco da beleza dos seus olhos verdes e lindos. Eu comeccei a aprender comsigo um pouco da poesia da vida, e, procurando esquecê-la sem nunca o conseguir, me vinha uma tristeza infinita, um sofrimento maior ainda do que o que me castigava, num ciúme atroz, quando a lembrava, á luz de um

assisti aos espectáculos de todos os theatros. Nunca mais a vi, nem mesmo nas missas dos domingos, na igreja da Gloria, onde eu, como o mais crente dos fieis, repetia a penitencia duas e tres vezes. Tudo isto augmentou a dor do meu sofrimento. Senti-me abandonado, esquecido, desprezado. Não ha nada no mundo que nos castigue tanto como a certeza de sermos esquecido por quem tanto queremos. E, dentro em mim cresceu uma duvida, disfarçada sempre pelo coração, mas, acirrada por todas as indagações, pela sequencia

nhora, de joelhos a seus pés, num preito de adoração, á repetir-lhe em palavras escriptas tudo o que os meus olhos já lhe disseram: Amo-a, adoro-a, quero-a muito e muito...

Perdôe se fui audacioso. E, se lhe sou indifferente, deize que me fique para sempre, viva a um canto da memoria, esta impressão de belleza que tive, vendo-a, linda nos seus dezoito annos, toda vestida de azul, ensinando-me, no mais encantador dos sorrisos, a aprender um pouco da poesia da vida... Guardarei para sempre a sua imagem. No tumulto da existencia, por certo, ficarei esquecido. Não importa. Viverei pelo socego do seu espirito. Saberei soffrer com resignação e coragem para vê-la feliz. Desfeita esta carta que lhe escrevo, chorando, com o coração na mão, aberto na minha primeira e unica confidencia; passado esse curto momento de magoa e de aborrecimento para si, a sua vida continuará como dantes, feliz, alegre e descurada.

Ea guardarei commigo esta impressão que viverei sempre, a um canto da memoria. E, um dia, num momento de tristeza mais forte, ella acordará novamente e me fará sorrir... E, com o mesmo ardor com que hoje eu me curvo diante de sua imagem, na minha primeira confissão de amor, num holocausto supremo, offerecerei o sacrificio de minha existencia, completamente inutilizada, pela alegria de sua vida, pela sua felicidade.

Beijo-lhe as mãos o mais humilde dos seus servos, o maior dos seus admiradores.

JACINTHO



Miss Nelson Smith L. An. professora ingleza de danças, e suas pequenas alumnas

nhã vida se illuminou da luz que me veio de sua imagem, de seus lindos olhos, de seu espirito de mulher e de rainha. Procurei esquecê-la, tanto me fazia soffrer. E nas espiraes do fumo do meu cigarro sua imagem se desenhava. E nas paginas dos meus livros sua figura se contornava

salão, como o da senhora ***, rodeada de mil e um admiradores, radiante de graça e de belleza.

Muito tempo perambulei pelas ruas da cidade, a fingir-me distraído. Visitei constantemente as principais casas de modas. Frequentei reuniões mundanas. Aprendi os enredos de todas as fitas,

de joelhos que se encadeavam diabolicamente, quasi propositamente, pelas mãos invencíveis do destino...

Dois vezes tentei escrever esta carta. Duas vezes esqueci-a. E soffria em vigílias intermináveis. Por fim, venceu a coiz do coração. E aqui estou, minha real se-



CANÇÃO DA VIDA QUE PASSA

A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
NUMA VOLUTA DE FUMAÇA...

A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
NUVEM DE SONHO QUE ESVOAÇA...

A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
UMA VISÃO CHEIA DE GRAÇA...

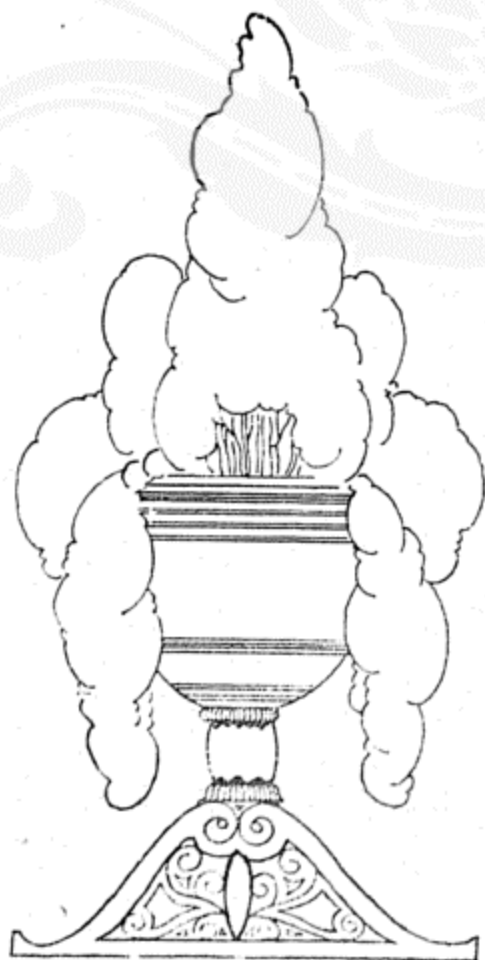
A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
A'S VEZES BRILHA ALVA E SEM JAÇA...

A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
VINHO QUE CORRE DE UMA TAÇA...

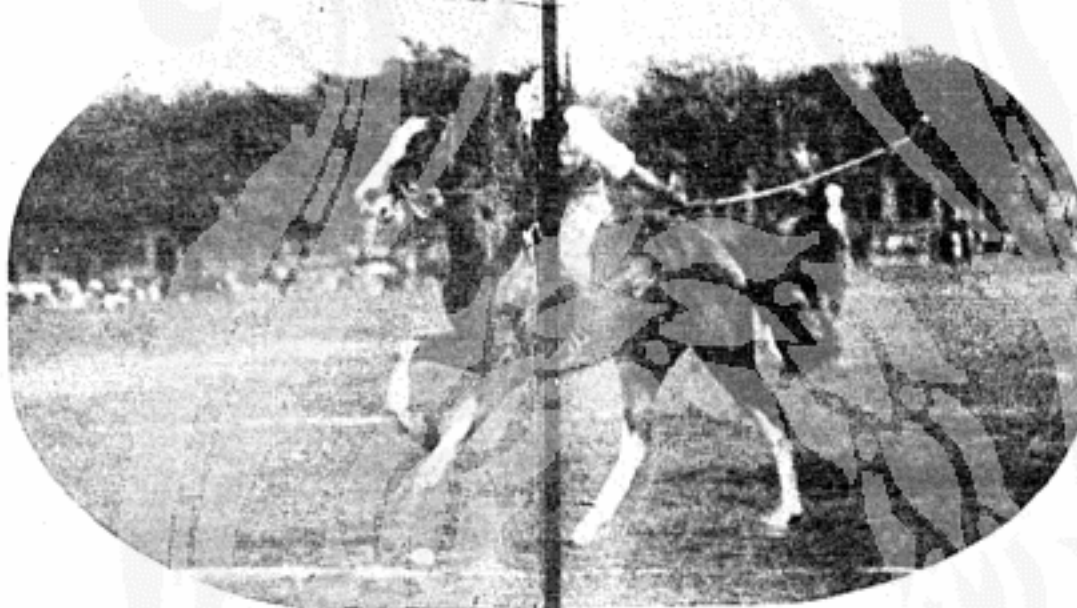
...E A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
A NUVEM BRANCA SE ADELGAÇA...
... O AZUL DO CEU TODO SE EMBAÇA...
... AS NUENS NEGRAS VÊM EM MASSA...
PAIRA NOS CEUS UMA AMEAÇA...

E A VIDA PASSA... E A VIDA PASSA...
O CORAÇÃO SE DESPEDAÇA...

E A VIDA PASSA... A VIDA PASSA...
LEVANDO UM PESO DE DESGRAÇA...



Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça



A Liga de Sports do Exercito iniciou brilhantemente a sua temporada hippica deste anno. O bello torneio de polo que domingo ultimo se realizou no Campo de S. Chris-

O POLO NO EXERCITO

tovão, foi uma festa attrahentissima, cujo exito evidencia o interesse que entre nós desperta o aristocratico sport.

FOI uma verdadeira *trancinha*, como se diz na gíria, a que o doutor arranjou para aquella festa.

Por esta é que elles não esperavam.

A pequena, que é um mimo de graça e belleza, estava soffrendo um assedio verdadeiramente violento, ferreo, como uma praça de guerra, de primeira classe. Cada qual dos generaes desejava entrar na cidadella, com o seu prestigio, engalanado com os trophéos da victoria.

Quando a uma certa altura cada um delles pen-



Haydée Urbani é uma das actrizes que mais se destacam no elenco da companhia que vem occupar o theatro João Caetano. Linda, elegante Haydée Urbani é possuidora de um bello talento artistico.

sou que estava seguro da victoria, surge o grande general, o homem que já havia conquistado a victoria.

Foi uma debandada geral...

Ah! seu doutor, isso não se faz!

AH! vida estulta e cheia de contratempos!

E' assim mesmo... Nem sempre ella é um *manso lago azul*... As borrascas são fortes, e aí de nós se não soubermos dominá-las.

Para aquella loira entontecedora foi mesmo uma tempestade que dava a impressão de que tudo ia arrasar, se não lhe occorresse a lembrança uma mentira monumental, dessas grandes mentiras que ás vezes salvam as situações, mas que, não raro, enterram ainda mais uma creatura.

Como explicar aquella

Trepacções

sahida ás dez horas da noite? Deu tratos a bóla e achou:

— Sabes? fui á casa de fulana, que queria a todo transe que eu lhe desse gosto para um vestido de baile; e, como amanhã não posso, fui hoje.

A mentira pagou, mas com esta nota... não sabemos o que acontecerá.

AS saudades já são muitas e elle não parece que venha tão cedo da Europa.

E o tempo passa...

A vida corre e as rugas chegam mais depressa do que a gente pensa, e, quando se dá por ella, já a vaidade não n'as encobre mais.

Na Europa e ha tanto tempo, o que haverá?

Que desgosto lhe virá dahi?

Não sabemos... mas não cremos que possa mais figurar de jarrão dos elegantes e ricos salões.

OS maiores segredos são justamente aquelles que mais depressa caem no dominio publico, pelo sabor especial que se têm em passar adiante o que se pensa que só dois sabem.

Nada é novo na face da terra, e muito menos em se tratando de amor.

Assim aconteceu com o elegante e culto magistrado, que não conseguiu que por mais tempo se ignorasse aquella phase interessante e, ao mesmo tempo, dolorosa. Dolorosa, não no sentido de soffrimento, mas apenas na conta que nem lhe passaria pela lembrança apparecesse em cima da mesa do seu gabinete.

— Como são caras as modas! — diria elle.

— Mas quem paga e sempre pagará é o homem — diria ella.

Que alegria e que gozo não tão bem disposto conquistou madame nestes ultimos dias! Estamos a crer que tudo lhe vai ás mil maravilhas, apesar do que se diz em contrario.

Já vê que aquelle projecto de ir um dia a Paris poderá muito bem ser, em breve, uma realidade.

A vida da pessoa está escripta; é o destino que temos que se vai cumprindo. Tudo o mais não é certo, varia como o vento.

O que é nosso ás nossas mãos virá ter.

AS paixões nelle são como os mosquitos no Rio: muitos, muitos e continuarão a ser muitos.

O seu coração de bohemio interessante, vadio no amor e trabalhador nas suas amizades, lhe dão um friso curioso que o torna mais querido, mais amigo dos seus amigos.

Soffre quando ama: soffre quando quer verdadeiramente. E' capaz dos maiores sacrificios. Quer como raramente se quer.

Agora, de *passioo forçada* a uma capital de Estado, sabemos que ali encontrou uma creatura que lhe veio abrir novamente os batentes do seu coração, curado, ha pouco, de uma paixão.

Encantado com o idioma de Dante, affeito á sensibilidade, que o encantam e que são o seu temperamento, amou e amou muito.

Um bello dia, ella abalou e elle, como um daquelles castelhanos de bella e siltiva familia, lá está enfermo, quasi incurável.

APESAR de tudo, ainda é madame uma das figuras mais em destaque na nossa alta sociedade.

A campanha tem sido rude, ferrenha mesmo, mas quem foi rei sempre teve a vantagem.

As linguas são más e o universo está repleto delias.

Quem, porém, examinar com calma, serenidade e, sobretudo, com o espirito justo de julgador, verá que nem tudo que luz é ouro.

Se a historia dos povos acobitasse a historia da humanidade, por certo os que têm telhado de vidro

não arriscariam tantas pedras nos telhados dos vizinhos...

Madame é como as demais: faceira, gostando da corte que a lisongea. Nada mais.

POR que não dizel-o? Vamos desvendar o mysterio daquelle afastamento de madame.

E' simples: uma prohibição. Elle seguiu para Buenos Aires e ella ficou com a condição de não passear nem ir aos logares publicos de divertimentos.

Eis ahí a razão do seu eclipse.



Italia Almirante, primeira figura do elenco feminino da Companhia Italiana, que, com seu nome, dará uma curta série de espectaculos no Theatro João Caetano. Italia Almirante é uma artista já conhecida do nosso publico. No cinema, tem-se apresentado com o nome de Italia Manzini; no theatro, sendo uma artista nova para nós, é, entretanto das mais consideradas em sua patria.

QUE vida ingrata que ella é!

— Ingrata, sem esperança — dizia aquella formosa creatura, no salão de jogo.

— Por que? — perguntamos.

— Muito simples: não tem nada do que se deseja e não ha probabilidades de se conseguir o que muita gente tem sem fazer o possivel para conseguillo.

— Mas tente-o, madame!

— Qual! E' tempo perdido. Vou entrar para um convento.

— E seu marido?

— Também.

— Oh!

— Que tem isso, si elle já é frade ha tanto tempo?...

A TEMPORADA LYRICA DO MUNICIPAL



Bernardo de Muro



Francesco Merli



Ettore Cesa Bianchi



M. Georges Ovido

ALGUNS TENORES DA COMPANHIA LYRICA QUE VEM FAZER A TEMPORADA
OFFICIAL DE 1926

J A Z Z - B A N D

HOUVE tempo, ahí por 1916, que o andar das mulheres elegantes copiava o dos lúlus de salão, quando fazem gracinhas de pé. Hoje não é mais o andar feminino que recorda os bichos e sim o passo das dansas. Dahi o "fox-trot". E o tal de "charleston" lembra até coisa peor do que a marcha dos animaes...

Um cavalheiro, á porta duma casa de chá, tira do bolso uma carta toda amarrada e diz, sorrindo, a um amigo:

— Foi minha mulher...

— Como sabes?

— Conheço-a de sobra. Apanhou a carta no meu bolso. E' da meu correspondente em Paris, que tem letra effeminada. Como não entende patavina de francez, julgou que fôsse de qualquer franceza e amarratou-a de raiva... Só podia ser ella!...

— Uma vez, minha mulher entrou de repente no meu consultorio e, como eu estivesse trancado a chave no gabinete, ficou á espera na sala. Através do tabique, porém, ouvia-me falar e responder-me uma voz feminina... Começou a desconfiar, a enciumar-se. Como a demora fôsse grande, não se contentou, bateu violentamente na

PRO' E CONTRA ELHAS...

porta. Abri-a e, pelo seu rosto congestionado, tudo comprehendí. Sorri e fil-a entrar. Estava conferenciando com um collega, o R. K., que tem voz aflautada. Apresentei-o.

— Ella, então, pediu-te muitas desculpas?

— Não. Fez-me uma scena, porque não era o que pensava, mas podia ser...

Esbelta, passo miúdo de gazella domesticada, elegante tailleur de radrezinho, rosto claro sorrindo pela minúscula bocca vermelha á sombra do largo chapéo rosa e negro, ella pára nas rodas alegres de moços e moças, conversa desenvoltamente com a sua voz cantante de fonte e ri. E o seu riso resalta como góttas de agua batendo crystallinamente nas pedras...

Moderna...

Os sortanejos costumam dizer que mulher não pensa "magina"... que mulher seisma...

Terão elles razão?...

As mulheres muito bonitas e muito gabadas, que se convencem de ser perturbadoras, tornam-se insupportaveis.

Eu prefiro as mulheres feias e amaveis.

Detesto as mulheres cuja beleza e cuja elegancia toda a gente gaba. Tenho uma certa impressão de que ellas são de toda a gente... Gosto das mulheres cujos encantos só eu sei descobrir...

A maior parte das scuhoras tem um assumpto predilecto nas palestras: falar mal dos criados...

Eugenas-te. Essa é a minoria, a esquerda. A maioria, a direita, fala mal da vida alheia...

Tomaz de Foir, senhor de C'Essan, perguntou num baile

a formosa dama porque trazia o vestido semeado de borboletas de oiro. Ella respondeu que os homens usavam braços ao peito significativos de sua nobreza e valentia. Assim, as mulheres podiam trazer os symbolos do seu character. Ella não se deixava apanhar nunca. Era como uma borboleta. Voava mal qualquer mão della se aproximava...

As chronicas não referem a resposta de Thomas de Foir; porém damo!-a por elle: a borboleta significa mais volubildade do que o que ella desejara e, quando as mãos não a alcançam, não escapam da rede...

Todos nós corremos a vida inteira atraz duma inacessível e inalcançavel felicidade. No desejo de possuil-a, gastamos todas as horas e todos os minutos. E ainda morremos com a esperança de outras felicidades, além do tumulo...

Eis por que tanto nos attrae a formosura das mulheres. Stendhal tem razão: "a mulher bonita é uma promessa de felicidade."

Quasi sempre é uma promessa só. Mais nada...

ZADIG

OS NOVOS ENGENHEIROS



Dr. Gentil Ferreira de Souza, um dos engenheiros civis da turma que deixou a Escola Polytechnica em 1925, tendo sido eleito pelos seus collegas orador official na solemnidade da collação de grão.

NOTAS MEDICAS



Dr. Eduardo Salgado Filho, recentemente formado, filho do notavel cirurgião cearense Dr. Eduardo Salgado e que fez um curso brilhantissimo na nossa Universidade, o que lhe promette bello futuro na clinica medico-cirurgica

FIGURAS E FACTOS



O director do "Times", sr. Lints Smith, acompanhado do correspondente do jornal londrino no Brasil, visita a sede da Agencia Americana, onde é recebido pelo director presidente, sr. Pío de Carvalho Azevedo; pelo secretario, dr. Eloy de Moura; pelo inspector no Brasil, sr. Job de Carvalho Azevedo e os chefes dos serviços internos daquela sociedade.

COISAS...

Vae para um mez que a Camara se installou e só ha poucos dias conseguiu numero para eleger a mesa dirigente dos trabalhos.

E para esta pagodeira foi o Thezouro desfalcado em mais de mil contos, que é em quanto monta o subsidio de um mez para os illustres senhores deputados.

Todos os dias, falta numero para as sessões.

Tambem, pudéra.

Como não ha de faltar numero, si os nossos lycurgos foram despachados em massa para a Europa, e lá estão representando a cara Patria nas innumerables conferencias parlamentares que, para nós, têm a grande utilidade de proporcionar a ida ao

estrangeiro dos nossos grandes valores politicos?!

Si mandamos os deputados passear, justamente na época da função do legislativo, como arranjar numero para as sessões?!

Convenhamos que a pilheria teria graça, si a despeza do pagóde não fosse paga pelo bolsinho do Zé, que nem sequer tem o direito de bufar...

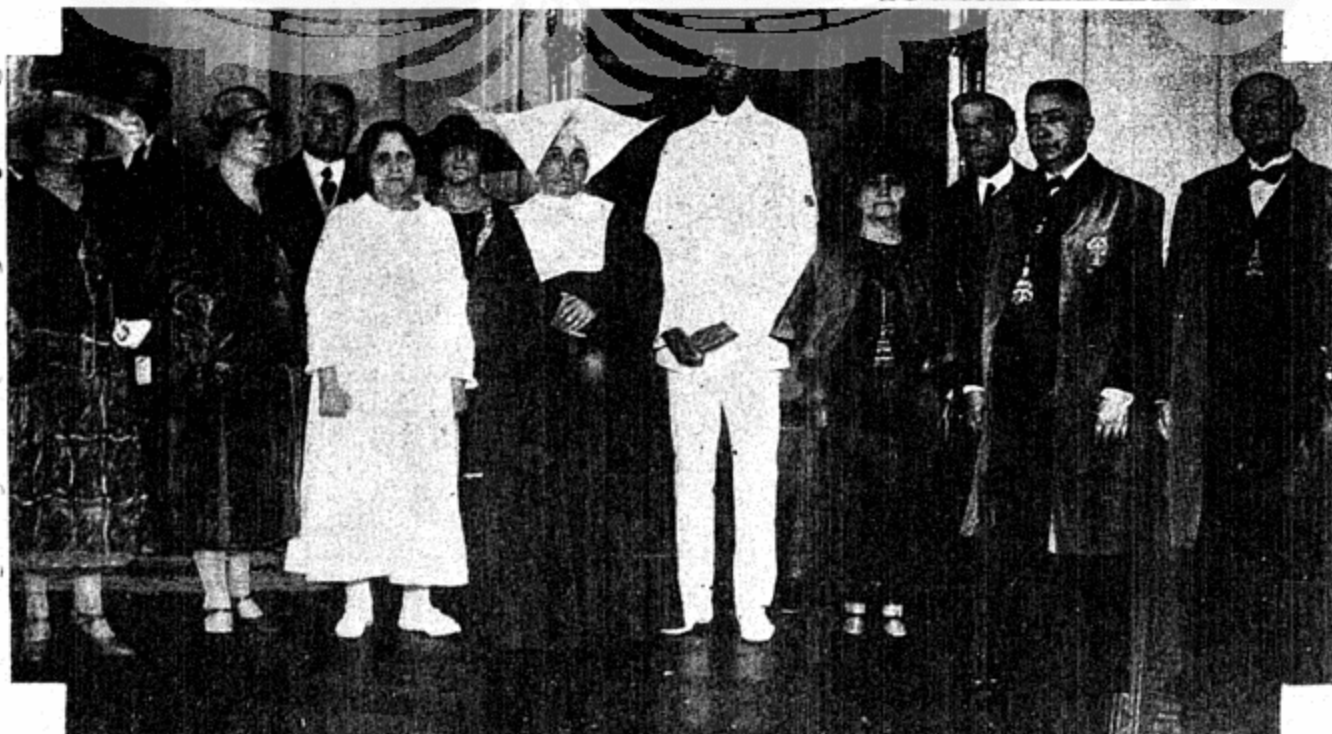


O general Menna Barreto e os militares que tomaram parte no almoço oferecido aquella illustre figura do Exercito pelo commandante e officialidade do primeiro regimento de cavallaria divisionario

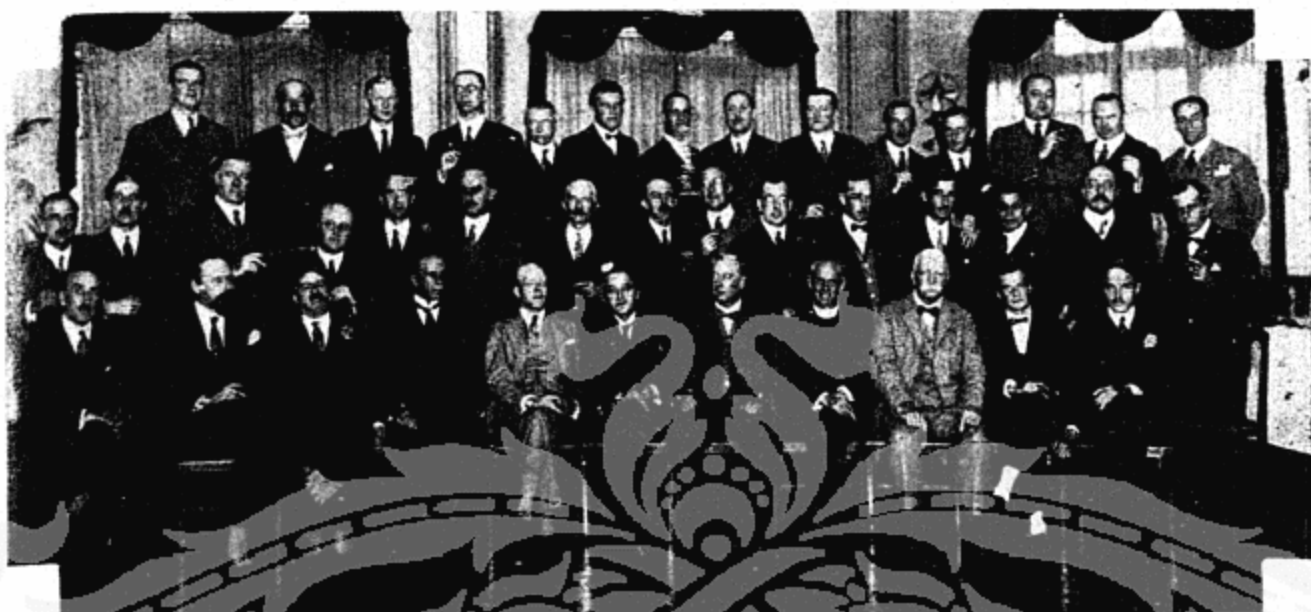


A FESTA DOS LAZAROS

Revestiu-se do brilho costumado a festa que, anualmente, a administração dos lazarus promove, no Hospital da São Christovão, em louvor da Santíssima Trindade. Houve a missa solenne encerrada com a procissão de S. Lázaro, em cujo trajecto foi feita a tradicional distribuição de pão de Loth aos enfermos ali recolhidos.



DE SÃO PAULO



O director do "The Times" de Londres, sr. Lints Smith, entre alguns dos seus compatriotas residentes em S. Paulo, após o almoço que os mesmos lhe offereceram

SEMENTE FECUNDA

O progresso consiste em purificar o sofrimento, evitando causar a dor. Quanto mais puro é o sofrimento maior é o progresso. Não usar de violência é um sofrimento consciente. Eu tomei a liberdade de apresentar à Índia a antiga lei do Sofrimento. Os Rishis que descobriram a lei de Não Usar de Violência, no meio das peores violências, eram mais guerreiros do que Wellington: elles verificaram a inutilidade das armas que tinham conhecido. A religião da Não-Violência não é própria somente para os santos e sim também para o common dos mortaes. E' a lei da nossa especie, como a lei da Violência é a dos brutos. No bruto, o espirito dorme. A dignida-



de do homem exige lei mais alta: a força do espirito... Quero que a Índia pratique essa lei. Quero que tenha consciencia do seu poder. A Índia tem uma alma que não pode morrer e essa alma pode desafiar todas as forças materiaes do universo.

Mahatma Gandhi.



GRAVETOS

Amigo de infancia de Apporrelly encontrou-me na Galeria Cruzeiro, pela vez primeira em terra carioca.

— O' Apparicio Torelly, por aqui?

— Sim. Aqui.

— Tens gostado do Rio?

— Como não?

— Mas... viste só ver ou ficar?

— "Ver e ficar"!



Photographias tomadas no campo do Palestra Italia, domingo ultimo, por occasião do match inter-estadual disputado entre o club paulista e o Fluminense F. C., que ali mandou uma delegação especial para esse fim.

Os 7 dias de fonfon no cinema

UM FILM POR SEMANA

THE SEA BEAST (A FÉRA DO MAR)

(Conclusão)

E quando Ahab, inconsciente, foi retirado d'água, logo se viu que tinha elle uma perna mutilada pela féra do mar. Trataram de remar para junto de *Os tres irmãos*, e assim que o rapaz foi depositado na maca da sua cabine, cauterizaram a ferida, com uma ponta de harpão aquecida ao rubro. Foram dias tristes que se passaram, até que chegou o dia em que uma perna de madeira substituiu a natural. Para o desgraçado, os seus sonhos de amor transformaram-se em pesadelos. Esther Wiscasset era a noiva de Ahab Ceeley, mas o que estava alli não era mais esse bello Ahab... Queria ella continuar a ser a noiva de um perneto? E, enquanto o pobre pescador de baleias soluçava a este pensamento,

Darek sorria satanicamente, pois esperava que não fosse mais esse o pensamento della.

Quando alguns dias depois o baleeiro entrou novamente no porto, Esther foi a bordo, e empallideceu ao vêr o estado de seu noivo.

— As esposas dos caçadores de baleias — disse ella momentos depois — devem sempre esperar muita cousa. Eu te amo mais do que nunca. Meu pae nos casará amanhã. Queres?

Mas Darek sabia como envenenar corações. Em uma noite, cheia da fragrancia e do torpor dos tropicos, elle achou um meio de convencer o melancolico Ahab que aquellas palavras de Esther nada mais significava que dó e piedade.

— Si eu fosse tu, não permittiria esse sacrificio que para o fu-

turo vae desgraçar duas vidas: — a della e a tua. Levantemos ferro! Deves vingar-te de Moby-Dick!

O pobre arpoador, com a alma amargurada, tomou o conselho. Tinha agora um unico objectivo na vida. Si a captura de Moby Dick no começo era apenas um desejo, passára a ser paixão e agora obsessão. Agora elle fazia disso uma missão!

* * *

Por cinco annos Abah Ceeley percorreu os Sete Mares, em procura de Moby Dick, a baleia branca. Já não era o baleeiro que conhecemos. Toda a sua natureza mudára. Elle não sabia que uma moça, com o coração dilacerado, esperava sempre pela sua volta a Java; e não sabia tambem que seu irmão Darek finalmente convencido de que não podia conven-



Ahab descobriu em seu irmão um rival, pretendente de Esther



Dolores Castello, a linda heroína do film "A Fera do Mar" no papel de Esther Harpes

ver aquella mulher a amal-o, voltára também para o mar e, cheio de desgosto, embriagava-se sempre, mettido com as mestiças da

terra, e desprezado pela gente branca. E foi esse destroço de si mesmo que se achava em um pequeno porto malayo, quando o

veleiro d'Os tres irmãos alli chegou, para pequenos reparos, devido a um temporal.

O alcool deu-lhe certa coragem

para enfrentar o irmão. Que houve entre elles? Na manhã seguinte, vendo do seu catre que o baleeiro de novo rumava ao mar alto, a coragem que o rhum lhe dera de novo se foi, e então elle se arrependeu do que disséra na vespera. Tinha uma vaga lembrança de que disséra ao irmão que Esther Wicasset continuava a esperá-lo, em Java. E agora também elle estava allí, a bordo, para onde o levára o irmão.

— Lá está uma! foi o grito que o arrancou dos seus pensamentos.

— E' branca!... — foi o grito que se seguiu. — E' Moby Dick!

Logo se estabeleceu a agitação a bordo. Darek como que voltou

Como que illuminado por um relampago, o seu pensamento voltou atraz cinco annos — o estranho silencio de Esther quando elle lhe fallou de Darek, enquanto passeavam pela praia de areias brancas; depois, a estranha tragedia da sua perna tomada pela linha do arpão; por fim, as palavras de Darek, e o seu conselho de levantar ferro.

O pequeno Pip, o grumete de bordo, estava allí, ante os dois, como a deusa da Justiça. Ante o olhar firme do grumete, Darek baixou os seus olhos.

— Então, hein?... — ouve-se a voz do grumete. — Eu bem sei porque tens medo! Pensas que

precipitou-se no vacuo e mergulhou no mar.

Houve um relampago prateado na superficie das aguas. E' o reflexo do ventre de um tubarão que se voltou para apanhar a sua victima. Ouviu-se o estalar dos ossos e as aguas tingiram-se de vermelho vivo, marcando o tumulto de Ceeley.

— Agora, ao mar as baleeiras!

— ouviu o commando de Ahab.

— Desta vez havemos de apanhar Moby Dick!

Sua voz tinha desta vez o dom da prophesia, porquanto desta vez Moby Dick luctou, sim, mas foi espadanando as aguas tintas de vermelho do seu sangue vivo e,



A lucta entre os dois irmãos foi tremenda...

a si da sua apathia. A sua face era toda uma só pallidez. Moby Dick! A lembrança do monstro marinho exercia o seu effeito singular sobre aquelle cerebro desordenado.

Ahab passeava excitado no tombadilho.

— Desta vez havemos de agarrá-la, Darek! — exclamou elle.

Mas Darek recusou, cheio de um medo supersticioso.

— Não creio que seja destino de qualquer homem matá-la, Ahab! — grunhiu elle.

Ahab voltou-se espantado para o seu irmão. Então um Ceeley tinha medo? E viu ante elle um homem que era positivamente outro, um covarde, um culpado!

ninguém viu a tua traição naquella dia de perseguição a Moby Dick? Pois o pequeno Pip viu crendo tentas matar o teu irmão! Callem-me até aqui, mas ao te ver novamente neste tombadilho, não posso mais guardar silencio!

Com a rapidez de um galeão, Darek Ceeley tirou da sua algibeira o seu canivete, mas, com a terrível força que lhe haviam dado cinco annos de amarguras, Ahab já estava sobre elle. Em vão o rapaz quiz brandir a sua arma. Desvencilhou-se das mãos do irmão e saltou para a amurada, onde elle esperava não ser alcançado pelo irmão. Mas errou o salto e, com um urro satânico,

antes do bater das doze daquelle dia de sol brilhante, o monstro marinho, immovel, estava amarrado ao costado de *Os tres irmãos*.

E, nessa noite, quando as luzes das lampadas de bordo illuminaram as feições de Ahab Ceeley, foi o arpoador de ha cinco annos atraz que appareceu; allí estava o homem que New Bedford conhecia, o ente que temia Deus, mas nenhuma das suas creaturas.

E, quando, na manhã seguinte, approava o *Os tres irmãos* para a praia, em cujo fundo se divizavam as palmeiras da costa javaneza — Ahab Ceeley ia contente. Elle tinha a certeza de que naquella direcção o esperavam ainda o amor e a esperanza.



As recentes criações
de Max Rée, famo-
so desenhista e crea-
dor de modas no
Velho Mundo.

A SERPENTE
A JAPONESA
O GATO E O RATO



Poderão ser vistos
em Lilian Gish no
seu proximo film

"THE SCARLET
LETTER"
da
METRO GOLDWYN



*** Milton Sills reno-
vou o seu contracto com
a First National Pictures,
por um novo período de

tres annos, ao terminar o
seu actual contracto, em
setembro do corrente
anno. Parece não ser pre-

ciso encarecer a vanta-
gem de ambos, do artista
e da fabrica.

Sills tem sido um dos

mais populares artistas de
a g o r a, principalmente
nestes dois ultimos annos,
em que subiu rapidamente

no conceito popular, como interprete do homem forte, em papéis que requebrem a caracterização de um homem que saiba ser amante, mas ao mesmo tempo saiba se fazer respeitar. Em *O Gavião do Mar* elle firmou-se definitivamente. Em *O Knock-out* temos ainda o artista forte, film que deveremos ver dentro em pouco. Milton Sills está produzindo um outro trabalho, sempre nesse genero *Men of Steel* (Homens de aço), que também a First nos mostrará dentro de pouco tempo.

* * : As duas irmãs Gihls appareceu no mesmo film *The scarlet letter* (A carta rubra). Isso não se dá ha muito tempo, desde 1918, quando as duas artistas creadas por Griffith produziu *The great love* (O grande amor).

O primeiro trabalho em que Lillian e Dorothy appareceram, foi *The Brith of Nation* (O berço de uma nação).

* * * Pobre Russia...

Depois da revolução, os seus principes e generaes se têm sujeitado a tudo para poder viver, sendo

que a cinematographia tem sido um dos asylos a que se acolhem, na America. Agora mesmo vemos nada menos de qua-

em que a heroína é Corinne Griffith. Trata-se de um drama da Russia Imperial, durante os primeiros dias da revolução.



Ernest Lubitsch e sua esposa, estudando juntos o proximo film do grande director allemão.

tro generaes, authenticos, que para não morrer de fome, consentem em "posar", ou melhor, em tomar parte na produção de um film — *Into Her Kingdom* (Em seu Reino),

havendo necessidade de se obter um effeito pleno, a direcção do film, confiada a Scott R. Real, julgou necessario adquirir elementos que dessem uma côr real ás scenas.

Sabendo a presença daquelles refugiados russos, foi pedido o seu auxilio, para se reviver o que fôra realmente a côrte imperial e os quatro generaes se promptificaram a voltar, em uma ficção, á vida de outr'ora, e é com os seus verdadeiros uniformes e medalhas que elles apparecem nesse film.

O novo trabalho de Corinne Griffith será distribuido pela First National Pictures, á qual se aggregou a companhia independente da bella artista.

* * * Jack Holt é um cavalleiro ás direitas. Foi mesmo cow-boy, no começo da vida. Hoje é um esplendido jogador de polo. Pois ha pouco mais de um mez, jogando o polo, em Del Monte, o seu partido venceu, é verdade, mas Jack sahio ferido da contenda. Foi o caso de ter sido elle attingido, em plena cabeça, pela bola de madeira.

O golpe foi tão forte que elle cahiu do cavallo. Mas não tardou a voltar a si, e tornou a montar, continuando a partida. Mas ficou com a cabeça ferida.



Aileen Pringle

NOTAS DE ARTE

Recital de poesia da
Srta. Maria Sabina de
Albuquerque.

COM variado programma, composto de 26 numeros, e onde figuravam outros tantos poetas, quasi todos brasileiros e contemporaneos, realizou no *Trianon*, na ultima terça-feira, o seu recital de poesia, a conhecida e ovacionada declamadora patricia, Srta. Maria Sabina de Albuquerque.

Antiga alumna da Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna — a quem incontestavelmente se deve o movimento decisivo em prol da renovação da arte de declamar no Brasil — a graciosa e intelligente *diseuse*, que é ao mesmo tempo a delicada e sentimental poetisa da *Agua dormente*, revela, atravez dos dotes individuaes, a influencia dos ensinios da mestra.

Sempre applaudida pelos numerosos ouvintes, é de justiça, no emtanto, destacar as tres poesias que a nosso vêr foram melhor interpretadas: *Lundú*, de Arthur de Salles; *Tinha sede*, de Laurita de Lacerda Dias e *Os sinos*, de Edgar Poe, trad. de Mario de Alencar, sem falar nas formosas estrophes da *Minha sombra*, de autoria da propria recitante.

Pareceu-nos que ao dizer, ao viver os quatro poemas, a Srta. Maria Sabina soube syntonizar as phrases e os gestos, e afinar a voz ao sentido das palavras, de sorte a se ouvir e vêr o pensamento dos poetas. Notamol-o sobretudo na recitação de *Os sinos*. Foi de grande effeito dramati-



Uma scena do film "Beijo Roubado"

co e revelou diffcil e apurado estudo a maneira por que a sua voz procurou imitar na inflexão das syllabas a sonoridade dos sinos, de modo a parecer que estes declamavam tocando.

Bella figura e voz agradável a Srta. Maria Sabina, com o aperfei-

çoamento de seus naturaes dotes, seguindo principalmente a mesma directriz que a guiou na declamação de *Os sinos*, irá ascendendo cada vez mais na carreira artistica que abraçou para a sua e para a gloria da mestra.

Oscar d'Alva



Um lindo bungalow, de propriedade do sr. Mario de Carvalho, á rua dos Bandeirantes, 57. Foi projectado e construido pela firma FREIRE & SODRE, engenheiros e constructores, com escriptorio tecnico á rua do Rosario 85 — Norte 5228 ..

Visitem as
exposições do

AO 1.^o BARATEIRO

Os mais bellos modelos de Paris
em

Vestidos
Manteaux
e Capas



Av. RIO BRANCO, 100

FLAGRANTES DA MODA

A Sublime recebeu novos modelos de "Berets", Smoking, Manteaux de pelles legítimas.

62

Manteaux em vellude com pintura á mão que são verdadeiras maravilhas.

63

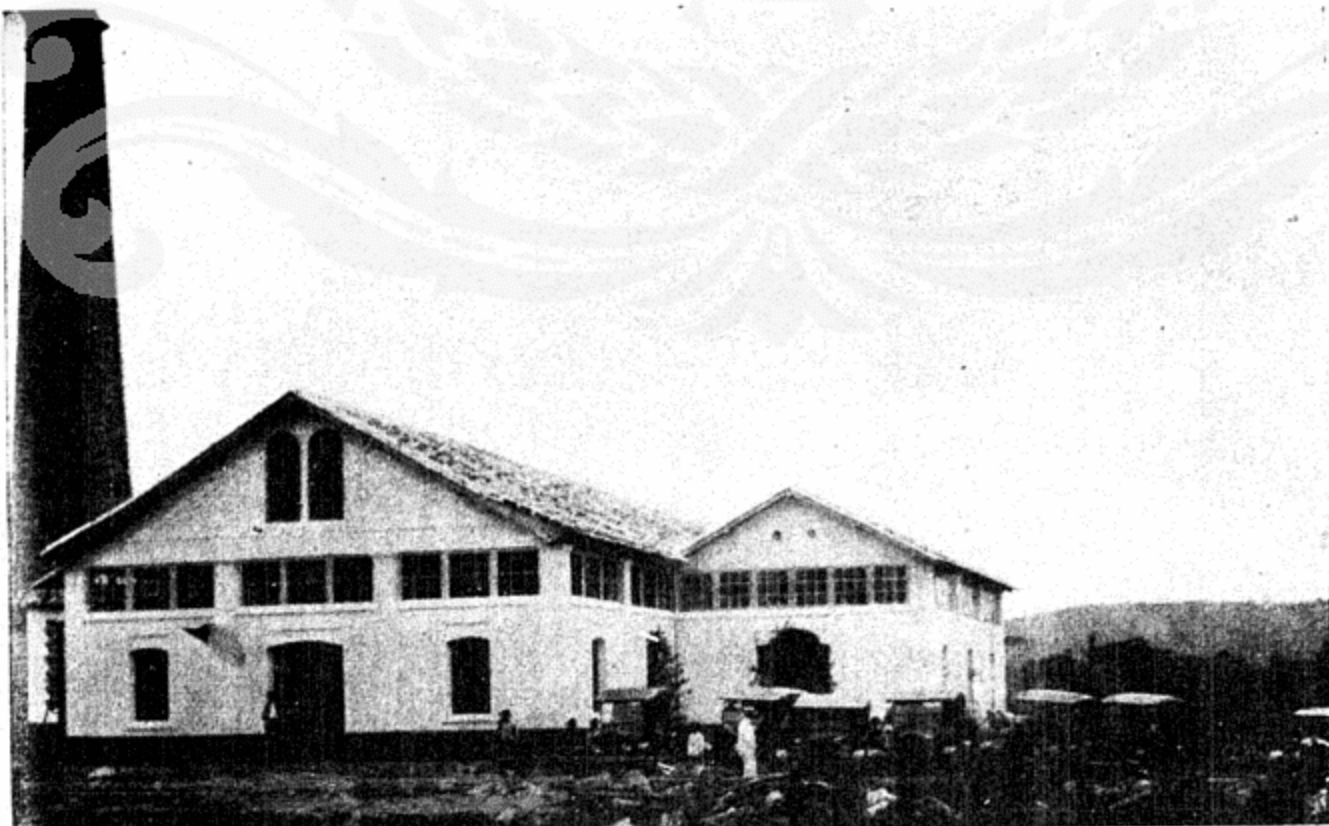
Últimas creações em vestidos e tecidos para a presente estação

64

RUA DO OUVIDOR
141



INDUSTRIA DE LATICINIOS



No dia 22 de maio proximo passado, em Volta Redonda — Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a inauguração da Fabrica de Lactinios da Sociedade Santa Cecilia. A referida Sociedade composta dos principaes fazendeiros daquella localidade, que são os seus fornecedores de leite, tem por presidente o Dr. Alberto G. Roesch.

HOMENAGEM



O operoso e estimado secretario do Theatro Recreio, sr. Carlos Santos, que faz a sua festa no dia 11 do corrente, com a revista "Turumbamba", em homenagem ao Club de Regatas Boqueirão do Passeio.



Pessoas que assistiram á inauguração do retrato dos escrivães José Lopes de Oliveira Araújo e Franklin Araújo na 1ª Pretoria Cível, homenagem essa promovida por um grupo de advogados.



O barytone Augusto Negro, que a 23 de junho realizará o seu segundo recital de canto, no "Centro Arthur Bernandes", sob a direcção do maestro João Barbosa



ULTIMA VISÃO

Cyeno dormia sereno o seu ultimo somno.

Os seus olhos r'sonhos, de um verde-topazio, semi-cerrados, davam a impressão de uma tristeza infinda.

A bocca, a linda bocca, de um sorriso perenne e sympathico, estava fechada para não mais sorrir, não deixar entrever para retinas afflictas de fixar a ultima expressão os den-

tes bellos d'aquella bocca lisongeira e amavel, que só sabia pronunciar canticos de amor e doçura.

Fechára-se para a eternidade num rictus de cruciante dôr.

As suas lindas mãos de apostolo, mãos de dedos longos e afilados, emergiam serenas da tunica branca e foram piedosamente ungidas por Sophia com perfume de sandalo.

Dellas pendia o ramo de Accacia, a flor que symboliza — renascimento

— para a escalada a planos superiores.

Partira cêdo! Mas, só morrem cêdo, aquelles que são amados dos Deuses.

Partira para a doce paz do Nirvana!

Descansara, enfim, o peregrino heróico da labuta insana desta vida tormentosa.

Rachel Prado

CALÇADOS DE LUXO



Uma hora de movimento na Casa Abrunhosa, á rua da Assembléa, n. 101. Freguezes que sahem e freguezes que entram...

O VERDADEIRO ESPECIFICO DAS
DOENÇAS DA PELLE

SARDAS
ESPINHAS
CRAVOS

QUEIMADURAS
CONTUSÕES
FERIDAS



CONTRA CASPA

e como poderoso tonico dos cabellos

USAE O

ARISTOLINO

(SABÃO-LÍQUIDO MEDICINAL)

ANTISEPTICO, CICATRISANTE e ECZEMATOSO

O "Aristolino" é o prompto soccorro e por
isso o objecto de maior utilidade em um lar.

A A folhas tombavam pelo chão, tão secas e mirradas, que lembravam criaturas, bandos de almas sussurrando pelo Além, fanadas pelos desenganos e pela dor...

E quem sabe lá si as pobres não foram humanas na sua decepção?

— Dentro de um mirrado coração de folha seca existe o suave vestígio de uma esperança que passou, de uma esperança que não vive mais... Esse coração, onde vibrou um canto de poeta, sofreu também a saudade da Arvore, pobre mãe martirizada e feliz à Sorte que a feriu... E essa alma seca e moribunda também anseou por outra

O U T O M N O

alma inutilmente, desesperadamente...

Pobres folhas secas, mirrados corações de criaturas que sonharam para morrer...

As andorinhas que trinvam as melodias de Beleza, pelo deslumbramento da Altura, passam egoisticamente, num vôo que bem assemelha à maldade dos humanos, na fuga bemaventurada às regiões onde vivem as folhas que não seccam, porque não sonham para morrer...

Desventurados corações de folhas carregadas pelo vento, num sussurro de dobras a finados, quem chegará ao cume doirado de uma montanha, sem antes conhecer as chamas que ensanguentarão os pés? E quando consegue subir, numa predestinação feliz, lá do alto avistará tanta imprecisão por essa glória efêmera, que só tem o desejo de subir mais. E a dor alheia, a decepção dos de baixo, vibrarão também, mais, muito mais...

Pobres folhas secas, carregadas pelo vento, corações infortunados onde vibraram cantos de poetas e auras primaveris, sois criaturas doces e amorosas, que sem orgulho vivestes na bemaventurança obscura de uma saudade, sonhando para morrer...

.....
Criação:

Também folha mirrada, como essas pobres folhas levadas pelo vento, sonho para morrer...

Doe alma sensível e confiante, sem coragem para as farras, pro-

cura inutilmente com carinho profundo e sincero e com a ruidosa alegria dos passaros livres, a outra folha, a que tombou e partiu (o destino das folhas!) fanada pelos desenganos e pela dor... E procurei pelo infinito, como a Arte e a Beleza... (Cuidado, Alma, que és folha seca que sonha para morrer...).

— Corações onde vibraram cantos de poetas e auras primaveris, minhas folhas secas levadas pelo vento! criaturas doces e amorosas, irmãos na minha dor, digei-me:

Por que sonhastes para morrer por que?!

Noemi Pitanga

NOITE ESCURA



A mulher — Que tens, pequeno? Estás perdido?

O garoto — Sim, senhora. Andava com minha mãe. Mas, como a noite está tão escura...



— Onde estão o carro e os cavalos? Não te disse que não os perdeses de vista?

— E não os perdi. Eles é que se perderam de minha vista...

REMINGTON PORTATIL

O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instruções especiais.



Vendida pela "UNICA ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA DO RAMO NO BRASIL."

Para informações mais detalhadas, queira cortar o coupon abaixo e remetter-nos.



S. A. CASA PRATT — Caixa 1025 — Rio

NOME

RUA N.º

CIDADE EST.º

COMMUNICADO

CASA RAUNIER

LIQUIDAÇÃO total das secções de Fazendas, Armario, Roupas Brancas para senhoras, Cama e Meza e Meninos, para remodelação da casa e criação de novas secções. Estas mercadorias foram remarcadas por preços excepcionaes, attingindo até **60 %** de abatimento, ficando assim muito abaixo do custo. Enquanto durar esta liquidação, as secções de Camisaria, Tapeçaria e Alfaiataria, soffrerão descontos especiaes.

55, URUGUAYANA, 55

MARC FERREZ FILHOS GAUMONT

O resultado de 30 annos de experiencia
Os projectores cinematographicos

GAUMONT

custam

3 VEZES MENOS
porque duram
3 VEZES MAIS

Preço 1:300\$000. com o braço suporte e o de enrolamento automatico. Peçam catalogos e explicações dosapparehos

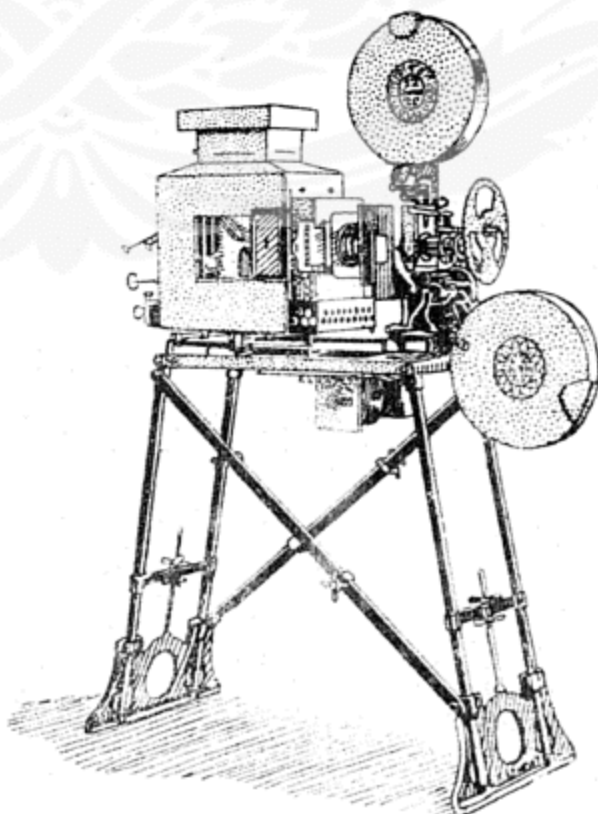
GAUMONT e PATHÉ

e todo material que diz respeito á cinematographia.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21 Caixa Postal, 327

RIO DE JANEIRO



ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

O DIVERTIMENTO DA MODA

CHAVE DO ENIGMA N. 56

DE AUTORIA DO SR. PIRES
RIBEIRO

Horizontaes

Um "mamífero da Australia" (2) é sempre um "adorno" (13), na "villa do Ceará" (14). Isto, desde que um "deus indio da guerra e regente do planeta Marte" (15), naufragou na "bahia formada pelo mar das Antilhas" (16), de "preferencia"

(17), para tornar-se mais tarde(um "vegetal fossil" (18).

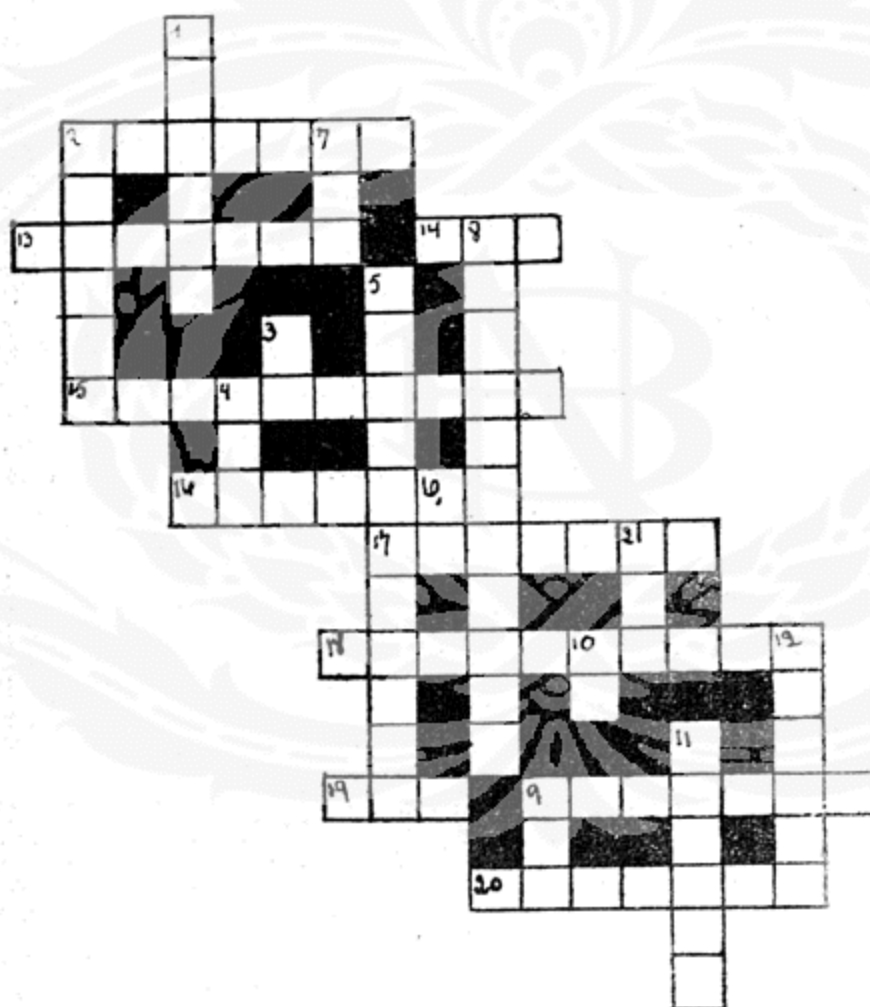
Esta crença foi divulgada, na "região da Europa Setentrional" (9), pelo "setimo filho de Jacob" (19), quando veio conhecer o "departamento da França, cedido em parte á Allemanha" (1781) (20).

Verticaes

Em "suave" (1) passelo, numa "ilha do Pacifico, na costa meridional da Peninsula de Alaska" (2) ouvi

uma "nota" (3), verdadeira "voz imitativa de tiro" (4). Era uma "pratica fraudulenta, especialmente para subornar as testemunhas" (5); e não foi por "outra cousa" (6) que ficou "criminoso" (7) o "poeta de Colophon" (8).

Eis um "feixe" (9), de palavras cruzadas, encontradas, no fundo de um "rio da Catania" (21) pelo "heroi grego, filho de Jupiter e Leda" (11), "pelo que ouvi dizer..." (12) de pessoa que andava commigo "naquelle lugar" (10).



CONDIÇÕES

As condições do concurso são as seguintes:

- 1.º — As soluções de cada numero deverão ser enviadas a nossa redacção até dois sabbados depois de sua publicação, data em que suspenderemos o recebimento, ás 19 horas;
- 2.º — Entre os decifradores exactos de cada Enigma publicado, FON-FON sorteará os seguintes premios:
- 1.º Premio — Um anno de assignatura de Fon-Fon.
- 2.º Premio — Uma assignatura de um anno da revista "Selecta".
- 3.º Premio — Uma assignatura de seis mezes da revista "Selecta".
- 4.º — Só serão tomadas em consideração as soluções enviadas no proprio enigma, tal qual vem publicado, e que será assim o proprio "coupon" para o concurso. Cada solução deve ser devidamente assignada, com a indicação da residência do decifrador que servirá para a respectiva identificação. "Não aceitaremos pseudonyms".
- 5.º — Tanto as soluções como toda a correspondência da secção deverão trazer claramente nos envelopes, os dizeres "SECÇÃO DE ENIGMAS".
- 6.º — Para as soluções mandadas pelo correio o endereço deverá ser bem claro:

A redacção de FON-FON (secção de Enigmas) — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa 97 — Rio de Janeiro.

N. B. — Continuamos a pedir aos nossos decifradores que nos enviem as soluções decifradas, em letra de imprensa maiúsculas, afim de nos facilitar na conferencia das soluções.

NOME
RUA N.º
CIDADE
ESTADO

SOLUCIONADORES EXACTOS DO ENIGMA N. 52

DISTRICTO FEDERAL — Anselmo Bahia, Rivadavia de Araújo, Carmen Lobato, Alvaro Torres, Afranio Calazans, Aracy Bueno de Castro, Celia C. Branco, Lauro de Souza, Elvira Fontes, Mercedes Braga, Edmea Barros, Albina Gomes, Heicio Baptista, Semiramis Campos, Cléo Alvim, Octacilio Belfort, Irma Lovergildo, Josephina de Castro, Arminda Lemos, Maria Vasconcellos, Nina Antunes de Souza, Jacintha Marianna de Lemos, Adalgisa Mourão, Eulalia Pontes, Ita França, Aracella Mourão, Waldemar Montezuma, Carlos Ferreira, Alba Odette Storino, Judith Amalia Storino, Irene Astréa, Manoel Gondim, Elsie de Castro Moreira, Hernani Arraes, Euros Felijé Guedes, Marcello Veiga, Mario Nelson,

L. Horst de Mello, Francisco A. Brandão, Hebe Marens Wagner, Suzel N. de Carvalho, Noris Carvalho, Alvaro Ramos, Maria Luiza F. Bahia.

S. PAULO — (Capital) — Joaquim F. do Val, Andreino Penna, Ida de Almeida, Carlos Henrique Camargo Andrade, Simon Salgado, Nancy D. Pedrosa, Maria Ribeiro da Luz, Carmen do Val, Yole Pimenta, Arnaldo Pedrosa Filho, Helena Villas Boas, Esther Cortes, Odette de Camargo, Isabel Camargo, Julia de Freitas, Leonor Santos, Julio de Paiva, Herminio Francisco Osorio, Christiano Raposo, Gentil A. de Carvalho, Alberto Magalhães, Gilberto Barbosa, Jayme Lima, Mauro de Mello, Lúcio Guimarães, Vicente Lima, Leopoldo Rodrigues, Fausto Tristão de Arruda, Helvia Arke, Raphael Ca-



EXMA. SNRA.

CUIDE DA PELLE!

Tenha em vista que o uso diario de pó de arroz já não é uma exigencia da moda, senão um alto preceito de hygiene.

Attente, todavia sobre a reputação do producto que vae usar e prefira o

Pó graceoso MENDEL

pois nesse finissimo pó de arroz estão alliados os mais suaves perfumes, tornando-o assim o propulsor principal da belleza e do bem estar feminino.

Faça uma experiencia e se convencerá.

ROUGE MENDEL

LAPIS PARA LABIOS

LOÇÕES:

ANITRA

MARLISE e ANTINEA

FIXADOR

PARA O CABELLO

SABONETTE ARLETTE

CREME MENDEL

GRANDE PRODUCTO THERAPEUTICO. USA-SE A NOITE.

Perfumaria Mendel

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

Conclusão

Jorna, Eugénia de Almeida, Arthur Fonseca, Judith Pinho, Olga de Oliveira, Alice Santos, Tita Rocha, Alfredo Alves, Léo de Andrade, Alberto Santos, Amadeu Marques, Affonso Loureiro, Jurandyr Alves, Octavio Pereira, Celio Gonçalves, Deolinda Pacheco, Amelia Vieira, Elza Bahia, Isaura Falcão, C. Guimarães, Zuleika Salles, Henriette Salles.

Campinas — Mario Werneck de Castro, Lucia de Castro Figueredo, Everardo Miranda, Euclides Macedo, Celso Araujo, H. Costa Junior, Cesar Ladeira.

Santos — Roberto Andrade.

S. José dos Campos — Tide Miranda Passos, Melita Castro Serra, Josephina Ares Colhado.

Ribeirão Preto — Ajax Epaminondas, Carmen Versiani, Alfredo Bahia.

S. João da Boa Vista — Dinorah Mauro Sanção, Gloriam Manso Sayão.

Mogy das Cruzes — João Leal de Mello.

Cruzeiro — J. Antunes.

Taubaté — Elza Alves.

Jaboticabal — Roberto Coutinho.

S. Joaquim — Adelino Martins de Araujo, Lauro Alves.

Itu — Gabriel Nereu Alves.

Presidente Prudente — João Cardoso de Mendonça.

ESTADO DE MINAS — (Bello Horizonte) — Marita Machado, Maria de Lourdes Andrade Souza, Dircio Lima, Lygia Campos, Olivia Lacerda, Maria Consuelo, Rubem Leite, Iracy Godofredo, Violeta Mesquita, Dyla Mendonça.

Carandahy — Aguilaldo Pereira Baeta, Nilo Pereira.

Uberaba — Luciano Napoleão, Maria Cunha Campos.

Marianna — Francisco Luiz Gomes, João Salim Mansur, Alfredo Moraes.

Guaxupé — José Bomfim.

Itabira do Matto Dentro — Nair Quintão Duarte.

Esperança — Luiza Rabello.

Ouro Preto — Dora Woods de Lacerda.

Palma — Pedro Ernesto de Rezende Junior.

ESTADO DO RIO — (Nichteroy) — João de Magalhães, George Virgilio de Sá, Henrique da Costa Fernandes A. de Souza Monteiro, Geraldo Carvalho Azevedo, Glorita Barcellos.

Nova Friburgo — Nogueira Carvalho, Moacyr Zamith, Norma Thereza Velloso, Pery Valentim, W. W. Wyszomirski.

Petropolis — Nilo Frombach, Eloy Mendes, Firmino Borrajo, Aida Macacchero, Glunogirka Vieira, Zizinha Nogueira, José Bessa.

Rezende — Lucia Bittencourt, Yvonne Flecher Bittencourt.

Parahyba do Sul — Cesar Salamonde.

Bom Jesus do Itabapoana — Alice Gonçalves da Silva.
Campos — Alayde Lirio.
Quissaman — Ayres Paula.



Procedendo ao sorteio do enigma n. 52 foram, premiados os seguintes:

Primeiro Premio

Edmêa Barros, residente á rua Evaristo da Veiga, 22, nesta.

Segundo Premio

Isabel Camargo, residente á rua Aurora, 130, S. Paulo.

Terceiro Premio

Alfredo Bahia, residente á rua Duque de Caxias, 36, Ribeirão Preto, (S. Paulo).

Francisca Fialho — (Santos) — Apesar do enigma n. 53 não ser um trabalho perfeito acho contudo que a reclamação de V. Ex. não é muito justa. Confira sua solução com a chave que publicamos hoje e se achar que não tenho razão peço-lhe escrever-me algumas linhas. Disponha sempre.

Braulia Diniz — Não temos recebido as soluções que nos têm sido enviadas, motivo que não temos publicado seu nome na lista dos solucionadores.

AVISO

Pedimos aos nossos amáveis solucionadores nos enviar as soluções com mais brevidade afim de não chegarem atrasadas, que muito nos contraria.



HENRIQUE FERNANDES LIMA

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS :: OPERAÇÕES BANCARIAS E DE BOLSA
(Dec. N. 14.804, de 11 de Maio de 1921)

Escritório: RUA GENERAL CAMARA, 46 - SOB.

Caixa Postal N. 1784 — End. Telegraph. Hamil (Código Ribeiro) — Phone N. 4520
RIO DE JANEIRO — BRASIL

MOLESTIAS DAS SENHORAS A MERCETHYLINA E' EFFICAZ

INJEÇÕES INDOLORES DO SR. DR. ANÍBAL PEREIRA

O Exmo. Snr. Dr. Edgard Braga, illustre clinico da cidade de São Paulo, disse: "... Os resultados obtidos são de tal ordem, que eu, avesso por indole aos reclamos, digo de publico e com satisfação a excellencia do referido medicamento que se applica por meio de injeções musculares perfeitamente toleradas. Entre diversos casos, dois merecem ser referidos em virtude das graves e antigas complicações de que se curaram. No primeiro tive que lutar contra uma annexite, cystite, rheumatismo pole articular, sem contar a grande e profunda depressão nervosa de que se pussuira a doente. No segundo, além do quadro commum ás infecções neisserianas um esboço de endocardite puzera em risco a vida do cliente. Seis mezes de tratamento bastaram a attenuação desses symptonas e consequente volta dos meus doentes á actividade." *Vende-se em drogarias e pharmacias.*

Informações e literatura a quem as pedir a S. A. Mercethylina — R. Carioca, 40, I. — Rio

NOS CINEMAS DA AVENIDA

COTAÇÕES: Optimo — Muito Bom — Bom — Soffrivel — Máo — E... Detestavel.

O VAQUEIRO GO WEST

Metro Goldwyn — Distribuido pela Paramount

No Cinema IMPERIO — Buster Keaton nos offereceu uma nova comedia e toda ella cheia de situações inteiramente novas!

Talvez não faça rir tanto como outras comedias suas mais populares. Entretanto, quer nos parecer que é o seu melhor e mais fino film.

Só aquella scena em que elle imita Lillian Gish no "Lyrio Partido", sendo obrigado a sorrir é um colosso!

E não é só. Os "gags" ridicularizam toda a vida da fazenda, sempre com um motivo interessante para cada coisa que vemos nos films de "cow-boys".

Aquella de tirar leite é notavel, também a da mesa de refeições, o modo de afastar a lueta do gado... E assim a maioria.

Buster Keaton, pela primeira vez deixou a platêa "em suspense", quando o mandaram rir... Mas Griffiths intentou o riso sem rir e o homem que não ri não ri...

Não é trocadilho, é a verdade.

Kathleen Myers foi uma boa "leading-woman". A "Mulatinha" merece também algumas referencias.

Costamos immenso do film, mas a platêa esteve tão fria, que até temos receio de dar a

Cotação — MUITO BOM

O QUE FOMOS NO PASSADO ROAD TO YESTER DAY

Producers Distributing Corp. — Programma Matarazzo

No Cinema PARISIENSE — Antes do mais, um li-geiro reparo.

O homem que melhor faz "reclame" não precisa arran-jar tantos titulos para seus films, pois é raro o que não apparece com dois ou mais. Curioso é que, enquanto elle tem essa preocupação, o operador "abre toda a velo-cidade na projecção" e o gerente fica conversando na porta ou no botequim ao lado.

Note-se que isto é apenas o que nos reclamam alguns leitores, pois, por nós, quando começamos é logo uma "limpeza geral".

Com "Road to Yesterday", Cecil B. de Mille vem pro-var que como produtor independente, pode produzir tra-balho de arte e de bilheteria, coisa que, ultimamente, por certos motivos proprios da companhia onde trabalha-va, somente lhe merecia a attenção.

Entretanto, ainda não é o que se deva esperar de sua lavra: nenhum daquelles seus primitivos trabalhos onde Raymond Hatton e Kathleen William tiveram as suas oportunidades.

Notavel, está, e ahi sim, o modo como elle apresentou os personagens. Original, bem original até.

Esplendidos, também, alguns detalhes, como aquella da becha entre Vera e William Boyd, quando se abraçaram,

O "CESSATIL" e a gripe

A Mudança brusca do tempo traz sempre em consequencia grande numero de casos de res-freidos ou de gripe, razão pela qual o director do "Instituto Freuder" aconselha a todos terem sempre em casa um tubo de "CESSATYL", to-mando 2 comprimidos logo que sintam máo estar, dôr de cabeça, etc. Os resultados são ma-ravilhosos. Experimentem, pois o "CESSATYL" achase á venda em todas as pharmacias.

O "CESSATYL" tem a vantagem de fazer parar qualquer dôr, "sem inconvenientes" na opinião do sabio Dr. Miguel Couto.

tem como a impressão da sonata para "humanizar" o medo de Jetta Goudal.

Mas, Cecil não se descurdou também da bilheteria, e então, após um desastre de trem, maravilhosamente fo-calizado após o choque, com a machina entrando pelos combolos, focaliza éras passadas, dando motivos a certas montagens e actos de cavalheirismo que tanto impres-sionam o publico, que para fallar, francamente, também se sente fascinado pela Jetta Goudal de elegana e pela parte emotiva da historia.

Entretanto, no principio do film, as honras de repre-sentação cabem a Vera Reynolds, interessante e quasi se podendo considerar uma artista perfeita, e a William Boyd, sem duvida um gallá muito sympathico e de futuro.

Joseph Schildkrant poseu como de costume, enquanto Julia Faye appareceu tão bonita que quasi a desco-nhecemos!

Cotação — BOM

O PRIMEIRO ANNO FIRST YEAR

Fox Film

No Cinema CENTRAL — Com este film voltamos a ter esperança na Fox.

Rimos de verdade com as situações desta sua comedia, principalmente nas scenas em que Carline Snowden, a criada, servia a mesa.

A Fox deve aproveitar a direcção de Frank Borzage para estas comedias, onde elle tem estado esplendido.

Os artistas também muito contribuíram, para o exito do film, representando todos com a maxima naturalidade.

Diz-se que estava succedendo tudo aquillo com elles... Kathryn Perry, esteve muito bem. Depois, é muito en-graçadinha. Matt Moore, J. Farrel e John Patrick, nos seus elementos, estiveram, como se costuma dizer, "nos seus dias felizes".

Margaret Livingstone apenas fez uma ponta.

Algumas situações como aquella do botão são já co-nhecidas. Em todo o caso, provocaram o riso, e quem se diverte esquece certas cousas.

Cotação — BOM

AS SEMI-VIRGENS

LES DEMI-VIERGES

Programma Marc Ferrez & Filhos

No Cinema PATHÉ — Mais um film francez, com no-gas perdidas, homens effeminados, que suspiram forte, dão olhadelas mortas e se matam de amor.

Qual! Si a litteratura franceza é isto que mostram os films, si os Marcel Prevost escrevem livros que dão ar-gumentos como este, então, vamos lhes mandar o livro que Harold Lloyd escreveu sobre amor, no seu recente film "O Maricas".

Mal scenarizado, com pessimo trabalho dos artistas, lettreiros de perguntas e respostas, sem technica, sem cousa alguma que o salve, excepto a vontade de impingir um conto... ao publico.

Todos os personagens que entram em scena, o fazem olhando para a machina, principalmente na scena da reunião em que aquelle relógio nunca sahia das 5 horas...

Para que os leitores venham não dos artistas, aqui vão os seus nomes: Germanne Fontanes, Leonie Bouzon, Gabriel Crayonne, Gaston Jacques, etc.

Uff! o poor film brasileiro não dá confiança a este

Cotação — DETESTAVEL

A ALMA DO PALHÇO

THE LOVER OF CAMILLE

Warner Brother — Programma Matarazzo

No Cine PALAIS — O melhor, o mais delicado e sen-timental film da semana!

Annunciado ha tempos, no Parisiense, veio ter sua exhibição nesse cinema, que ultimamente tem renovado o successo que alcançara com a Metro Goldwyn.

(Continúa á pag. 74)

MASCARAS

Arlequim:

"Ousa tudo porque todo homem namorado, se arrepende, afinal, de não ter tudo ousado."

Arlequim:

"Esse amor tão subtil que teus nervos reclamam só se applicam aos Pierrots!"

Pierrot:

Não! A todos que amam!

Aos que tem esse dom de encontrar a delicia na intenção da caricia e nunca na caricia..."

"Mascaras"

MENOTTI DEL PICCHIA

Em todos nós, em todo ser que ama, ha sempre essas duas mascarar; ha sempre a mascara triste de um Pierrot branco, de um Pierrot triste, e a mascara lasciva, sensual de um Arlequim apaixonado.

No delicioso poema do poeta paulista, Pierrot é uma entidade, Arlequim outra. Ao conhecimento do douto em amor, que mostra ser Menotti del Picchia, ousa contrapor minha observação desapassionada e attenta, e dizer que em nós ha sempre um Pierrot e um Arlequim.

Para uns, a mascara de Pierrot, e a mascara de Arlequim, nada mais formam que a sciencia da vida, mas a vida é amor... e amor é tudo...

Para esses, depende tão somente do momento o applicar esta ou aquella mascara: á mulher sensual, humana, amorosa, na verdadeira expressão do termo, antepõe-se Arlequim tentador e lascivo; á sonhadora, á idealista, surge Pierrot idealista e sonhador...

E' a sciencia do amor, e saber amar é saber viver... Para outros, não; já disse em um soneto o poeta Miranda e Horta:

"Dentro de cada ser que se conhece,

Ha, ás vezes, outro ser que se não vê."

Pierrot ou Arlequim, e tambem algumas vezes Pierrot-Arlequim, num mixto, numa fusão de lascivia e sonho apparecem desintencionalmente e se succedem sem que a razão tenha collaborado para a transmutação.

O primeiro, o que premedita a mudança de figuras, é o racionalista, é o que vence no amor...

O outro é o emotivo, o apaixonado, que tanto se entrega á carne, ao contacto ardente de uma mulher, como se exalta e tece hymnos aos olhos sonhadores de uma loira...

Personalidades isoladas, não mais existem. Arlequim ousando tudo, desapareceu, porque a moderna delicadeza feminina exige o torneio, o rodeio, para se entregar á victoria.

Pierrot sonhador, idealista profundo, desanimado de um dia alcançar o coração de sua amada, perdeu-se na noite dos tempos.

Pierrot... Arlequim... Mascaras de amor... Mascaras da vida...

Só Colombina é sempre a mesma, é sempre a encarnação feminina das mascarar de Arlequim e Pierrot...

Mas ha de ser sempre assim... Pierrot... Arlequim... ás vezes, tambem, num ente só, Pierrot-Arlequim.

A bandurra de Pierrot, em vez de attingir essa abstração bem descripta pelo admiravel poeta que é Menotti del Picchia:

"...se o corpo é essa torre em carne e sangue erguida, o olhar é uma janella aberta para a vida, e, na noite de scisma, encovada e calma, na janella do olhar se debruça nossa alma..."

serve, apenas, para attrahir a alma sonhadora e idealista, para, só, vencido, dominado, ficar o corpo, a carne... E Pierrot vence, pois leva a alma para a atmosfera do sonho, mas, Arlequim, seductor, esprieta, sonda, e, prestes, lança-se á carne abandonada... Mais tarde, quando a rajada de luxuria passar, reviverá Pierrot e somente serão lembrados os momentos que precederam á posse, á volupia...

Pierrot, sonho... Arlequim, realidade... Amor, desejo, posse, depois, saudade... saudade da posse, da angustia, da ansia de amor, saudade do desejo de possuir, saudade de tudo que precedeu a entrega do corpo a Arlequim.

Um, sonhador, exclamando, com revolta, ante a realidade:

"Não... Para que beijar! Para que ver, tristonho, no tedio do meu labio o vacuo do meu sonho..."

Sempre o beijo melhor é o que fica nos labios, é esse beijo que morre assim como um gemido, sem ter a sensação brutal de ser colhido..."

O outro, todo carne, todo luxuria, todo lascivia, numa phrase que mostra sua alma:

"Aprende, sonhador! Quando surgir o ensejo, entre um beijo e um olhar, prefere sempre o beijo!"

Almas diversas, oppostas, estão sempre juntas, sempre se revesando no amor, e, unindo-as, personalidades diferentes numa entidade unica, podemos repetir o que disse o poeta de Mascarar:

porque a historia do amor, pôde escrever-se assim:

Pierrot:

Um sonho de Pierrot...

Arlequim:

E um beijo de Arlequim...!

DE SEGADAS VIANNA

Rio, 26 -- 2 -- 26.

NOS CINEMAS DA AVENIDA

(Conclusão)

"Alma de Palhaço" é mais um trabalho dirigido por Harry Beaumont, o homem que já nos mostrou "O Bello Brummell".

Meticuloso, observador, elle manteve agora, o seu prestigio e, para nós, sobrepujou na direcção propriamente dita o inolvidavel film de John Barrymore!

As scenas de theatro, como foram "marcadas" (com o perdão do Wanderley) dando mesmo a impressão de um bom theatro, estão muito bem observadas, assim como original o remate, com aquella passagem em que, com o coração sangrando, o palhaço deve apparecer em publico... e não ri.

São lindas, mimosas mesmo, todas as passagens de idyllo.

Na verdade, os ambientes muito contribuíram para tal, mas, apesar disso, em tudo se percebe o dedo do director.

A historia, baseada na "Dama das Camélias", mostra apenas as duas partes principais do famoso romance.

Apresenta o principio e o fim do amor entre a "Dama" e Armand Duval, intercalando entre estas scenas o romance do famoso palhaço Deburan.

Por isso mesmo, ha um intervalo de tempo, onde não apparece a vida da "Dama das Camélias", mas que não faz falta, devido ao remate que teve, e a expressiva scena do reencontro!

Marie Prevost esteve linda mas nota-se que lhe falta qualquer coisa para viver o papel. Talvez seja o seu typo sempre com um sorriso brejeiro estampado nos labios. Em todo o caso, agrada e apresenta boa caracterização sem precisar tossir muito nem respirar forte pelos cantos das janellas.

Para Monte Blue, este foi o seu melhor papel no cinema. Nunca esperamos que desse tanto. Sentimental,

artista, vaidoso do seu titulo que o filho desejára usar, foi perfeito e tambem nas ultimas scenas. Apenas mal observado na sua caracterização.

Willard Louis, Pierre Gendron, Terrence Moore e Rose Dione contribuem muito para o exito da producção.

O titulo do film não podia ser peor; seria mais bilheteria e melhor, si o traduzissem.

Agora, para darmos o nosso julgamento final, estamos embaraçados, pois o film é mais que bom, mas não chega a merecer a Cotação — MUITO BOM

PALMYRA, A PRINCESA DO OURO

THE GOLDEN PRINCESS

Paramount Pictures

No Cinema AVENIDA — A historia não é muito agradável, pouco verosimel e muito longa.

Entretanto, a estrella é aquella linda e gracil artista do "Peter Pan", chamada Betty Bronson, e então o film já se torna interessante e agradável ao menos enquanto ella apparece.

Convenim notar como neste seu film, Betty imita os mesmos gestos que teve no outro, onde se tornou famosa, sem que, no entanto, apresente os mesmos attractivos...

Neil Hamilton é o seu galã, e não é máu; apenas achamos que deviam aproveitá-lo antes em films de salão. Ahá, todos os typos não deixam de peccar no ponto de adaptação, pois até Edgard Kennedy parece mais um urso de carnaval... Joseph Dowling, sim, é o mais aceitavel, assim como a caracterização de Phil Haver.

Rockiffe Felloves não parece o grande actor que já se mostrou em certo film da U.

Clarence Badger tambem não esteve como era de esperar.

Cotação — SOFRIVEL.

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS

OUVIDOR, 100

A MAIS FINA

EXPOSIÇÃO DE PORCELANAS E CRYSTAES EM

VASOS DE ADORNO, COMO SERVIÇOS DE CHA' E JANTAR, PARA TODOS OS GOSTOS

SECÇÃO ESPECIAL NO 1º ANDAR

São Paulo — 28, Rua 15 de Novembro

LONDRES

PARIS

ROMA

BUENOS AYRES

OVO-LÉCITHINE BILLON

RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA

E' INDICADO: Em todas as *Anemias*; Nas *Surmenages* phisicas e cerebraes; No periodo da *Amamentação*; Para as crianças quando o seu *Desenvolvimento* phisico se retarda ou é insufficiente; Na *Convalescença* de todas as enfermidades infectuosas; Nas *Phosphaturias*, etc.

Emprega-se: *Drageas* de 0 gr. 05,4 a 6 por dia (meninos 2 a 8)
Granulado de 0 gr. 10 por colher de café, 2 a 3 por dia (meninos 1 a 2)
injecções intra-musculares, uma por dia

Diseminadas sob os nos. 123, 124 e 125 de 21-12-01

Les Etablissements **POULENC FRÈRES**
86 et 92, Rue Vieille-du-Temple-PARIS (III)

Agente geral para o Brasil:

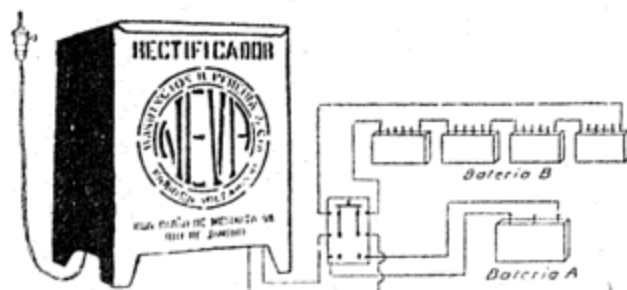
A. J. Larrat

Rua General Camara, 31 - Caixa Postal 904
RIO DE JANEIRO



FABRICA VOLT-AMPERE

FUNDADA EM 1912 POR SÍPRIANO G. TEIXEIRA MENDES



O ideal para carregar baterias de RADIO E GARAGE
Prço no varejo 160\$000

A unica officina no Rio de Janeiro montada exclusivamente para fabricação de transformadores, chaves, para-raios, bobinas de reactancia para alta tensão, fios isolados para tempo, campainhas e de magnetos isolados a algodão ou seda. Concertos de quaisquer machinas electricas.

Telephones **VILLA 2527 - Technica**
VILLA 2528 - Almojarifado
NORTE 6358 - Escriptorio

Fabrica: RUA BARÃO DE MESQUITA, 98 104
Escriptorio: RUA BUENOS AYRES, 41 - 3º. and.

MATERIAL RADIO

WASHINGTON R. PEREIRA & CIA.

PRODUCTOS "NEVA"

O retrato

MAURICIO
LEVEL



— Bem, e que acha o senhor deste quadro?

Diante do retrato de sua esposa, o senhor Tril permanecia imóvel, pensativo, sonhador. Com as duas mãos cruzadas para traz, a fronte inclinada, movendo a cabeça de um lado para o outro num gesto rythmico e lento, virando os olhos, contemplava o rosto que lhe sorria amavelmente na moldura dourada.

Após alguns minutos de muda expectativa, o pintor repetiu sua pergunta:

— Que acha o senhor?

O senhor Tril, sem deixar de examinar a tela, respondeu, com voz suave:

— Acho-o bom...

— No entanto, não parece entusiasmado.

Sempre absorto em seus pensamentos, Tril respondeu:

— Mas, sim... sim...

E, depois de uma pausa:

— Apenas...

De novo se calou.

— Apenas? — interrogou o pintor.

— Está bom — disse o senhor Tril, um pouco envergonhado — muito bom... Apenas, — vou falar com toda franqueza, e espero que o senhor não se zangará por isso — apenas não descubro nesta tela minha mulher tal como a co-

nheço, como a vejo diariamente.

— Não a acha, então, parecida?

O sr. Tril retrocedeu uns passos, inclinou a cabeça, poz sua mão nos olhos e conviu em que "sim, estava parecido".

— E então?

— Não o sei. É ella e não o é!

— Olhe. Aproxime-se mais, por este lado, para que possa ver melhor o retrato, vel-o com boa luz. Vamos analysal-o, quer?

Tril fez um signal concordando. Desejava que o demonstrassem qual era o erro que punha a perder o conjunto.

— Primeiro, os olhos

— começou o artista.



Olhe - os! Estes olhos azues, de um azul tão lindo, esses olhos profundos com reflexos cambiantes. Os olhos são quasi toda a expressão do rosto. São uma porta aberta sobre a alma, por onde se pôde ver agitar o pensamento. Veja como são perfectos, com seu olhar indeciso, suas pupillas brilhantes, suas pestanas negras. Veja-os daqui como si os visse sob o arco das sobranceiras. Afim de que possa notar melhor, e mais depressa convencer-se, vou

tapar o resto do rosto. Não os reconhece?

— Sim, sim! — concordou Tril. Nada lhes falta. Não é dos olhos, seguramente, que provem o erro.

— Prosigamos. Agora, o nariz. O nariz, não di-



reito de todo, mas também não torto, nem tampouco á Roxelane. Si não cresceu para cima, pouco lhe faltou. Existem narizes hilarfantes e outros tristes. Este não pertence a nenhum desses dois generos. É um narizinho petulante, inteligente e curioso. Contemple-o um instante. Não parece que suas narinas palpitam? E em cima, fina, bem desenhada, branca, transparente, apparece a fronte, sobre a qual avança uma cabelleira numa timida ponta.

Pela segunda vez Tril moveu a cabeça.

— Incontestavelmente, tudo o que o senhor diz é verdade. São seu nariz, seus olhos, sua fronte. Não posso dizer o contrario. Até aqui, tudo é de uma semelhança perfeita, e, no entanto, alguma coisa existe...

— Meu retrato — continuou o artista — me dá, de uma maneira completa, a impressão da realidade, da vida. É uma de minhas melhores obras. Sua senhora ficará encantada.

— Oh! — replicou Tril — as mulheres sempre ficam encantadas ao ver

um retrato que as favorece!

— Perdão, mas este não tem nada que a favoreça. Nelle, achará o senhor, por mais encantadora que seja sua esposa, todas as suas pequenas imperfeições. Já verificou que a senhora tem um olho menor do que o outro?

— Effectivamente. Mas ha tempos que não o noto mais.

— Isso é natural! No entanto, observe bem, que o notará. Rogo-lhe creia que eu não deixaria de compartilhar de sua opinião si a achasse fundada, razoavel. Continuemos a analysar o quadro. O principal num retrato é a bocca. Si o desenho é puro e recto, a expressão é de uma rara mobilidade. Para chegar a fixar a expressão, foram-me necessarias muitas horas de observação e de estudo. Passei sessões inteiras, falando com sua senhora, sem tocar um pincel, procurando o traço que pudesse seguir seus labios. Creio ter chegado a isso. Mas, si existe um defeito, é ahí que o acharemos, embora tudo seja de uma rigorosa verdade, tanto no desenho que representa o labio redondo, como no colorido que o faz humido, duro, carnudo...

— É estranho! — murmurou Tril. Á medida que o senhor vai falando, vejo-me obrigado a lhe dar razão. Não encontro a menor objecção a fazer-lhe. Vejo todos os traços de minha mulher. Ha, porém, alguma coisa que, sem saber o que seja, m'a faz differente á primeira vista. Um não sei que...





ASA UNES

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

INDEPENDENTE DA ALEGRIA QUE TEM PROPORCIONADO A
MUITAS RESIDENCIAS, COM OS SEUS

MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS e DECORAÇÕES

APRESENTA AGORA UMA GRANDE NOVIDADE, QUE SERÁ A
ALEGRIA DE TODOS OS BÊBÊS, QUE É, UMA VARIEDADE ENORME
EM CAMAS **SIMMONS** EM LAQUÊ, BRONZE OU IMBUÍDA — PARA
GREANCA — DE UMA
LINDA CONFECCÃO E
ABSOLUTO CONFORTO.



VISITE AS NOSSAS
EXPOSIÇÕES

65
RUA DA CARIOCA
67

RIO

CASA Eritis

A CASA MAIS ANTIGA E MAIS MODERNA

LA MODE PASSE LA BONNE
REPUTATION RESTE



Antes

ONDULAÇÃO
PERMANENTE

ONDULAÇÃO
COM AGUA

"MISE EN PLIS"
POR ESPECIALISTA
DIPLOMADO ::



Depois

CASA ERITIS — RUA URUGUAYANA, 78 — Tel. 1313 Central

O RETRATO

Conclusão

Si eu fosse um critico, talvez pudesse traduzir melhor meu pensamento.

Tirou seus olhos e, enquanto os limpava com o lenço, proseguia:

— De certo não me expressei bem. Talvez com este exemplo me faça compreender melhor. Si chegasse de improviso diante desta tela, diria para mim "É prodigioso como este retrato se parece com minha mulher!" Mas, não sentiria a sensação de que se tratasse realmente della. Compreende-me?

— Não de todo — respondeu o pintor. Por mais que procure, não acho o defeito. A curva do pescoço autoritário; a redondez das faces; a transparencia das orelhas, onde os brilhantes reluzem como gotas de agua crystallina; os tons calidos dos cabellos, nos quaes as sombras ondulam com inesperados reflexos. A côr do conjunto — tudo, emfim, não é a expressão da verda-

de? Olhe como o rosto se destaca claramente da tela; como o fundo se harmonisa com seus tons rosados; como a cabeça está bem collocada sobre os hombros, numa attitudem atrevida, simples, no entanto, para que não seja a familiar. O corpinho claro, onde a escala dos tons passa do azul pallido, quasi branco, ao azul pastel, illuminado por um raio de sol... E as mãos? Estas não são umas mãos quaesquer, desenhadas e pintadas de "memoria": são suas mãos, com seus dedos delgados, suas unhas nacaradas e lustrosas. Francamente, não consigo ver o que possa estar-lhe desagradando.

Tril, sem deixar de examinar o quadro, as-sobiava entre dentes uma toada qualquer. Com os olhos bem abertos sob os oculos, movia a cabeça, respondendo a uma caudal de perguntas que interiormente formulava elle proprio. Pensava:

— Indubitavelmente, tudo o que diz este artista é certo. Talvez, sem o querer, eu tenha dito uma asneira, uma grande asneira...

A tensão espiritual o tinha congestionado. O sol que batia nas janelas do studio havia esquentado e avermelhado suas orelhas: grossas gotas de suor cahiam de sua fronte enrugada. Levára suas mãos de traz para a frente, e as tinha agora cruzadas sobre seu ventre redondo.

Emquanto reflectia desse modo, a porta do studio se abriu, e nelle penetrou uma mulherzinha, leviana, nariz arrebitado, olhos faiscantes, e tão semelhante ao retrato que parecia ter surgido da tela.

O senhor Tril a contemplava, boquiaberto.

— Ah! — exclamou o artista. Chega em boa occasião, chega mesmo a tempo. Ha uma hora que estou discutindo com seu marido. Imagine

que não n'a acha parecida no retrato...

A senhora Tril voltou-se para seu esposo, e de repente pareceu se transformar. Em seus olhos se reflectia uma expressão de misericordiosa piedade. Com um gesto que queria dizer muito, encolheu os hombros. Então, como se achava perto do retrato, foi o pintor quem, mudo de estranheza, não a reconheceu.

No entanto, o senhor Tril, burguez tranquillo, marido muito velho e experimentado, acostumado aos olhares desdenhosos de sua mulher, voltando a achar a expressão habitual que o pintor jamais havia notado, recobrando a serenidade de seu rosto declarou, triumphante:

— Viu o senhor como seu retrato não estava parecido? Essa é a expressão que sempre conheci em minha mulher...

M. C.

INSTITUTO HYGIENICO DE



Tratamento e belleza da pelle — Casa de luxo e hygiene — Productos sem rival do Instituto Scientifico de Paris — Salões de Cabelleireiro de Primeira Ordem e Manicure.

Peçam Catalogos

AVENIDA RIO BRANCO, 145-1º andar

TELEPHONE Norte 7356

A DELICIA DAS CREANÇAS

Excellent para sôpas, mingaus, bôlos, pudins, manjares e qualquer doce.

A

Farinha Perle

E'

feita exclusivamente de mandioca cultivada e seleccionada em nossas terras o que lhe garante uma frescura e pureza inexciveis



Depositaros: PLINIO CAVALCANTI & C.
147 - Alfandega - Rio



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO



Hustenil

XAROPE

(Aconito-allium-belladonna-bromofór-
mio louro cerejo). Poderoso especí-
fico dos bronquios. Tosses rebeldes,
aginas, grippe, resfriados, coque-
luhe e asthma (Lic. 3064).

Lactovermil

Polyvermicida 90% mais eficaz que
os vermífugos comuns. Usado pelo
Dep. Nac. de Saude Publica, e recei-
tado pela totalidade da classe medica
do Brasil. (Lic. 408).

Laxo Purgativo Infantil

Base manita (do maná). Unico no ge-
nero para crianças, é eficaz, tem
sabor de assucar e não habitua o or-
ganismo. (Lic. 407).



Pepsil

Tri-digestivo infantil (papaina-malti-
na-pancreatina-vitaminas). Poderoso
auxiliar da digestão e corrector das
perturbações na nutrição da criança.
(Lic. 3008).

Tonico Infantil

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituinte
das crianças e unico no genero (Iodo-
nico arrhen-glycero-phospho-calcio
- nucleo-vitaminoso). Sabor muito
agradavel. (Lic. 406).

Creme Infantil

(Em pó dextrinizado). 14 variedades
de farinhas, com dig-são quasi feita.
Os pacotes são acompanhados de con-
selhos muito uteis sobre regime ali-
mentar e hygiene.



Todos os preparados trazem nos rotulos as fórmulas respectivas

A VENDA EM TODO O BRASIL

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 — Rio



PHYTINA

Tonico e Reconstituente

A Phytina é um sal phosphorado assi-
milavel, extrahido das sementes vege-
taes. Graças ao seu poder therapeutico
insuperavel, todos os medicos prescre-
vem a Phytina na anemia, neu-
rasthenia, insomnia nervosa,
inapetencia, no esgotamento
mental e principalmente para todos
os reconvalescentes de doenças
graves. A Phytina faz reaparecer o
apetite e as forças em geral, aumenta
rapidamente o peso e é facilmente
tomada por crianças, adultos e velhos
sob a forma de comprimidos ou
granulado.



PHYTINA É UM
VERDADEIRO SAL DE VIDA



"Ciba"

O Triunfo dos Fortes

SANTIAGO

MACIEL

A Vontade disse, imperiosamente:

— Eu mando!

O Coração, que, na sua estreita officina, forjava a vida, ao ouvir a voz de ordem estremeceu de temor e perdeu uma systole, produzindo uma intermitten- cia...

— Não te amedrontes, falou-lhe a Consciência. Cumpre a Lei Universal... porque o Amor é a Suprema Lei. A Vontade, além de ser despótica, anda muitas vezes de braço com o Capricho... sem pensar que é escrava delle... Triste fim de todos os tyrannos!...

Prosegue teu divino labor, ó bom obreiro rubro.

— Reflectamos, interveio o Cerebro, mostrando seu mudo de velho cathedratico, e devem ouvir-me, porque sou a Consciência da Consciência, segundo já estabeleceu a Philosophia. O Amor é uma lei santa, sem duvida, porém as leis se suspendem ou derogam por meio de outras leis, quando a isso as necessidades do momento obrigam...

A Conveniencia, que nunca está distraída, applaudiu com entusiasmo, dizendo:

— Oh! sublime gerador do Pensamento como és sabio! Si todos aprendessem tuas lições, como o homem seria feliz!...

O Interesse, afinando o perfil

de seu nariz hebraico, disse com voz imperceptivel:

— Cala-te, querida mamãe, que estás te pondo em evidencia...

A Hypocrisia accrescentou, desta vez com sinceridade, sorrindo, com voz rouca:

— Tens razão, irmão porque seria uma vergonha descobrir sua intensão. Essas coisas se dizem sem falar, bastando para impôr-se, com o gesto, sobretudo quando a Verdade é nossa poderosa allia- da. A Felicidade é, por outro lado, a obra duradoura de nossa acção intelligente... Ella glorifi- ca-nos e nos redime...

A Felicidade, ao ouvi-lo, interrompeu-os serenamente, mas com firmeza:

— Eu não preciso de vocês!... embora si não possa afirmar em absoluto que jamais se possa precisar dum inimigo. Mas tenho companheiras amaveis que me protegem: A Conformidade... a Resignação... e o Amor impoluto, o Amor generoso e nobre... de cuja essencia me nutro, servindo-me de suas asas...

A Fortuna, que estava occulta num canto para que ninguém a agarrasse, lançou uma gargalhada estridente, exclamando:

— Menina, és afinal uma innocente. Pouco aprendeste no mundo. Sabe que, neste seculo e em todos os que passaram, minha intervenção foi preponderante e sem mim, preciosa ingenua, lobrego teria sido o teu destino!...

A Verdade, alta e severa, expôs suas idéas, sem quebrar sua linha harmonica:

— Gabas-te cynicamente de teu poder, vaidosa Fortuna, sem comprehender que elle é mais appa- rente do que real. Os seres felizes da terra foram os que te não conhecêram... Proporcionas um

bem estar, que os pobres de espirito confundem com a felicidade. Dia virá em que te arrancarão a mascara, proxeneta das almas candidas!...

E a Fortuna frívola, sem conter o riso, contestou-a com insolencia:

— Sempre triumphei e continuarei a triumphar. Meu oiro é como o sol que engendra a vida.

O Interesse e a Conveniencia fecharam os olhos para gozar mais intensamente. O Cerebro tornou a dizer, solemne:

— Reflectamos... A reflexão sobre a Verdade... Tudo é util... O veneno mata, si ingerido em demasia... Empregado com prudencia cura os males do corpo...

O Coração, afflicto, appellou para a Consciência:

— Falta-me o ar!... Já não posso mais, minha amiga!... Sinto que minhas forças desfallecem... Ajuda-me neste amargo transe. Os iníquos vão triumphar... Que desgraça! Que ignominia!...

A Consciência quiz dar-lhe animo, mas bem se via que soffria a influencia da derrota... Perdêra a coragem e vacillou com ferida mortalmente. O Coração agitou-se precipitadamente e, para descarregar um pouco o peso da sua afflicção, invocou o seu amigo Sentimento, pedindo-lhe que o estimulasse.

Este, commovido, lhe emprestou suas lagrimas, enquanto a vontade, dona absoluta de todas as faculdades, gritava do alto do seu throno de feno:

— Eu mando!

Ao que a Conveniencia, cheia de jubilo, respondeu:

— Graças a Deus!



LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico ALVESIA — Caixa Postal n. 658

FILIAES

Rua Libero Badaró n. 129

S. Paulo

Rua da Bahia n. 1055

Bello Horizonte

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR



REINE DES CRÈMES

de J. LESQUENDIEU — PARIS

*Maravilhoso Crème de beleza. Suave perfume. Perfeita conservação.
Convem às Senhoras e aos Cavalheiros*

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL



GRAVIDEZ E PARTO

Importante obra do Dr. William
Schaft, ilustrada com 30 gravuras

Este importante trabalho científico é o unico no genero: além do seu incontestavel valor, é o bom guia dos solteiros que aspiram a casar, dos casados que desejam ser paes, da mulher que aspira a ser mãe e muito principalmente no estado de gravidez.

Este precioso livro contém, entre assumptos que interessam geralmente a todas as pessoas, o calendario da mulher grávida, que indica qual o dia e o mez em que deve dar á luz, etc. etc.

Preço 33000. — Para o interior remette-se livre de porte, basta sómente enviar a importância em carta registrada e com valor declarado; vende-se na "Livraria João do Rio" casa editora de romances populares, rua Ledo, 72, Rio de Janeiro. Fazem-se grandes descontos aos revendedores em todos os romances; remettemos catalogo illustrado com 100 gravuras gratis a quem o pedir. Gerente: Saverio Fittipaldi.

ELLAS eram tres moças, tres amigas de pensão, e reuniam-se todas as semanas, como no bom tempo anterior á guerra, como na época maravilhosa em que o espirito esforçava-se por acreditar na desgraça, em que o futuro, sorrindo, offerencia espontaneamente á sua confiança e á sua candura as mais suaves promessas de felicidade, quando, nas palestras, não trocavam senão gargalhadas, idéas ligeiras e impressões felizes.

Duas dentre ellas, apesar de estarem ainda a alguma distancia dos trinta, apresentavam uma physionomia pallida e abatida pelo soffrimento, uma fronte precocemente enrugada; Genoveva e Simone traziam tristemente ao dedo o luminoso anel collocado por um noivo desaparecido.

Conservaram-se fieis a um passado capaz de lançar torrentes de luz nas trévas que envolviam suas vidas desamparadas.

Todas as quintas-feiras, orientando systematicamente a conversação para uma época da qual estavam separadas pelas espantosas convulsões do cataclysmo que pronunciára a sentença de morte contra seus sonhos, no momento mesmo em que iam abrir as azas palpitantes para um largo vôo, ellas fallavam com apaixonada admiração dos dois noivos tombados no campo da honra.

Suzanna escutava-as, pensativa.

Não obstante ser da mesma idade dellas, de ter recebido a mesma educação e guardar na alma as mesmas virtudes, não conhecêra ainda aquelle doce enlevo das companheiras. Pobre, timida, um pouco desageitada, duvidando de si mesma e procurando passar despercebida em toda a parte, não tinha sido nunca pedida em casamento. As abelhas apressadas dirigem-se para as rosas triumphantes, sem suspeitar, siquer, em sua azafama, que as humildes violetas, occultas na relva, têm seus meritos também.

Suzanna assistira o desabrochar das esperanças de suas amigas cujo dote permittia uniões brilhantes. Uma secreta inveja germinára em seu coração, ella, porém, tinha-se repellido com horror, vexada daquelle máo sentimento em relação a uma felicidade tão bem merecida, e regojava-se com as outras, francamente feliz com o reflexo de satia-



O NOIVO

CLAUDE MONTORGE

fação que lhe projectavam aquellas confidencias.

E o tempo se foi passando.

Resignou-se, pouco a pouco, á sua sorte, curvando-se de antemão a todos os dissabores do destino ingrato, dando grande aprego aos mais fugazes favores do acaso, como ás amizades sinceras que eram o ornamento de sua vida.

E depois, obtivera de Genoveva e Simone a promessa de ser a madrinha do primeiro bebê. Teria assim alguém para querer, para amimar, para prodigalizar os impulsos dos ternos instinctos que se agitavam no seu intimo. O futuro pareceu-lhe, então, menos doloroso. Acreditou-se menos desherdada da sorte. O ajuste bastára para que a vida não lhe parecesse uma solidão immensa, impressionante, inhabitada.

Ai dellas, porém! A guerra chegou e arrastou, numa borrasca, todos aquelles frageis projectos, todos os sonhos de felicidade, todas as suas esperanças...

Ellas se reuniam, as tres companheiras da antiga pensão Ro-



berto, como naufragos despojados de tudo que traz alegria á vida. E, para se encorajarem, sustentavam piedosamente no coração o culto do desaparecido, Genoveva e Simone fallavam do noivo com uma admiração e um enthusiasmo sempre crescentes. Enunciavam

os seus meritos, enumeravam suas virtudes com emphase caracteristica das palestras das pessoas idosas quando evocam os esplendores de um velho tempo, isto é, da época em que estavam ricas das illusões da mocidade. Ellas os aureolavam de perfeições inauditas, e Suzanna, ouvindo-as, admirava-se da prodigiosa imaginação que possuíam.

— Como as minhas amigas flo-
reiam as cousas! pensava.

E, entretanto, quando Simone invocava seu testemunho e pedia-lhe confirmar que nenhum outro homem era mais meigo, mais alegre, mais generoso e mais bello do que seu noivo, acquiescia com uma indulgente complacencia.

Agia do mesmo modo com relação a Genoveva, se bem que, o retrato traçado por ambas do caro desaparecido não se assemelhasse, em absoluto, ao original.

A CONTECEU um dia soffrer, a própria Suzanna, o contagio desta exaggerada phantasia que arrebatava a imaginação de suas amigas a hyperbolicos pezares e a tristezas emphaticas.

E tornou-se pallida tambem: teve, nas reuniões de quinta-feira, attitudes languidas. Viram-na, por sua vez, muda e tristemente sonhadora. Depois, vieram os suspiros, e, finalmente, uma explosão de lagrimas e a manifestação de uma dôr secreta por solos desesperados.

Tomada de surpresa, Simone quiz saber a causa de uma angustia tão profunda, e Suzanna respondeu, ingenuamente sincera:

— E' que conheço talvez melhor do que vocês pensam o motivo do soffrimento de ambas.

— Que! foste, por acaso, noiva tambem?

Ella teve uma hesitação; tremaram-lhe os labios e o coração.

— Promettida... sómente, e se a guerra fosse declarada tres meses mais tarde, traria, sem duvida, como vocês, o anel de noivado ao dedo...

— Oh! a sonsa! nunca nos disse nada!

Suzanna corou á idéa das meritas que teria de accumular, agora, procurando attenuar os effeitos por um excesso de moderação e de humildade...

— Elle era pobre... e orphão. Teve uma infancia infeliz, e guardou dos soffrimentos passados

Molho inglês supremamente bom só ha um e é este o original de LEA & PERRINS. Com substitutos só se fica mal servido.



“Beneficia tudo.”

As aplicações do famoso molho de Lea & Perrins são quasi que inexgotaveis. Não só dá um gosto mais appetitoso a toda a especie de prato de carne, caça e peixe, mas tambem, addicionado a verduras, saladas e sopas mostra logo o quanto contribue para lhes augmentar o sabor.

E tambem admiravel a differença que uma ou duas gotas do molho fazem em um ovo ou omelette.

Molho LEA & PERRINS

OBESIDADE Emmagrecer é um gosto com as Pilulas Galton

Um “Emmagrecedor” perfeito hoje em dia está ao seu alcance. A sua acção melhora a digestão sem prejudicar a saúde.

Chama-se: **Pilulas Galton.**

Lapada, bocheda, quadris, barriga, minguar bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Sra C., de Perpignan escreveu-nos:

« Com um só frasco de Pilulas Galton perdi nove centímetros de cintura; além d'isso, minha barriga, que era enorme, diminuiu como por encanto. »

O Sr. E. B., de Montbard « Tenho emmagrecido tres kilos dentro de 17 dias com as Pilulas Galton. Depois tenho obtido resultados muito notaveis, sem abandonar o meu trabalho e sem ser incommodado de fôrma alguma. »

Assim, pois, quem quizer emmagrecer não deve hesitar: ha de tomar **Pilulas Galton;** o uso de um frasco bastará para convencer o do resultado deveras assombroso. (Composição exclusivamente vegetal.)

Apr. D.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88

J. RATIÉ, Ph^m, 45, Rue de l'Ecliquier, Paris-X^e
Rio de Janeiro: Todas as drogarias e pharmacias



As Mães prudentes o administram.

Não contem narcoticos nem alcohol.

As mães prudentes sabem cuidar de seus filhos tão bem como medicos. Por esta razão é que as mães prudentes por todo o mundo sabem que para combater a prisão de ventre e flatulencia, fazer desaparecer as colicas e diarreias assim como tambem para acalmar as doenças da dentição, devem dar a seus filhos

O XAROPE CALMANTE DA SRA. WINSLOW

O Regulador do Bebes e Crianças

ABSOLUTAMENTE LIVRE DE NARCOTICOS E OPIATOS

Isto é provado pela lista completa de seus ingredientes dada na etiqueta do frasco do XAROPE da Sra WINSLOW.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

O NOIVO

(Conclusão)

muita sensibilidade e muita ternura que guiaram sua alma para a minha desventura, e exerceram sobre mim uma grande fascinação.

— E morreu elle tambem?

— Sim, foi morto em Vauquois, mas guardei para elle, que me soube inspirar tanta confiança, a força de sinceridade, o mesmo sentimento, fiel e constante, armadura da solidão em que minha vida agonisa...

Simone e Genoveva tinham segurado as mãos de Suzanna; estreitavam-n'as, fraternalmente commovidas com a inflexão triste de sua voz e a palidez de suas faces...

Ficaram assim unidas por longo tempo, no silencioso fervor duma grande emoção.

Todas tres pensavam no que poderia ter acontecido, nas maravilhosas possibilidades que a guerra destruiu, no que a sorte cruel lhes reservára, na doçura das recordações, na nobreza da fidelidade, no consolo de conservar intacta uma ternura a que nada poderia alterar, no orgulho de manter uma vontade enérgica.

Suzanna palpitava ainda dentro da perturbação que acompanhára sua primeira mentira, a unica commettida durante toda a sua vida, e diante da qual não recuára, porque devia apparental-a mais estreitamente amigas por uma semelhança de sensações e de dores imaginarias.

E, para attenuar o remorso de ter creado uma eventualidade de

acordo com o seu sonho, pensava:

"Meu Deus, será isso uma mentira? E será possível que entre tantos moços que a morte ceifou nenhum me fosse destinado para noivo? Não é justo que meu sentimento não me tenha enganado com esta revelação? Não posso guardar, então, como minhas duas caras amigas, um culto purificado pelo sacrificio por um dos tumulos anonymos junto dos quaes ninguém vae orar, onde repousa um infornado sózinho em seu leito de morte, como solitaria eu passo pela vida, um infornado que me teria amado se me conhecesse, que me poderia, talvez, ser destinado? Será uma cousa censuravel ter eleito eu, em pensamento, para meu noivo o mais humilde de todos aquelles que repousam lá em cima, de orar por elle sem tel-o conhecido, de conservar-me fiel á sua memoria, comquanto tenha succumbido antes da hora em que nos devíamos encontrar? Não me é permitido guardar piedosamente sua lembrança e, se me vê, se adivinha os meus pensamentos, se conhece os sentimentos que me animam, por que não dar ao infeliz, no Além, a consolação de queerei sempre digna de seu sacrificio e da nobre imagem delle traçada pelo meu coração?..."

L. V.

Escarradeira HYGEA
PATENTE Nº 14698

LIMPEZA AUTOMÁTICA

"A MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE A' TUBERCULOSE"

VANTAGENS DA ESCARRADEIRA HYGEA

E' Approvada e Usada pelo D. N. de Saude Publica



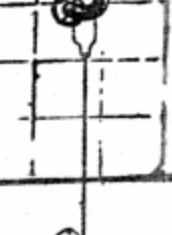
Limpeza automática, assegurada por um jacto d'agua aberto por um pedal, no momento em que os dispositivos levantam a tampa do vaso.



Desague da agua e seus aggregativos para a rede do esgoto, logo que os mesmos caem no vaso.



Interrupção do jacto d'agua, logo que o vaso se fecha com o abandono do pedal.



Instalação simples, qualquer bombeiro a faz em meia hora.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE CIRURGIA, FERRAGENS E ARTIGOS SANITARIOS
J. GOULART MACHADO & CIA. LTDA.
Rua Affonso Cavalcanti n. 174 — Rio.

PORQUE RAZÃO ENGORDAM?

Quando hoje é tão facil a mulher conservar a elegancia e a graça do corpo com o uso da

Oxydothyryna Pâris

duas pilulas por dia d'este producto sem rival bastam para manter a harmonia das linhas e obstar á opulencia exagerada das formas.

A' venda em todas as boas pharmacies
Especificam bem: **Oxydothyryne Pâris**
Deposito geral: Laboratorios André Pâris,
4, Rue de La Motte-Picquet, Paris

SELECTA

é
sem duvida

A melhor revista
Cinematographica

Rio 600 rs.- Estados 700 rs.



EMMAGRECER

tornar-se mais elegante
o que se consegue com o

Thé Mexicain du Dr. Jawas

A obesidade destrói a beleza e envelhece antes do tempo. Para conservar a mocidade e a elegancia e ter a cintura fina e esbelta, tomem o **Thé Mexicain du Dr. Jawas** e infallivelmente emmagrecerão, sem nenhum perigo para a saúde e sem regimen algum.

Tratamento vegetal, absolutamente inoffensivo.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias.



Graças às Góttas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumerous attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral ARAUJO FREITAS & C. — RIO DE JANEIRO

Ende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituente, effica nas doenças bronchio pulmonares e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1024 em 18 de Outubro de 1922.

O Amor e as mulheres

A M I E L

Em toda mulher que ama ha uma sacerdotisa do passado, guarda piedosa de algum affecto, cujo idolo já desapareceu.

O ideal que a esposa e a mãe forjam para si, o modo como entendem o dever e a vida, contém a sorte da communidade. Sua fé é estrella que guia a barca conjugal: seu amor, a chave do porvir para todos. A mulher é a salvação, ou a perdição da familia. Nas dobras do seu vestido arrasta o destino do lar.

A mulher quer ser amada sem razão, sem *porque*, não por ser formosa, boa, bem educada, graciosa, ou espiritual, sim porque sim. Toda analyse lhe parece uma diminuição...

E' necessario que o amor pareça indivizível, irresoluvel, superior a toda analyse, para que conserve essa apparencia de infinito, de sobrenatural e de miraculoso que constitue a sua belleza...

A mulher é fugidia, irracional, illogica, contradictoria. Precisa-se ter com ella muita bondade e não menos prudencia, porque, sem saber, pôde causar males infinitos. Capaz de todas as abnegações e de todas as traições, *monstro incomparavel* elevado á segunda potencia, constitue a delicia e o assombro do homem.

SOFFREMOS mais á medida que mais amamos.

As mulheres, á semelhança da flora das montanhas, marcam com a mais característica precisão na gradação das zonas superpostas da sociedade. Reconhece-se visivelmente nellas a hierarchia da cultura, que é confusa no outro sexo. Nas mulheres, tem a regularidade media da natureza; nos homens, apresenta as extravagancias imprevisas da liberdade...

Em todas as mulheres ha algo de amavel, como si todas tivessem recebido de dote uma particula de ideal, sinão o ideal inteiro. Devemos cercal-a com nossa sympathia

como lhes dando asylo, santuario, refugio ás dores, aos gostos e affectos, como com uma provisào celeste de mansidão e bondade sobre a terra. E ellas, sentindo-se amadas e protegidas, retribuirão com juro a benevolencia.

QUANDO tudo vacilla, titubeia e escutece em redor do homem, frente ao longo horizonze do desconhecido; quando o mundo já não é mais do que ficção ou magia, e o universo uma chimera; quando todo o edificio das idéas se desvaneca em fumo e todas as realidades se transformam em duvidas, que ponto de apoio resta ao homem? O coração fiel duma mulher. Sobre elle pôde reclinar a cabeça, para tornar a ter coragem de viver e reforçar sua fé na Providencia, e, si fôr necessario, para morrer em paz com os labios cheios de bençãos. Quem sabe si o amor e sua beatitude, manifestação evidente duma harmonia universal das coisas, não é a melhor demonstração da existencia dum Deus soberanamente intelligente e fraternal, assim como qual o caminho mais curto para chegar a elle?...

TALVEZ pelo amor se volte á fé, á religião, á energia e á concentração. Parece que quem encontra sua alma irmã, sua companheira unica, considera tudo o mais na vida como accessorio. Deve-se crêr, pois, na Providencia paternal e atrever a amar!

QUANDO a educação tiver formado mulheres fortes, nobres e serias, em cujas consciencias a razão domine as effervescencias da fantasia e do sentimentalismo, haverá verdadeiras companheiras dignas do homem. Agora, ellas só existem theoreticamente...

PARECE, pois, que a mulher tem por ideal a perfeição do amor e o homem a perfeição da justiça. Por isso, São Paulo pôde dizer que a mulher é a Gloria do homem e o homem a Gloria de Deus. Por consequência, a mulher que se absorve no objecto de sua ternura, por assim dizer, na linha da natureza, é verdadeiramente mulher e realiza seu typo fundamental. Muito pelo contrario, o homem que encerrasse sua vida só na adoração conjugal e julgasse sufficiente ter vivido bastante constituindo-se sacerdote duma mulher amada, seria meio homem e talvez merecesse o desdem das proprias mulheres...

Capillotonico



SUPREMO REVIGORADOR DO CABELLO

Extinção prompta e completa das

CASPAS

Evita a Queda DO CABELLO, e actuando directamente no bulbo capillar evita e combate a

CALVICIE

Indicado com magnificos resultados, nos casos de

PELLADA

Magnifica combinação de tinturas da nossa flora.
Vidro 9\$000. Pelo Correio 10\$000.

Depositarios: **PLINIO CAVALCANTI & CIA.**
Rua da Alfandega, 147

Licenciada sob o n.º 8351, em 5-8-425, ao D. N. S. P.



Chocolate "BHERING"

MAXIMO ALIMENTO — MINIMO PREÇO

Muita gente deixa de tomar uma chicara de

Chocolate "BHERING"

na persuasão de que custa uma fortuna

Mera Ilusão...

uma excellente e substancial chicara do afamado

Chocolate "BHERING"

Custa Apenas

50 RS.!!

DEMONSTRAÇÃO: — Compre V. Ex. um pacote de puro Chocolate "BHERING" em tablette ou pó e verificará que com 20 grammas do producto, obterá este bello resultado.

MODO DE USAR: — Dissolva-se 20 grammas (uma colher das de sopa) de Chocolate "BHERING" em uma chicara com agua ou leite, leva-se ao fogo, agitando sempre, até abrir fervura, e desta fórma obtém-se uma excellente e deliciosa chicara de Chocolate "BHERING".

COMPREM Chocolate "BHERING"

Producto de 1.ª ordem — A' venda em toda parte

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as idades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salvas e toucas.



CASA SPORTSMAN

A melhor casa de artigos para sports
Remettam-se Catalogos

25, Rua dos Ourives, 27 - RAUL CAMPOS - Rio de Janeiro

CONSELHOS PRATICOS

Contra os parasitas das galinhas — Recomenda-se o emprego do eucalypto, com o qual se empapa uma esponja que se introduz n'uma casca de ovo, e isto se põe entre os ovos que a gallinha esteja empolhando. Todos os parasitas que poderem infestar o corpo da gallinha ficarão destruidos por este processo.

Modo de lavar seda — Dissolve-se em agua fervendo uma quantidade de sabão necessaria para fazer uma agua forte; põe-se n'essa agua quente a seda que se deseja lavar. Depois espreme-se bem sem torcer nem esfregar; se houver uma nodosa mais rebelde esfrega-se a parte manchada na agua de sabão.

Sendo necessario, ensaboa-se duas ou tres vezes com a dita agua; enxagua-se depois em agua morna e depois em agua fria, e põe-se a secar.

Depois de enxuta a seda, escova-se muito bem com uma escova branca, e sempre no mesmo sentido.

Passa-se depois de lavada a seda branca ao vapor de enxofre pendurada na altura de 2 braços n'um lugar, com a janella fechada, onde se põe um brazeiro tendo um folha de ferro, e sobre estas alguns bocados de enxofre; fecha-se depois a porta em lugares onde possa sahir a fumaça.

O enxofre derretendo converte-se em acido sulfuroso que actua sobre a seda e a torna branca.

A pessoa que disto se encarregar, deve ter muito cuidado de não respirar o vapor mortifero.

Modo de lavar a seda preta — Para conseguir a perfeita lavagem da seda preta, desfaz-se um pouco de fei de boi em quantidade sufficiente de agua a ferver, e com uma es-

ponja molhada n'esta mistura esfrega-se a seda pelo avesso e direito com bastante igualdade; depois do que, espreme-se muito bem, e passa-se em agua limpa até a agua sahir bem clara. Empreme-se sem torcer e põe-se a secar ao ar livre bem estendida.

Logo que secar, lustra-se esfregando pelo avesso com um preparado de colla de peixe, escova-se de leve e rapidamente.

Se acaso a seda perder a cor, será necessario avival-a deitando-lhe na occasião de enxaguar cinco ou seis gottas de acido sulphurico.

Papel isca — Para fazer que o papel tenha as mesmas propriedades da isca, se toma papel que não tenha colla e se empapa até que se sature de extracto de saturno, deixando secar depois. O papel assim preparado arde igual á isca.

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-lodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

Para obter livreto gratis escreva ao Departamento 72-A, Caixa Postal 2105.

NÃO SE ESQUEÇA

de incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

Nada melhor para doenças da pelle: eczemas, frieiras, empingens ou golpes, escoriações, ulceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a applicação.

Si preza a saude, e quer poupar dinheiro, compre hoje mesmo um vidro de DERMOL, e leia o livro que o acompanha, citando remedios para varias doenças difficeis de curar.

A' venda em todas as farmacias e drogarias importantes.

Exija DERMOL do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não acceda as imitações baratas.

Pedidos a Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688. — Rio de Janeiro. — (Phone 4737).



PRISÃO DE VENTRE

PREGUIÇA DO INTESTINO

Verdadeiros

GRÃOS de SAUDE

do **D'FRANCK**

1 ou 2 GRÃOS antes de jantar

A venda em todas as farmácias

Congestões Enxaquecas

LABORATORIOS

FRONCIN & J. HUMBERT. 59 Rue Nollet - PARIS

"Usei-o, e fiquei convencida.."

PARA molestias de reumatismo, tosse, rins, bronchite etc, use sempre o Emplastro Phenix

Prof. Rubião Meira

este e legítimo

Existe ha 50 annos

ATELIER cl

Dyspepsia Anemia Vômitos Diarrhêa chronica	DOENÇAS do ESTOMAGO ELIXIR GREZ	Digestões diffíceis TONI-DIGESTIVO com Quina, Coca & Pepsina
---	---	---

ADOPTADO EM OS HOSPITAES — Diploma de Honor — PARIS: COLLIN & C^e, 49, r. de lauberge

APP. D.N.S.P. 10-1-1887

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 12 de Junho

100.000\$000

Inteiro 7\$700 Decimo \$800

UNICA official
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
CAPITAL: 3.000 contos com deposito de 500 contos no Thesouro
PREDIO proprio, á Rua 1^a de Março 110, e Visconde de Itaboraí, 67. — Extracções diarias ás 2 h. e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

ESTRITO ALHEIO

RAZÃO OBVIA



— Eu quizeria saber francamente, Ernestina, o que é que você não gosta em mim para não ser minha esposa...



— Papae, que é declarar-se em fallencia?
— É guardar o dinheiro em casa e pagar as dividas com... o cofre vazio...

NEGOCIO E' NEGOCIO



— Quer apostar dez mil réis como lhe dou um bofetão?
— Nesse caso, me dê o bofetão... e os dez mil réis...

DENTE CANINO...



— Sim, já vejo o dente que lhe dóe. É um canino.
— Não podia deixar de ser, porque me fez passar uma noite de cães...

TIMIDEZ



A voz do auto-falante (num conto allusivo) — "Helena, te adoro! Adoro-te, Helena!"
Helena (a seu noivo tímido) — Ai, meu amor! Bem que eu já o presentia... Mas, por que havias sido tão tímido?...

DEVASTAÇÃO



— Patrão, Mario e Julitta estão devastando o jardim dos vizinhos.
— Deixa-os por lá, Maria! Assim elles se distraem e não se lembram de devastar os moveis...

LICENÇA n. 511 de 26 de março de 1906.

SOFFRIA HORRIVELMENTE

De Bagé escrevem ao depositario geral.

Bagé, 14 de Abril de 1923. — Sr. Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Tendo feito uso do poderoso **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** em uma filhinha minha, que há tres annos soffria horrivelmente de uma tosse pertinax, aconselhado por um meu amigo, fui favorecido pela sorte visto ter colhido benéficos resultados. Hoje acho-me feliz por ver minha filha radicalmente curada.

Fago este attestado em prova de reconhecimento e para que faça delle o uso que lhe convier.

Vosso criado e obrigado, Hugolino Botivar — Rua Tres de Fevereiro, n. 72

CONFIRMO este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Deposito geral: **DROGARIA SEQUEIRA** — Pelotas

Depositos no Rio — Drogarias: J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hees Granado, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, E. Legey, etc.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gorduras da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. sarampos, cura em tres tempos com o uso do

PO' PELOTENSE

(Lic. 54 de 16-2-913) Caixa 2\$000 na Drogaria Pacheco 43-47, Rua dos Andradas — Rio

E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.



EM PORTUGAL

«Eu abaixo assignado attesto que, tendo na minha clinica empregado o **Peitoral de Cambará** de Souta Soares, em varios soffrimentos do aparelho respiratorio, verifiquei que os doentes têm obtido resultados sempre benéficos. —

Dr. Antonio Joaquim da Rocha ».
(Porto, Portugal).

A' venda em toda a parte

App. pois J. E. P. de B. e autorizada por decreto de 30-6-1924.

Filtro "LETE"

Da Sociedade Anonyma Zanchi Angeloni & Cia. de Milano

A ultima palavra em filtração rapida e absoluta

A VENDA NAS MELHORES CASAS

Agentes Geraes:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

Avenida Rio Branco, 106/108

Tel. N. 5134



"CENTRO DA BOA IMPRENSA"

Caixa Postal 4 — PETROPOLIS

Grande Tombola

para custear a

MUDANÇA PARA O RIO

Bilhete: 1\$000

Os premios, muitos e mui valiosos, interessam aos concorrentes das cidades e dos campos. Si os concorrentes premiados o preferirem, os premios muito volumosos que sahirem para pessoas residentes em logares longinquos e de meios de transporte difficils serão pagos em dinheiro.

Bilhetes a venda nesta redacção,
a partir de Maio

SENHORAS



Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc. Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — **DEPILINA SARAH**—pois assegurar-vos-á completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrae os cabellos com as raizes em fórma de cera não derrama nem cheira mal. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem recelo de que vá irritar a pelle ou produzir

dôr; qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & Cia.

Rua do Rosario, 151, Rio de Janeiro. Tel. N. 6872. Caixa Postal, 1122. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado. — Um tubo, 20\$000. Pelo correlo 21\$000.

Leiam quarta-feira, 9 de Junho

FLORINDA, a bella

Capital 500 réis

Interior 600 réis

AGENTES

ACCEITAM-SE para Carimbos de Borracha, Gravuras, Placas, etc.

CASA GUTTEMBERG

Rua Buenos Ayres, 335 — RIO

ASSASSINO DO GUARDA-BARREIRAS

Jean Sigaux

"No momento de fechar esta edição, nos chega uma dolorosa notícia: o guarda-barreiras da passagem de Riota foi assassinado com inaudita crueldade. Hoje, só nos é possível anunciar o facto. Amanhã daremos detalhes."

Quando *O Pharol* — diário commercial, industrial, agrícola, politico, literario e, sobretudo, de annuncios — levou ao seio do povoado a sinistra noticia, houve, em todos os lados, um movimento de terror, de piedade e de indignação, como também, em algu-



mas almas novellescas, um indefinivel sentimento de exaltação e até de orgulho: havia tantos annos que não occorria um crime na comarca!

Na praça principal do povoado, em frente á egreja, e apesar da hora matinal — eram apenas sete horas e uma espessa bruma envolvia tudo — os primeiros grupos começavam a formar-se e a adquirir o jornal, ainda humido, que distribuía um menino pobremente vestido.

Primeiro, se discutia a hora. O lugar apontado como theatro do crime estava a umas quarenta quadras de distancia. A noticia, portanto, só devia ter chegado á redacção de *O Pharol* meia hora depois. E *O Pharol* entrava para o prelo á meia-noite em ponto.

Este primeiro ponto parecia terminantemente estabelecido, quando um camponez assegurou que o acontecimento era velho de vinte e quatro horas. Vinte e quatro horas! Esta affirmacão produziu um movimento de protesto geral, pois casos de semelhante magnitude não podiam tardar tanto

tempo em divulgar-se. Mas, o camponez manteve sua affirmacão, allegando que ouvira falar muito antes que *O Pharol* desse a noticia. Fôra, porém, em termos tão vagos, que não lhe dera importancia.

A quem se dirigir o povo para uma informacão segura? Todos os olhos convergiram para o negocio do Cota, o barbeiro. Mas, não estava ainda aberto. A tabacaria da esquina da praça já o estava, e para ali se dirigiu a multidão.

Vizinhos e clientes já enchiam o pequeno negocio, e discutiam animadamente.

— Esse guarda-barreiras é um tal Rodrigues — declarava o armazeneiro, enquanto accendia seu cachimbo. Conheço-o muito.

— Um homenzinho secco, nervoso, não é?

— Ao contrario: um homem alto, corado, cheio de rosto.

Nesse momento entrou Gonçalves, o chapeleiro, que tinha fama de ser a gazetilha humana do lugar, pois sempre sabia de tudo e antes de todos.

Rodearam-no sem demora.

— Que ha de novo?

— De novo? Passam-se cousas lindas neste paiz!

— Bem. Já o sabemos. Pobre Rodrigues!

— Pobre! Si fosse sómente elle!

Si fosse sómente elle? Que queria dizer aquillo? Também a familia?

A senhora Gonçalves ajudava ao marido.

— A cousa é clara — dizia.

— Esse guarda-barreiras tinha mulher e tres filhos. E' comprehensivel que, uma vez morto elle, os assassinos proseguiram sua obra. Todos terão sido mortos! Ah! pobre gente!

Mas, não. Era demasiado horrivel. A supposicão da senhora achou muitos incredulos. Além disso, não faltou quem assegurasse que o guarda-barreiras era um solteiro ou um viuvo, que não tinha filhos, e que não podia,

assim, ter morrido ninguem com elle.

Então, do fundo do negocio, uma voz se levantou:

— Não sejam crianças! Ha um meio para que fiquem todos de accordo: é ir vê-lo. Quarenta quadras qualquer pessoa pôde fazer! Si eu pudesse, ha quanto tempo não estaria lá!

Esse judicioso conselho era dado pelo dono do negocio, o velho Santiago, cujo rheumatismo o trazia prisioneiro desde muitos annos.

No mesmo instante, passaram quatro jovens, a quem a idéa de ir vêr um homem assassinado parecia divertir enormemente.

Uma exclamação se levantou:

— Ah! vão os agentes!

Effectivamente, dois agentes passavam, sorrindo, cumprimentando os vizinhos e pondo de trote seus cavallos.

A pequena comitiva se pôz em marcha e emprehendeu o caminho pela larga rua que conduzia até Riota, já que se dirigiam para o theatro do crime. Sem deixar de caminhar, aquella gente discutia sempre animadamente. Pessoas que nunca se tinham relacionado conversavam como vellos amigos, e os commentarios choviam. Todos haviam conhecido o infornado guarda-barreiras, que era, na opinção de alguns, um empedernido solteiro, que levava uma solitaria existencia; e, segundo outros, um patriarcha carregado de familia.

Só num ponto estavam todos de accordo: os que haviam praticado semelhante acto eram uns miseraveis.

Continuamente, uma observação se repetia:

— Que assassinem um banqueiro, ainda é concebivel; mas, um pobre homem, para roubar-lhe quatro francos!

De repente, mudou a decoracão. Estava-se em frente á casa do crime. Houve um movimento de retrocesso. As boccas emmudeceram. Os corações bateram com mais força. Uma desconfiança



agucou os olhos diante da apparente tranquillidade dessas paredes, atraz das quaes se desenrolava uma sangrenta tragedia.

Via-se apoiada contra a cerca a bicicleta do secretario do juizado, e á beira do caminho se notava uma cousa horrivel, uma successão de grandes manchas, que, evidentemente, deviam ser de sangue, e que, partindo da casa, iam perder-se no arroio.

O secretario sahio nesse momento, e, montando em sua bicicleta, exclamou:

— E' espantoso!

A emoção do povo augmentou. Muitos declararam que já tinham visto o sufficiente, enquanto outros, mais fortes, levaram sua ousadia ao extremo de se approximarem das janellas... Não puderam, no entanto, vêr um sér vivente: nem o commissario, nem o juiz, nem agentes... Teriam levado já o cadaver?

Inquietos, Cota e seus companheiros iam empurrar a porta de entrada, quando um grito de terror se fez ouvir, enquanto Cota cambaleava. O cadaver, com effeito...

Preferimos, porém, transcrever a descripção que, no dia seguinte, appareceu no *O Pharol*, sob o titulo, que em letras enormes occupava toda a largura da primeira pagina:

"O CRIME DA PASSAGEM DE RIOTA

"Annunciámos hontem — sem tempo para verificar o facto nem dar nenhum detalhe, pois a noticia nos chegou no momento em que fahavamos a nossa edição — que um crime horrivel acabava de ser committido na passagem de Riota, na casa do guarda-barreiras.

"Nossos leitores conhecem todos os detalhes, e si annunciámos aqui é só com o intuito de perpetuar para as gerações vindouras a sangrenta recordação.

"Na manhã de sexta-feira, 13 (sexta-feira e 13!), o guarda-barreiras Rodrigues, ao sahir de sua casinha ás 6 e 35, hora em que passa o rapido, teve sua attenção atrahida para algo de estranho que notou na casa dos coelhos.

"Havia mais de dez annos que, diariamente, sahe á mesma hora, nunca deixando de olhar esses interessantes mamíferos, que sempre lhe appareceram gordinhos e vivos.



"Essa manhã, não percebeu nada. Approximou-se, inquieto, suspeitando alguma cousa de anormal, e de seu peito escapou um grito de espanto: a casa dos coelhos estava aberta, estava vazia!

"Ah! os miseraveis!

"Para quem quer que conheça o profundo affecto que o guarda sente por seus bichinhos, surgirá a evidencia de que essa exclamação não se dirigia aos animaes, mas aos patifes que os haviam roubado.

"O barulho que Rodrigues fazia por causa de sua desgraça chamou a attenção da vendedora de verduras, que na occasião passava com seu carrinho.

— Que lhe occorreu, senhor Rodrigues? — perguntou.

— Que me occorreu? — balbuciou este, cuja voz estava estrangulada pelo furor. Imagine que ladrões, evadidos da cadeia, me roubaram meus quatro coelhos!

— Jesus, Maria! Em que epoca vivemos — exclamou a vendedora de verduras, espantada.

"E partiu, espalhando á sua passagem a terrivel noticia. Tinham roubado todos os coelhos, todo o gallinheiro do guarda-barreiras.

"A nova, passando de bocca em bocca, se amplificou desmesuradamente. Cada hora augmentava com um detalhe authentic e sempre mais atroz que o anterior. A's doze, os ladrões, incommodados pelos latidos do cão, o tinham estrangulado (é preciso que se note, de passagem, que o guarda-barreiras jamais teve cão). A's tres, o guarda-barreiras fôra ferido pelos meliantes. A's dez, estava definitivamente morto, assassinado com inauditos refinamentos de barbaria. Seu corpo era uma chaga immensa. Os assassinos tinham até apunhalado o cadaver!

"E fô sob esta ultima fórma que a noticia nos foi communicada á noite anterior.

"Cremos não ter necessidade de accrescentar que nos sentimos felizes, como o estarão todos os nossos concidadãos, ao saber que o espantoso crime do qual nos fizemos éco só existiu na imaginação de uma vendedora de verduras, que o transmittiu a todos e estes



logo augmentaram as suas proporções. Nada, pois, succedeu que possa empanar a fama de nossa generosa e patriotica região. No momento de encerrarmos esta edição, chegamos a communicação de terem sido encontrados os quatro coelhos. Como conseguiram abrir a porta da casa dos coelhos? Mysterio! Assim como tudo foi mysterio nesta singular aventura."

No dia seguinte, *O Pharol* publicava esta noticia:

"Com profunda magoa soube-mos que o senhor Gonçalves, nosso distincto amigo e um dos corajosos cidadãos que accorreram desde o primeiro momento ao theatro do crime, soffreu tal emoção ao vêr apparecer diante delle, jovial e sorridente, o cadaver do guarda-barreiras, que foi victima de uma crise de nervos que ainda subsiste. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso sympathico e valoroso assignante."

M. G.



SAIBAM TODOS...

Mario Cortez (Recife) — Respondo com os seguintes paragraphos:

1º — O soneto não pôde ser publicado no FON-FON. Mas revela uma tendência poetica. Apesar de muito sedicios, estes versos são uma boa promessa:

*...da gloria deste amor que já se
esgarça
e fica cinza confundida e esparsa
pela poeira dourada do caminho...*

Amor "que já se esgarça" só mesmo para rimar com "esparsa"... 2º — "O Suave enlevo" apparecerá brevemente. Paciencia. 3º — Não dou a sua graphologia porque revela um espirito mediocre, e sendo o Sr. um poeta não poderá concordar commigo. Percebe?

Zulma (Capital) — Uma carta marron.

Perfume? Vago, fugitivo, impre-
ciso...

Texto, — vejamo-lo:

"A curiosidade sobre o meu eu le-
va-me a escrever-lhe, pedindo o es-
tudo graphologico para poder julgar
o meu caracter, sem incorrer na
grande falta de julgar-me a mim
mesma!"

Muito grata — L... mas para a
resposta — Zulma.

E' só? Pois muito bem. A sua
letra indica que V. Ex. é uma se-
nhorita como as outras: tem uma
cabeça "à la garçonne"... uma
bocca, dois olhos, um nariz, duas ore-
lhas, duas mãos, dois pés, um vesti-
do pelo joelho, dois labios pintados,
duas faces empoadas. Não sei si tem
um ou dois corações... E' provavel
que não tenha nenhum. Mas deve
ser noiva. Oh, na certa! Toda cario-
ca é noiva... Pelo menos traz uma
aliança na mão direita...

Queira dizer si acertei? Não? Pois
tanto peor para V. Ex...

Larmie Sombre (S. Paulo) — E'
de sua cartinha perfumada a *Eme-
raud*, de Coty, o trecho que se se-
gue: "Souffrir? A quoi bon? si l'on
est pas certaine que d'une chose: —
être seule à porter son épreuve?"

Souffrir sans avoir l'épouvante cer-
titude d'être...

V. Ex. sabe o resto...

Ora, que é possível dizer-lhe nesta
pagina, franqueada a milhares de
olhos irreverentes?

O estudo psychologico que V. Ex.
faz de mim, até certo ponto é real.
Mas não é bom julgar pelas appa-
rencias. Porque pode haver vulções
sob a neve... pode haver brazas
sob as cinzas... E si V. Ex. for
revolvel-as com as suas mãos de pel-
lucia e de rosa, levada pela sua curi-
osidade feminina, poderá, inesperada-
mente, queimá-las.

"On ne badine pas avec l'amour..."
Prenez garde, Mlle. "Larmie Sombre"
Vous ne pleurez "sombrement" que
pour avoir le droit d'être aimée...
Au fond, vous n'êtes qu'une femme

charmante qui s'amuse à faire croi-
re aux hommes que vous êtes capa-
ble d'aimer sincèrement...

Et voilà tout".

Lelia (Bahia) — Aqui está uma
carta de mulher que nada tem de
feminina. E'... commercial. Pro-
va-o o seu papel diplomata, de blo-
co, ordinario, de 3ª classe. Enfim,
pôde ser que o texto me dê uma im-
pressão differente. Não é o habito
que faz o monge...

Leiamol-a:

"Meu sympathico Yves — Acabei
agora mesmo de ler o FON-FON; ao
terminar a leitura da secção do "Sa-
bam todos"... não pude resistir ao
desejo de lhe escrever uma carta e
isto só o faço porque a sua critica
mordaz não me amedronta.

Senti por você, meu Yves, uma
attracção irresistivel, um tanto ou
quanto semelhante ao sentimento fe-
minil que Albertina Bertha descreve
em seu livro "Exaltação".

Não sei como explicar este novo
sentimento, que me domina e me ex-
põe á critica.

Quanto a esta não receio porque
"le cœur a ses raisons" que são mais
justas em materia de amor, do que
as razões do cerebro.

Quanto a esta franqueza que sinto
é que quero reagir, porém, vejo que já
não é possível porque já concentrei-
me em sua intenção durante dez mi-
nutos, que foram para mim uma eter-
nidade.

Yves, meu amigo, só lhe tenho a
pedir que quando me responder seja
commedido nas prophcias afim de
se me não esvoaçarem as esperanças
deste cerebro de dezenove annos, que
tanto sonha ainda neste momento de
realidade e que tão risonho acha o
futuro.

Poderia ser mais longo, porém, pa-
ra lhe evitar perda de tempo faço
ponto final, enviando-lhe um beiji-
nho — Lelia. — Bahia".

Hum! Quanto elogio!... Até pa-
rece sincera nas suas expressões.

Mas, fóra de brincadeira: V. Ex.
poderá escrever-me uma nova carta,
explicando o que pretende dizer nes-
ta?

Palavra de honra que não n'a en-
tendi...

E' uma carta muito futurista...
Ou para melhor dizer, sem "futuro"...
mesmo com aquelle beijinho bahia-
no, apimentado, que V. Ex. me en-
via, e que, certamente, deve ter gos-
to de dende... e cheiro de bigodes...
Livra!

Marilia (Capital) — Não creia
que ainda possa reconquistar a mi-
nha sympathia. Sou duro como um
granito — mesmo para as lantejoulas
brilhantes que se supõem perolas
custosas de Ceylão...

Clarice (Ceará) — Que má fé a sua,
meu caro! Então, o Sr. se assigna
"Clarice"?

Juiz de Forana (Minas) — Apesar
de V. Ex. se declarar "velha, fela,
mãe de familia", etc., preocupada

com os seus affazeres domesticos a
verdade é que me inspira grande
sympathia.

V. Ex. possui illustração. E' no-
bre de espirito.

As suas attitudes são amáveis.
Tudo isso me leva a cultivar por
V. Ex. esse sentimento de admira-
ção e respeito que me merecem as
senhoras de sua estirpe.

Não se diga que ha uma retribu-
ção ás gentilezas de que me cerca.
E' claro que lhe agradeço, infinita-
mente, as attentões que me tem des-
pensado, quer directamente á minha
pessoa, quer do ponto de vista litera-
rio. Mas elogios eu os recebo diaria-
mente — com a mesma indifferença
com que recebo os ataques.

O que sinto por V. Ex. é uma
sympathia expontanea, essa sympa-
thia que nos nasce pelas pessoas de
merito, de valor moral e mental, e
que teimam, apesar disso, em ser
simples, modestas, despreocupadas
de si. E é nisso que está todo o gran-
de encanto da sua personalidade.
Compreende?

Si fór possível, queira transmitir
ao encarregado da secção de propa-
ganda do cinema de sua terra os
meus agradecimentos pela transcrip-
ção de meu soneto "Joia falsa" no
programma dos seus magnificos films.

Devo dizer que não gosto de soneto.
Esse "Joia falsa" fil-o apenas
para provar que seria capaz de es-
crevel-os: pois alguém insinuou que
eu os guerreava pelo facto de não
saber fazel-os.

Elle ahí está. E, bom ou má, a
verdade é que já conto, com a de
Juiz de Fóra, cerca de quinze trans-
cripções, para as quaes em nada
concorri.

O meu livro "O Suave enlevo" de-
veria apparecer brevemente.

Estou á espera de sua photogra-
phia e das vistas que me promete.

Quanto a ir a Juiz de Fóra é um
problema mais sério do que ir a São
Paulo. Em todo caso, esperemos...

Gil Weiss (Capital) — A sua gra-
phologia é má. Desculpe nada lhe
dizer além disso.

Kalantan (?) — Upa! V. Ex. já
leu *Cocaina* de Pitigrilli? Kalantan
era a bella armenia, original, que at-
tenuou os amargores da vida de Tho-
Arnaudi, o sceptico, risonho e para-
doxal ironista. E para mim isso é
muito expressivo. Porque ler Pit-
grilli — apesar dos moralistas e cu-
nichos mentaes o chamarem obse-
no — é prova de superioridade de es-
pirito. Si o leu, parabens, mademoi-
selle "Kalantan".

Agora, a sua carta.

Leiamol-a, para validade minha.

"Yves — Tendo conhecido um ter-
ço de tua alma tão nobre, através
das tuas delicadas poesias, que me
me fallam ao coração, suavemente,
agradeço muito, caro poeta, esses do-
liciosos momentos que a tua culta in-
telligencia proporciona aos que tem o
prazer de ler e sentir os teus apor-
tinados versos.

E' uma admiração sincera, creio.

Uma bella saude



A Sra (na direita) doente — *Vou tossindo sempre. Eu bem queria ter a tua saude.*

A Sra (na esquerda) de boa saude. — *Faça como eu, queridinha, tome Alcatrão Guyot, e deixarás de tossir.*

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições na dose de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desaparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralisar e curar a tísica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas dessa decomposição.

Si quizerem vos vender tal ou tal producto em lugar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiai: é por terem interesse n'isso.* Para obter a cura de vossas bronchites, catarrhos velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tísica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinaí o rotulo: o do verdadeiro Alcatrão-Guyot leva o nome de Guyot impresso em letras grandes e sua firma em tres cores: *roxo, verde, vermelho e de travez*, assim como o endereço:

CASA FRÈRE

19, rue Jacob, Paris

O tratamento vem a sair a 10 centesimos por dia — e cura.

Approvado pelo D. G. S. P. em 21-4-1927
sob. o N.

LA GRANDE MAISON DE BLANC

PLACE DE L'OPERA
PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA E DE CAMA

ROUPA BRANCA DESHABILLÉS ARTIGOS DE MALHA ENXOVAES

*La Grande Maison de Blanc
nao tem succursal na America*

ADELGAÇAR

Pode empregá-lo sem medo a confiança sem temer as consequências desagradáveis a uma necessidade de regimar.

Iodhyrine

de D. DESCHAMP

APROVADA e ACONSELHADA
pelo Corpo Médico Francês e Estrangeiro.
— contém apenas medicamentos para uso externo de tratamento.
Deposito General: LEBON, 40, RUE
de la Mairie-Plaque, PARIS.
Toda a farmacia e Mercaderia e Droguaria

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

tendo eu a alegria de ter este "segredo do meu coração" em um momento em tuas mãos.

Da admiradora constante, — *Kalantan.*

Obrigado, mlie. Muito obrigado...

Ridi (Capital) — E' curioso esse phenomeno. Todas as pessoas cujo traço predominante do seu caracter é o orgulho, mantêm a mesma attitude que V. Ex. Não me refiro á morphologia calligraphica; alludo á maneira e aos elementos de que se serve para exprimir o seu pensamento.

Vejamos. V. Ex. escreve num papel commum, branco, como se dissesse consigo: "Que importa o papel?"

Desde que porta de mim, deve ser considerado uma maravilha. Sou uma densa! E viva o Olympo!

O assumpto da carta é, de ordinario, hypocritamente cortês, ou pe-

tulantemente enfatuado. Exclue os adjectivos lisonjeiros.

Quando apparenta modestia, no começo, — a vaidade e a pretensão reportarão no fim. As phrases são curtas, incisivas, secas, mesmo quando cortêzes.

E, no maximo, traçam quinze linhas, como fez V. Ex. A's vezes escrevem num cartão postal, quatro ou cinco linhas: "Sr. Yves — Que diz a minha graphologia? — *La Bête humaine*".

Como vê, não fiz um estudo da sua letra: fiz um estudo psychologico de sua carta. Mas por elle V. Ex., ou qualquer pessoa que me leia, deduzira sobre o seu caracter.

E' um phenomeno curioso esse. Curioso e muito interessante; pois dá margem a essas analyses, o que não deixa de nos divertir um pouco.

Quero, porém, mostrar a minha sinceridade a esse respeito, declaran-

do que falo com a maior isenção de animo. Não me zanguei com a sua piada, em achar que eu deveria occupar uma cadeira na Academia de Letras. Oh, não! Mesmo porque aquella instituição.... Bom! Silencio! O Gustavo Barroso é meu companheiro...

Não me zanguei com V. Ex., dizia eu; acho mesmo que fazendo a sua perfidia, quiz apenas brincar com o redactor deste questionario. Não é assim?

Desde que parta de mim, deve — Maria de Lourdes D. S. — Bello nome! Mas veja a perfidia do meu Relogio de nickel que está junto ao meu Tinteiro.

Indaga elle com um sorriso garoto:

— O' Tinteiro, não achas, que esse nome tão longo — Maria de Lourdes



MOLESTIAS NERVOSAS
MISERIA ORGANICA
NEURASTHENIA
HYGROSACCHARETO
SILVA ARAÚJO
Glycerophosphatos
alcalinos glanulados

A BELLEZA DA CUTIS
SÓ COM
AGUA
DE
JUNQUILHO
EFFICAZ CONTRA PANNOS
GRAVOS SARDAS E ESPINHAS



Comprem todas as
quartas-feiras uma

SELECTA

F O N - F O N

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: GUSTAVO BARROSO

Thesoureiro: CYRO MACEDO

Direcção, Redacção e Officina:

RUA REPUBLICA DO PERU, 63
(ANTIGA ASSEMBLEIA)

Tel. de Gerencia: C. 4135

End. Telegr.: "FON-FON"

Caixa 97 — Rio de Janeiro

No Rio e nos Estados:

Anno..... 48\$000

Semestre..... 26\$000

No Exterior:

Anno..... 60\$000

Venda Avulsa:

No Rio..... 1\$000

Nos Estados.... 1\$000

As assignaturas terminam e
começam em qualquer mes.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

EMPRESA "FON-FON"
e "SELECTA" S. A.

Representante em São Paulo:

CARVALHO BARROSA & CIA.
Caixa Postal 1498

Repr. na Europa: *Diction Boudet*
46, 48, 50 Rue Tronchet, Paris
18, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

VIROL

A SAUDE DAS CRIANÇAS

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL 265

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surpreendentes resultados nos casos de *Dysenteria*, má nutrição, *tuberculose* etc., onde se faça mister uma alimentação assimilavel. E' a ultima palavra como alimento scientifico, sendo usado em mais de 3.000 hospitais de creanças e tuberculosos.

Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reconhecido em todo o mundo como o alimento indispensavel às creanças, velhos e convalescentes.



Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos.

O seu drogista tem LAVOLHO PARA OS OLHOS. Recomendado por 10.000 Medicos Norte Americanos.

Leiam todas as Quarta-feiras:

FLORINDA, a bella



O MELHOR DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GÖTTA, RHEUMATISMO
E AFFECÇÕES DOS
RINS E DA BEXIGA

**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS e DROGARIAS
DEPOSITO.
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
(C.B.R.S. PUBLICA Nº 462 DE 16-9-202) (MARCA REGISTRADA)

SEDATIVO REGULADOR BEIRÃO

O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regras, regras escasas, suspensão, fluxo com dor ou dysmenorrhéa, Colicas Uterinas, regras excessivas, Incomodos da idade critica e inflamações do Utero. Não confundir com outros Reguladores Imitações do REGULADOR BEIRÃO.

Registrado no Departamento Nac. de Saude Publica.

V. Ex. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS ?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

PORTRAITS
D'ART
A Photographia da Elite.
RUA SANTO ANTONIO - 6
(Elevador) TEL. C. 4745

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA
FUNDADO EM 1851

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas — Capital Social: Esc. 48.000:000\$00 Fundos de Reserva: Esc. 27.000.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. — Depósitos á ordem e a prazo, as taxas mais

vantajosas. — Empréstimos caucionados. — Descontos, e branças e todas as operações bancarias.

Filial na RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova

PRAÇA 11 DE JUNHO

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

D. S. — é pouco esthetico para uma poetisa?

Responde o Tinteiro:

— Tu és tolo, ó Relógio. Não vês que isso não é nome?

— Que é então, idiota?

— É uma estrada de ferro. E' como quem diz: "The Leopoldina Railway Company Limited". Maria de Lourdes D. S. — Falta ahí um numero qualquer. S. é um prefixo. Deve ser S-5 — "Suburbio n. 5."

O Relógio ri:

— Quá, quá, quá, quá...

Eu, que não gosto de pilherias, ordenei silencio. O Tinteiro ficou mudo e quedo. E o Relógio continuou o seu serviço: "Tic-tac, tic-tac"...

Li os seus versos. E gostei tanto da sua musa que resolvi publicá-los com todos os // e //r. Até mesmo com aquelle titulo em latim... *pour épater* os passageiros da estrada de ferro. La vae poesia ferro-viaria:

"Sr. Yves — Envio-lhe esta simples producção.

Julgue-a; si boa publique-a, si má atire á cesta.

PERPETUAM MEMORIAM

Como soluço e choro de saudade!...

Recordações

Do tempo em que sonhei!... Des-illusões

Dos meus ditosos sonhos! — Mocidade!

Eu crêra no Amor, na lealdade!...

Divagações

Cobrem-me das horripilantes visões...

O mundo um mixtifflore!... Falsidade!

Sonhei... Das f'liculdades e venturas

Só tenho as amarguras!

Como é triste pensar!...

Hoje é-me a Vida no seu longo giro

Um soluço, um suspiro...

A dor de recordar!...

Maria de Lourdes D. S.

Dulce Amara (S. Paulo) — Antes de tudo; a sua letra não inspira sympathia ao graphologo. E por muitas razões. Isso quer dizer que não sympathizo com V. Ex. A sua falta de confiança na minha pessoa é uma daquellas razões.

Quanto ao resto, respondo:

1.º — Não sou catholico. A egreja, para mim, é uma casa onde se faz da vida allheia e se realisam encontros de namorados. E' lá tambem onde as damas exhibem as suas colletes elegantes e os padres apparecem paramentados com uma pompa que escandalisaria o pobre Rabbi de Gallila, que não possuia senão uma tunica e um par de alpercegas.

E' ainda na egreja onde os ricos fazem essa coisa elegante, — que é dos emollos de ouro reis com as mãos cruzadas. Não preciso essa religião de hypocrisia e mendicância. Tambem não sei orar.

Tanto fui semibarnica, e rezei durante cinco annos, ininterruptos — ou, vez ao dia — nembei achando a prece uma cerimonia inutil, banal e inexpressiva. Si tudo é feito pela vontade de Deus — conforme dizem as Sagradas Escripturas — é inutil nos utilisarmos da prece para alcan-

çar indulgencias. Si somos máos — é pela vontade de Deus; si somos bons — tambem é pela sua vontade; 2.º — As vicissitudes me ensinaram a crer no Omnipotente.

Que fórma terá elle? Como será? Onde reinará?

Não sei. Admitto-o — e prompto. Ha de haver alguem, que a nossa razão não vê, e não explica, que faça a terra gyrar em torno ao sol; 3.º — Acha V. Ex. que entre milhares de cartas que recebo, possa lembrar-me "daquelle trabalho que V. Ex. me enviou?" Santa ingenuidade! 4.º — Si terá o meu apoio? Que pergunta!

Aqui no FON-FON, quem tem talento é rei. V. Ex. será rainha. Si não o tiver, será a Maria Cachucha...

Mas fóra de gracejo. A' sua pergunta só posso responder deste modo:

— E' V. Ex. minha amiga?

Dirá V. Ex.:

— Sou.

— Escreve bem?

— Não.

— Neste caso — esclareço eu — não pôde collaborar no FON-FON.

O outro lado da medalha:

— E' V. Ex. minha immiga?

— Sou.

— Mas tem talento?

— Oh, sim!

— Acha que sou um cretino?

— Acho.

— Pois não faz mal. Pôde escrever no FON-FON.

Atala de Chateaubriand (S. Paulo) — Agradeço-lhe as palavras gentis que me dirige, accrescentando ser filha de Pernambuco e, portanto, minha illustre conterranea.

Os versos das "Mãos em delirio" estão correctos; obedecem a todas as exigencias technicas.

Mas não têm nenhum merito litterario. Falta-lhes qualquer coisa de substancial, de profundo, de original, que nos faça meditar e emocionar. Fazer versos não é só reunir palavras grammaticamente certas e rimadas, segundo os tratados de versificação. E' necessario que se ponha dentro delles algo que dê uma idéa da personalidade do poeta e traduza um aspecto novo das coisas, da natureza ou da alma humana.

V. Ex. não é uma mediocre. E' intelligente.

Sabe escrever. Aproveite esses recursos, e estude, leia os bons poetas (franceses e castelhanos, por excellencia) e no fim de um anno verá o seu progresso.

Não ouça a opinião dos literatos que a condemnem. Em arte, os homens são p'fidos como as mulheres. Elles dizem:—Que lindos versos! Sim, senhor! Continue... Que belleza de estylo, de expressão, de imagens! V. Ex. é uma colorista, uma emotiva e sobrenada pensadora.

Entre os ouros poetas, cá nas nossas desconfianças dos remanentes, etc., o que elles dizem é o seguinte:

— Que bella pequena! Ella é sohetudo malik! E' uma boneca... E', vozia subera, prebros de arranjar "votação". Ella é xaroposa, mediorre... uma nullidade. Mas é "boa", sabem vocês? E' "boa"!

O livro della é uma droga...

O outro pergunta:

— Então é pharmaceutico?

— Não; é herbanaria. O titulo do livro della é — "Herbas do meu jardim".

E outro, mais perverso:

— Qual o quê! E' florista.

Trabalha em flores...

— Pois o titulo do livro devea ser — "A corôa de defunto..."

Vê como são os literatos? E' assim, que julgam as poetisas, na sua ausencia.

Mas eu quero fazer uma louvavel excepção. lhe dizendo essas palavras de estimulo; palavras amargas, mas sinceras...

Rita (S. Paulo) — A sua graphia revela um espirito um tanto entusiasta e com uma grande ambigüidade. Tem um grande desejo de elevar-se. Mas V. Ex. é desconfiada e cheia de attitudões; de modo que preferia não se incommodar. E que faz? Descança, entrega-se ao seu "doce fanatismo". Quer lutar, mas não tem coragem. A's vezes se exalta e precipita. E' alegre, gôsa de uma boa saude. As suas idéas são claras, nitidas e não deixam dúvidas sobre este ou aquelle pensamento. Tem amor á synthese, á simplificação das coisas, e si o traço predominante não é a generosidade, não deixa de ser benevolente e um pouco franca, leal, nos seus actos.

Revela um espirito assimiliado, deductivo e um tanto obediente.

Não é uma idealista.

Prende-se mais as coisas positivas e praticas, si bem que não seja usuraria.

Domina os seus nervos um certo languor sensual. No amor, porém, é uma creatura que se não dedica de todo.

Como V. Ex. declara que a chlamancia descobriu coisas surprehentes na sua mão eu lhe pediria a fôrça de escrever-me novamente communicando-me o resultado do confronto entre aquella sciencia e a graphologia.

Será o premio ao meu trabalho e a maneira de corresponder á minha cortezia. Sim?

Yves

...

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando-nos somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos..." deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario encaminhar o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 63
Caixa Postal 97 — Tel. Central 644

FON - FON — 5 — 6 — 1944

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

o XAROPE "ROCHE"

permite às pessoas debeis o
precauer-se contra os **resfriados,**
bronchites e demais
affecções pulmonares.

o
XAROPE
ROCHE
é um poderoso
antiseptico
dos
pulmões.



AO AMANHECER

DE CADA DIA MAIS DE
3.000.000
DE MACHINAS DE ESCREVER

UNDERWOOD

ENTRAM EM FUNÇÃO ACCELERANDO
OS NEGOCIOS DO MUNDO



PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua do Ouvidor, 98
RIO

S. PAULO
Rua S. Bento, 45